

e-book

Extensão FAACZ

I Jornada de Extensão da FAACZ

**Estudos de Caso envolvendo temáticas de
Cultura, Patrimônio e Inclusão Social nas
Comunidades de Aracruz/ES**

Organizadores:

Adriana Recla Sarcinelli

Arismar Manéia

Marcos Roberto Teixeira Halasz

FAACZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

2021

ISBN: 978-65-87660-008-0



O conteúdo dos capítulos e suas informações, dados, em forma, confiabilidade e correção são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma.

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz - ES, 2021

Organizadores: Adriana Recla Sarcinelli; Arismar Manéia; Marcos Roberto Teixeira Halasz.

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por Gracemary dos Santos Modenese Lopes CRB 12/ 483 ES

F143

Faculdades Integradas de Aracruz.

I Jornada de extensão da FAACZ: estudos de casos envolvendo temáticas de cultura, patrimônio e inclusão social nas comunidades de Aracruz/ES. Organização: Adriana Recla Sarcinelli; Arismar Manéia; Marcos Roberto Teixeira Halasz: Aracruz: FAACZ, 2022.

Modo de acesso: faacz.com.br/portal/ebooks

ISBN: 978-65-87660-008-0

1. Jornada de Extensão da FAACZ. 2. Estudo de casos. II. Sarcinelli, Adriana Recla; II. Manéia, Arismar; III. Halasz, Marcos Roberto Teixeira; IV. Título.

60

Organizações gerais (academias, fundações e associações). CDD. 60

SUMÁRIO

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	05
APRESENTAÇÃO.....	06
PREFÁCIO.....	07
PROJETOS COMPLETOS	
CRIAÇÃO DO BAIRRO DE COQUEIRAL DE ARACRUZ.....	08
ESTUDO DA INFLUÊNCIA DAS EMPRESAS DE ARACRUZ NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE CENTRAL.....	14
CULTURA E HISTÓRIA DO DISTRITO DE PENDANGA, UM ENFOQUE NA CULTURA ITALIANA.....	19
UM RIO CHAMADO PIRAQUÊ-AÇU.....	28
RECUPERANDO AS MEMÓRIAS DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DA ARCA - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE ARACRUZ.....	33
MEMÓRIA CULTURAL E DO PATRIMÔNIO DO CASARÃO DOS VIOLINOS	40
CULTURA E PATRIMÔNIO DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA.....	44
A ATUAL SITUAÇÃO DO RIO RIACHO APÓS ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA.....	47
PRÉ-PROJETOS	
COLONIZAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE IBIRAÇU.....	52
VALORIZANDO O FUTURO: UMA PERSPECTIVA ASSISTIDA PELO PROJETO MINHA CHANCE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESFERA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS.....	57

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DA BARRA DO SAHY – ARACRUZ/ES.....	65
A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ESCOLA CMEB “ÁLVARO SOUZA”.....	71
OFICINA DE COSTURA PARA PESSOAS DE RISCO SOCIAL DA COMUNIDADE DE ARACRUZ: UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO.....	77
VALÃO DO SEGATTO, UMA DENÚNCIA SOCIAL ACERCA DA PROBLEMÁTICA DE SANEAMENTO BÁSICO.....	82
PROJETO HOJE SEM FOME.....	90
UMA QUESTÃO DE CIDADANIA E RESPEITO AOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.....	97
SENSIBILIZANDO A POPULAÇÃO SOBRE: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.....	100
COMBATENDO O Aedes Aegypti: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL NAS COMUNIDADES AO ENTORNO DO VALÃO DO SEGATTO.....	105
LEITURA COMO DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	108

SOBRE OS ORGANIZADORES

ADRIANA RECLA SARCINELLI

Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2014). Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina (1999). Atualmente é professora e Diretora Acadêmica das Faculdades Integradas de Aracruz e do Centro Educacional de Aracruz. Membro do NDE dos Cursos de Pedagogia, Engenharia de Produção e Engenharia Civil e membro de corpo editorial da Revista Educação e Tecnologia.

E-mail: arecla@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: RECLA, A.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5248551147897891>

ARISMAR MANÉIA

Doutor em Ciências da Educação (UNIDA-UFRJ) (2015). Mestre em Tecnologia Ambiental-FAACZ (2011). Mestre em Educação (HAVANA) (2001). Pós-graduado em Filosofia Existencial pela Universidade Católica de Brasília -UCB (2006). Graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional- UNINTER (2019). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Santos- UNIMES (2011). Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Vale do Sapucaí -UNIVÁS (1994). Atualmente é professor das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ-ES) e presidente do comitê de extensão das Faculdades Integradas de Aracruz-FAACZ.

E-mail: arismarmaneia12@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: MANÉIA, A

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5688836791483138>

MARCOS ROBERTO TEIXEIRA HALASZ

Doutor em Engenharia Química (COPPE/UFRJ) (2002). Mestre em Engenharia Química (COPPE/UFRJ) (1998). Especialista em Educação a Distância pela UNYLEYA (2018) e Graduado em Engenharia Química pela UFF (1996). Atualmente é Professor, Coordenador de Ensino e de Pós-Graduação, além de Supervisor de Pesquisa e Extensão. É Avaliador Institucional do INEP (Ministério da Educação) e conselheiro suplente do Conselho Regional de Química do Espírito Santo. Já foi conselheiro suplente do Conselho Federal de Química (CFQ) e tem experiência na área de Gestão de Educação Superior e de Engenharia Química. Atua como Perito na sua área de formação.

E-Mail: halasz@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: HALASZ, M. R. T.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7854335796643042>

APRESENTAÇÃO

O e-book da 1ª Jornada de Extensão das FAACZ – 2021 é uma obra elaborada pelo Comitê de Extensão das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, mantida pela Fundação São João Batista – FSJB que reúne diferentes relatos de experiências envolvendo temáticas de Cultura, Patrimônio e Inclusão Social nas comunidades de Aracruz-ES, de maneira a contribuir na formação dos alunos acadêmicos para uma prática reflexiva no contexto de responsabilidade cidadã a fim de desenvolver ações que corroboram na formação humana e no ensino aprendizagem dos envolvidos no processo.

O e-book apresenta uma série de projetos desenvolvidos por alunos do primeiro ano dos diversos cursos Superiores da FAACZ, em atendimento a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. De forma sucinta são os primeiros resultados de uma nova estratégia utilizada pela FAACZ de forma a desenvolver uma Extensão Interdisciplinar.

Os projetos buscam inserir os alunos em atividades de extensão, desenvolvendo uma consciência social mais sólida e realista, uma vez que os trabalhos trazem a oportunidade de vivenciar contato com diversas experiências de profissionais e pessoas da comunidade. Neste contexto, os projetos contribuem na construção de conhecimentos atualizados e coerentes com as demandas da comunidade de Aracruz e redondezas na área de Cultura, Preservação do Patrimônio e Inclusão Social.

Assim, este e-book amplia as reflexões e discussões sobre os temas abordados e oportunizam o desenvolvimento de princípios éticos dos nossos alunos de forma a expressar o compromisso social de nossa Instituição.

Organizadores

PREFÁCIO

Adriana Recla Sarcinelli
Faculdades Integradas de Aracruz

O e-book "I Jornada de Extensão da FAACZ: Estudos de casos envolvendo temáticas de cultura, patrimônio e inclusão social, nas comunidades de Aracruz-ES" oriundo das disciplinas Extensão Interdisciplinar I e II – eixos de Inclusão Social, Cultura, Patrimônio e Linguagem, sustenta, de modo peculiar, trabalhos dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Mecânica, Direito, Enfermagem e Psicologia, desenvolvidos por meio de orientações e aplicação da extensão na realidade local, a fim de mostrar que para a construção do conhecimento se faz necessária uma inter-relação entre o ensino e a própria realidade.

Trata-se de uma publicação que compreende uma coletânea de artigos, com entrevistas, questionários, relatos de experiência no intuito de trazer para a academia a fomentação de temas presentes na sociedade ao nosso entorno, raras vezes debatidos no espaço acadêmico.

Dentre os temas destacamos: a colonização Italiana em diversos municípios da região centro-norte do Espírito Santo, influências de fatores ambientais na comunidade de Aracruz, tais como o Rio Piraquê-Açu e impactos do desastre de Mariana.

Esperamos, assim, ampliar as percepções dos alunos e dos leitores no que diz respeito às possibilidades para o enfrentamento dos desafios reais que estão presentes no nosso cotidiano.

Convidamos, você, leitor a continuar lendo os capítulos que compõem esta obra.

CRIAÇÃO DO BAIRRO DE COQUEIRAL DE ARACRUZ

Alexsandre Belarmino alexsandrebfilho.aa8@gmail.com

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Ludimilla Pessotti ludimillapessotti@hotmail.com

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Murillo Serra murillosoaesserra@gmail.com

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O bairro de Coqueiral teve início durante a implementação da empresa Aracruz celulose no município. A empresa Aracruz Celulose foi implementada em nas décadas de 1970 e 1980, e com isso a taxa de crescimento urbano de Aracruz aumentou ativando assim vários setores da economia e gerou milhares de empregos indiretos, como também a demanda de ampliação da infraestrutura, energia, comunicação e serviços públicos. Como a cidade de Aracruz, na implantação da fábrica, não conseguia absorver as demandas necessárias à fábrica e as dificuldades de acesso a capital eram enormes, obstáculos evidenciaram a necessidade da empresa de implantar um bairro que atendesse essas demandas. De certa maneira, Coqueiral contribuiu muito para o desenvolvimento da região de Aracruz. Até hoje, muitos moradores são apaixonados por coqueiral. Porem tem alguns aspectos que mudaram bastante com o tempo. Alguns moradores acham que o bairro pode começar a ter alguns problemas devido ao imenso crescimento que está ocorrendo Porem o bairro ainda trás a sensação de que Coqueiral da é de um lugar tranquilo para se morar, perto da natureza e nem tão longe da civilização. Isto posto, o objetivo do trabalho é realizar uma pesquisa junto a comunidade do bairro sobre como está a vida atualmente no bairro e suas perspectivas para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueiral, Aracruz, Bairro.

1 –INTRODUÇÃO

Em 1975 a “Aracruz Celulose S.A.” teve sua origem através da ARFLO e em 1978, iniciou a produção industrial, com sua unidade fabril localizada no município de Aracruz a 65 km de Vitória e a 20 km do maior centro urbano do município de Aracruz que é a cidade de Aracruz.



Imagem 1 – Mapa localizando o bairro de Coqueiral

Com a implementação da empresa, a taxa de crescimento urbano de Aracruz foi de 111,7% na década de 1970-1980. O qual veio a ativar todos os setores da economia e gerou milhares de empregos indiretos, como também a demanda de ampliação da infraestrutura, energia, comunicação e serviços públicos.

Tabela 1 - Dados demográficos de Aracruz

Dados Demográficos		
Ano	População	Densidade (hab/Km ²)
1970	24.484	18,23
1984	35.792	25,61
1995	56.876	40,70

Fonte: IBGE

Observa-se uma cronologia de alguns acontecimentos que se podem relacionar diretamente ao progresso da cidade de Aracruz, tais como:

- 1968 – Inauguração do primeiro conjunto de casas do BNH;
- 1970 - Inauguração do hospital e maternidade São Camilo;
- 1972 – Registro dada empresa Aracruz Celulose S.A., Igreja da matriz de São João Batista;
- 1974 – Lançamento da pedra Fundamental da fábrica da Aracruz Celulose S/A;

A penetração do capital industrial multinacional que chegou em 1967, transformou a economia agropecuária e autossustentável do município em uma economia dependente do mercado mundial de celulose, a partir da primeira fábrica de celulose, em 1978. O município tornou-se sombra e satélite da “Aracruz Celulose S/A”.

Como a cidade de Aracruz, na implantação da fábrica, não conseguia absorver as demandas necessárias à fábrica e as dificuldades de acesso a capital eram enormes, obstáculos evidenciaram a necessidade da empresa de implantar um bairro que atendesse essas demandas. Foi então desenvolvido o projeto urbano denominado Bairro de Coqueiral. Inicialmente pelo arquiteto Paulo Calado que fez o núcleo das casas A e B e também o clube da orla.

2 - HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

O Bairro Coqueiral de Aracruz, um dos elementos do complexo industrial, teve sua origem na década de 1970, no município de Aracruz ES, favorecido por novos projetos de investimentos do governo federal para o Brasil, nas áreas de recursos naturais, em infraestrutura energética, de transporte e de comunicação. A implantação do bairro Coqueiral de Aracruz se fez pela necessidade de atender aos moradores do complexo industrial da “Aracruz Celulose S.A”., hoje Suzano Papel e Celulose, cuja criação ocorreu em função da necessidade de abrigar e manter a sua força de trabalho, tornando-se inclusive ponto de atração de mão de obra e que teve como consequência o surgimento da cidade satélite. Nesse município não havia nenhum tipo de atividade econômica definida o que favorecia a estratégia da Aracruz Celulose de realizar um “preenchimento econômico” sem nenhum intento de substituição. Coqueiral configura-se, portanto, como algo próximo dos conceitos de cidade empresarial, que pode ser colocado como situação urbana que nasce em meados do século XIX.

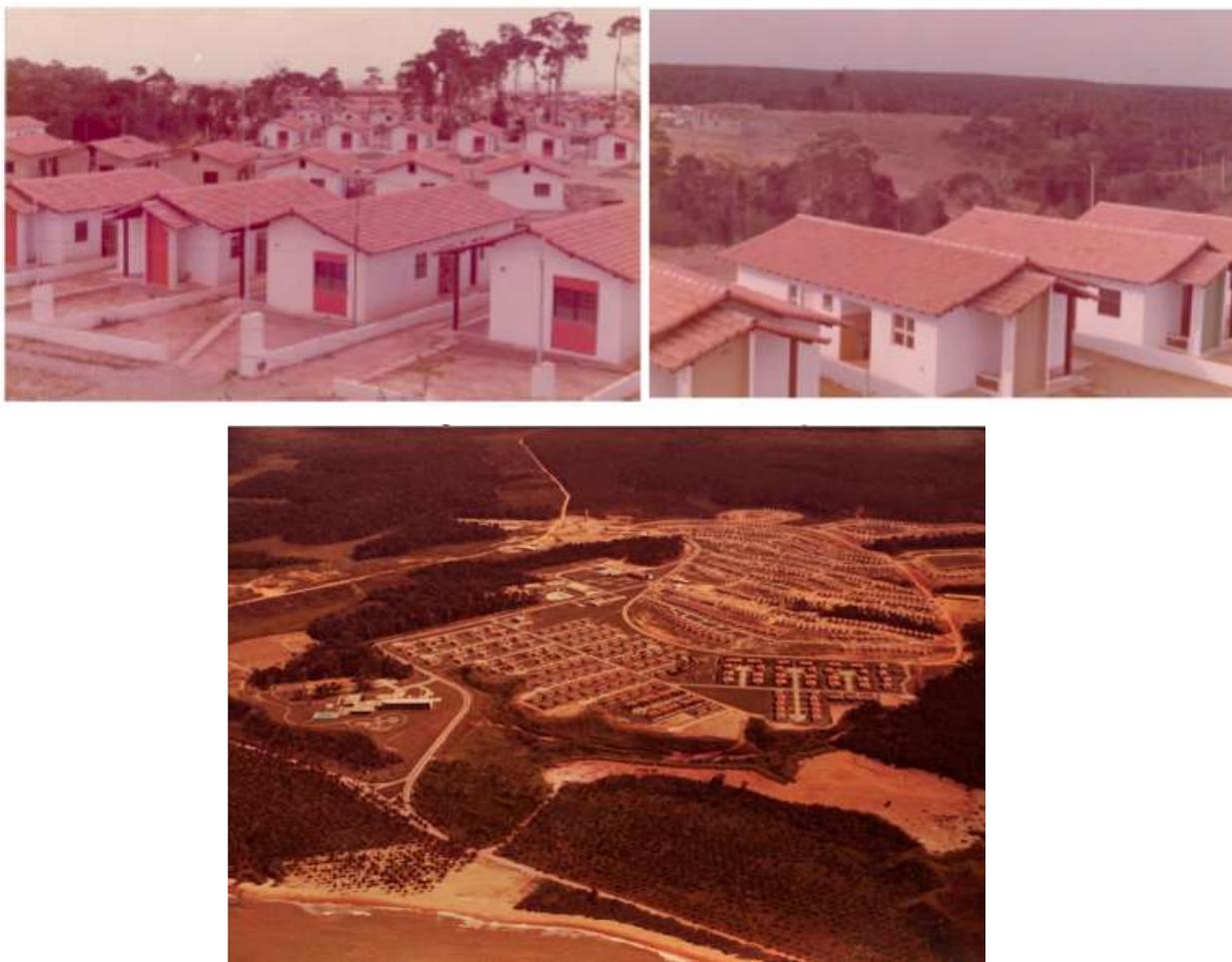


Imagem 2 e 3 – Construção do bairro de Coqueiral na década de 70.

O bairro Coqueiral começou funcionando como uma espécie de condomínio fechado, rigorosamente vigiado, mas logo os excessos foram sendo relaxados, passando a viver com liberdade – e por extensão, os problemas – comuns a qualquer aglomerado humano. A nova situação do bairro, a partir de 1993, levou em consideração a ausência parcial da empresa (cujo objetivo fim seria somente a de produzir celulose) o que o torna, em síntese, uma não mais cidade empresarial.

O bairro Coqueiral de Aracruz, mantém-se privilegiado pela beleza de seu litoral, pela sua mata atlântica, pelo seu paisagismo, pela morfologia de seu projeto urbano, com tipologia arquitetônica das residências, com a possibilidade de vir a ser mais destacado que a própria sede, Aracruz. Hoje, quase todo o litoral está loteado e vendido, com rodovias asfaltadas e infraestrutura bastante favorável à ocupação. No entanto, com a nova realidade, onde a residência agora pertence ao morador, não se submetendo mais a rigorosas restrições de uso do solo, os moradores executam intervenções que, por vezes rompem com o conceito de cidade-jardim.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho tem como principal objetivo a realização de uma série de etapas que culminam com a produção de uma entrevista, incluída neste trabalho, que será apresentada durante a Jornada de Extensão

da FAACZ. Nosso grupo irá até as áreas de abrangência do projeto, conhecendo a realidade e comparando com a descrição de como era no passado.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas durante o projeto de Extensão é possível enumerar:

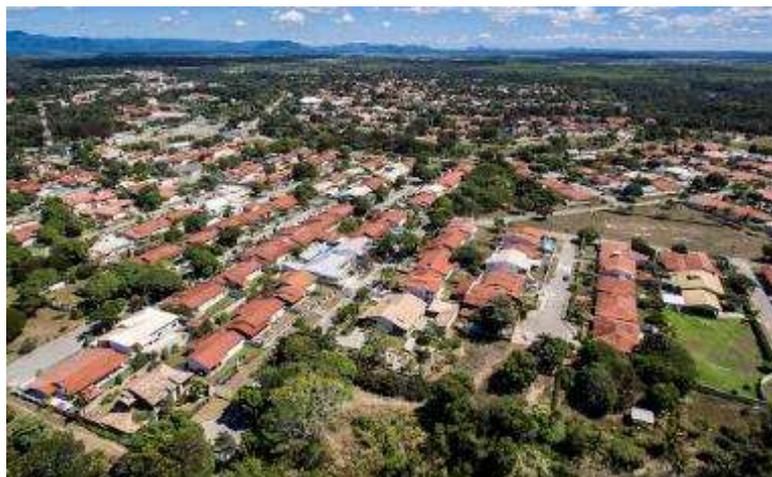
- 1 - Busca de informações e conhecimentos sobre o bairro levantando sua história;
- 2 - Realizar uma visita de reconhecimento e levantamento das características do local;
- 3 - Depois de agendada as reuniões realizar as visitas e entrevistas, estabelecendo os principais aspectos que sofreram mudanças no bairro do ponto de vista dos moradores;
- 4 - Editar o material e disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e local de Aracruz.

Com relação às entrevistas, foram realizadas perguntas para os moradores como nome, idade, quanto tempo morava no bairro, o que achava de morar no bairro, as mudanças acharam interessante e como era o bairro na época que chegaram.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de levantadas todas as informações propostas na etapa 1, foram realizadas visitas prévias a pontos específicos para melhor detalhamento da abrangência do projeto. Nas figuras a seguir é possível observar os locais visitados para organização do momento que culminaria com a gravação das entrevistas.





Através de pesquisa e relatos da comunidade, apresentamos em nosso projeto de extensão como na urbanização sempre se poderá ponderar os lados positivos e negativos em todos os espaços onde se integram fenômenos sociais, econômicos, políticos, modernização e desenvolvimento econômico.

A seguir podemos ver alguns depoimentos feitos:

Roberico Rangel, ex funcionário da Aracruz Celulose

“Eu trabalho aqui no bairro desde 1975. Nesse ano, a gente começou a fazer os desmatamentos para fazer a construção do bairro. Na época que cheguei, só existia mata. Essas estradas que hoje estão asfaltadas eram todas estradas de chão”

Carlos Goicocheia , morador de Coqueiral há 44 anos

“A região não tinha infraestrutura de moradia e residências num espaço próximo à fábrica, e a construção de Coqueiral foi uma forma que a empresa encontrou de atrair mão de obra especializada. Porque, se não conseguisse, a pessoa iria morar onde? Para ir a Aracruz, são 22 quilômetros, passando pela estrada dos índios até hoje. Naquela época, era estrada de chão ainda.

“Coqueiral ainda pode ser considerado um local seguro, pois hoje ainda se dorme de ‘portas abertas’. Só o que me preocupa, para o futuro, são as ‘expansões malucas’ que estão ocorrendo por aqui. Mas é uma característica do bairro... Foi esse o princípio... Foi esse o meio... E é esta a situação atual”

Jocimar Barbosa Rosa, ex funcionário da Aracruz Celulose

“Vim pra morar no bairro de coqueiral aonde foi um construído para os funcionários, onde cheguei e vi as mudanças que foram feitas e com a melhorias, é impossível negar que de fato foi uma mudança radical, porém necessário para o crescimento para a comunidade e para da um suporte para os funcionários da fábrica.”

Rodrigo Elias, morador de Coqueiral

“Só quem viveu aqui no início sabe como eram as coisas. Mesmo você morando em Coqueiral, não tinha estrutura para ir a Vitória. Mas, quando você chegava de carro, subindo o bairro, parecia que você estava entrando em um mundo dos sonhos! Parecia que era uma região europeia. Parecia que você estava mudando de hemisfério, saindo do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte, de tão diferente que eram as coisas.”

Licia Lucas Cantarella, moradora de Coqueiral a 33 anos

“Essa natureza que cerca o bairro dá um aspecto bucólico, essa sensação de que você está na civilização, mas que você também está num lugar que é meio roça. Essa paz da natureza nos transmite uma tranquilidade. E eu acho que isso para mim é a coisa mais fundamental”

É impossível negar que de fato a implementação da empresa Aracruz Celulose foi uma mudança radical, porém necessário para o crescimento para a comunidade e para dar um suporte para os funcionários da fábrica.

Quem trabalhou na Aracruz Celulose e participou de seu avanço, reverencia a empresa. Para muitos trabalhadores, a Aracruz foi uma escola, um aprendizado. Coqueiral hoje é exemplo de civilização, um bairro calmo e com bons moradores que fazem de tudo para manter a plenitude do lugar.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/waYuCJDnNcw>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós como alunos do curso de engenharia mecânica, sabemos das vantagens de ter uma empresa do porte da SUZANO em nosso município. Muitas pessoas sonham com a oportunidade de trabalhar em grandes empresas, podemos dizer que trabalhar em grandes empresas tem grandes vantagens porque o ambiente delas é repleto de oportunidades.

Grandes empresas costumam ter processos bem definidos - uma vantagem para o profissional que deseja ampliar sua visão de negócios. Além disso, a convivência com profissionais de diferentes níveis e a cultura organizacional agregam muito ao desenvolvimento profissional. Ao trabalhar em uma grande empresa, você tem a oportunidade de criar uma rede de contatos excepcional. Os laços formados com os seus colegas de trabalho aumentam as suas chances de se manter em bons empregos e conseguir melhores indicações.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos moradores de Coqueiral que contribuíram para a realização desse projeto.

7 – REFERÊNCIAS

- 1- CÓ, J. L. (2013). CÓ, J. L. (2013). COQUEIRAL DE ARACRUZ - ES, DE BAIRROEMPRESA A NÚCLEO SATÉLITE. Vitória. Vitória-ES.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DAS EMPRESAS DE ARACRUZ NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE CENTRAL

Eduardo Frigini (friginieduardo07@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Diego de Souza Valério

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

João Victor Gomes

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Flavio Lopes

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

No presente Projeto foi apresentada uma análise da influência das empresas na localidade de Aracruz e a propagação no desenvolvimento central da Comunidade. Estudamos empresas que mais trouxeram desenvolvimento para a região central de Aracruz e usamos como exemplo nas melhorias e oportunidades que ambas trouxeram para a cidade. Neste sentido, foi realizada uma entrevista sobre o progresso das empresas sobre os aspectos desde o surgimento até o avanço da mesma, que no decorrer dos anos contratam uma diversificação de pessoas com culturas e hábitos diferentes. Foram apresentados os projetos sociais que as empresas proporcionam para a população, ajudando a região central de várias formas, beneficiando todos ao seu redor e não só a empresa em si.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento da região central, projetos sociais, extensão, Aracruz.

1 – INTRODUÇÃO

Situado no litoral norte capixaba, iniciou-se com aldeamento jesuítas de Aldeia Nova, a margem do rio piraqueçu, em 1556. No decorrer de sua formação, o município teve diversos nomes como Santa Cruz, Sauaçu e por fim, Aracruz. No passar do tempo, o desenvolvimento e o aumento de indústrias foram crescendo juntamente com a economia, a grande maioria das empresas se instalaram em pontos estratégicos para facilitar nas logísticas em suas relações comerciais. Apresentamos como exemplo empresas que foram avançando e iniciando a evolução da região central, como a celulose que hoje é uma empresa conhecida internacionalmente como Suzano e a Imetame que cresceu muito desde então e hoje fornece benefícios a região central de Aracruz, fazendo projetos com idosos e crianças de região.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Aracruz é um município com área de 1426,83km², que ocupa 3,15% do território do Estado do Espírito Santo (IBGE, 2016). Está localizado ao norte da capital, Vitória, e tem como divisa os municípios; Linhares ao norte, João Neiva e Ibirapu ao oeste e ao sul o município de Fundão. A leste, Aracruz em

toda sua costa, é banhada pelo oceano Atlântico. Possui cinco distritos: a sede Aracruz, Jacupemba, Riacho, Santa Cruz e Guaraná. Aracruz pode ser considerado um município de porte médio, com uma estimativa de 96.746 habitantes (IBGE, 2016), e possui uma densidade populacional bruta de aproximadamente 57 habitantes por km² (IBGE 2010). Seu IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) era de 0,752, (IBGE, 2010), considerado como um desenvolvimento humano médio. A infraestrutura da sede do município dispõe de rede de pública de saúde e educação, assim como logística de transporte e segurança pública, assim como equipamentos de entretenimento e lazer. Cabe ressaltar que com o crescimento populacional, alguns destes setores tem operado em seu limite. Por sua localização geográfica privilegiada, o município é cortado pelas rodovias BR 101 Norte rodovia, federal que se estende de norte a sul por todo o país e o estado) a ES 010, a rodovia estadual litorânea.

Aracruz é uma cidade portuária, embora o porto não está localizado na sede administrativa. Possui em seu território o porto Portocel, a empresa Suzano Ao longo dos últimos anos, ocorreram descobertas de novos campos de petróleo e gás no estado do Espírito Santo, o que demonstra que o setor petrolífero possui elevado potencial de crescimento sendo um traço marcante da economia do Estado. Nesta linha, é incontestável o bom momento econômico do Estado do Espírito Santo.

Conforme pesquisas, o dinamismo econômico não deve se concentrar apenas na região metropolitana, mas sim ser disseminada por todo o Estado. O próprio Governo do Estado, em seu Projeto de Desenvolvimento, insiste que a estratégia de Interiorização possibilitará a atração de Investimentos privados para o Interior, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

O Plano de Desenvolvimento de Espírito Santo 2030 (<http://www.planejamento.es.gov.br/planejamento/plano-es-2030/>) apresenta o cenário desejado para o estado capixaba: avançar com inovação, sustentado em qualidade de vida, desenvolvimento e sustentabilidade. Além disso caracteriza-se esse cenário por:

- Acesso à educação com qualidade e formação de capital humano avançado;
- Referência em saúde no Brasil;
- Segurança plena ao cidadão;
- Eficiente plataforma logística;
- Capacidade de gerar e difundir ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável;
- Cadeia produtiva de energia, petróleo e gás, integrada e geradora de conhecimento;
- Uso sustentável dos recursos naturais como gerador de emprego e renda;
- Desenvolvimento econômico, social e ambiental regionalmente equilibrado;
- Economia competitiva, atrativa, criativa e inovadora;
- Estado integrado ao Brasil e ao mundo.

Os investimentos programados para os próximos anos, bem como a expectativa de expansão do parque industrial da região cria uma necessidade de profissionais com formação de qualidade e com possibilidade de pronta inserção no mercado de trabalho.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho tem como principal objetivo a realização de uma série de etapas que culminam com a produção de uma entrevista que será apresentada durante a Jornada de Extensão da FAACZ. Nosso grupo irá até as áreas de abrangência do projeto (comunidades do entorno de empresas no centro de Aracruz)

e além de visitas, realizará entrevistas com moradores para entender mais especificamente como se deu a influência da implantação de empresas nos hábitos da comunidade e no seu dia a dia.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas durante o projeto de Extensão é possível enumerar:

- 1 - Busca de informações e conhecimentos sobre a implementação de indústrias na região central de Aracruz;
- 2 - Realizar um levantamento qualitativo do emprego de profissionais da comunidade nas empresas;
- 3 - Realizar um levantamento de programas de incentivo e apoio a comunidade das referidas empresas;
- 4 - Agendar e realizar visitas e entrevistas – neste momento faz-se necessário a presença de todo grupo;
- 5 - Editar o material e disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e local de Aracruz.

Com referência a entrevista realizada buscou-se realizá-la com colaboradores das empresas e moradores da região central. Os principais questionamentos realizados durante as entrevistas foram:

1. No ano de 1987 em Aracruz começou uma grande modernização que foi às indústrias, após um tempo elas começaram a ocupar o bairro em que o senhor faz parte a muitos anos, podendo observar o processo de perto, qual sua opinião sobre a vinda dessas empresas?
2. Essas indústrias foi uma melhoria que envolveu toda a região central de Aracruz?
3. Quais são essas melhorias que observou ao longo do tempo?
4. O que acarretou na sua vida até hoje sendo morador?
5. Conhece pessoas que trabalham nessas empresas?

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o estudo sobre esse tema, tivemos a oportunidade de conhecer algumas empresas e suas importância no desenvolvimento de nosso Município, sabemos que as poucas empresas dos ramos que se instalaram no início influenciaram outras na formação e nascimento de várias empresas. Proporcionaram uma melhoria para a população, oferecendo pelo menos um pouco de conforto para a região central.

Ficou evidente que com o avanço das indústrias voltada para área da metal-mecânica no Município, houve grandes mudanças nas comunidades, favorecendo o desenvolvimento econômico trazendo para mais perto outras empresas de outros setores, gerando empregos. Com o aumento da metal-mecânica trouxe também para o Município reconhecimento, iniciando uma recepção de pessoas de outros estados.

Além disso, com o estudo sobre esse tema, tivemos a oportunidade de conhecer algumas empresas e suas importância no desenvolvimento de nosso Município, sabemos que as poucas empresas dos ramos que se instalaram no início influenciaram outras na formação e nascimento de várias empresas.

Segue os registros fotográficos obtidos no decorrer do processo de elaboração do Projeto:





A entrevista completa pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/m7CBA-nUQWw>

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/HFd5c-oEVs>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho pudemos entender melhor sobre o que acarretou as instalações industriais em nossas comunidades como a IMETAME que trouxe projetos inovadores como a escolinha de solda/caldeiraria, que promove uma qualificação aos cidadãos da comunidade, qualificando nossas mãos de obra e abrindo os nossos horizontes para novas perspectivas de carreiras e desenvolvimento pessoal. E também projetos como presenteando a inocência que promove diversão e lazer para as comunidades carentes, situação nas próximas da IMETAME

6 – AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este facto, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

7 – REFERÊNCIAS

Disponível em: <<https://www.imetame.com.br/nova-consciencia/>>.

Disponível em:<<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/7247/4/Dedicatriandice.pdf>>

Disponível em:<<https://www.imetame.com.br/somos-imetame/comprometimento-social/acreditamos-que-e-possivel-um-mundo-melhor/>>.

Disponível em:<<https://www.imetame.com.br/pessoas/gestao-de-pessoas/>>.

CULTURA E HISTÓRIA DO DISTRITO DE PENDANGA, UM ENFOQUE NA CULTURA ITALIANA

Marco Aurélio de Aquino Guimarães Júnior (MarquinhojuniorAG@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Márcio Antônio Rosa Alves (maralves77@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

João Vitor Pereira Rodrigues Alves (jv662535@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Pedro Henrique Ruy Curto (pdhc101101@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Alexsandro de Araujo Sepulchro (asepulchro@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Klynsmam de Almeida Fonseca (KKlynsmam@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O Projeto em questão trata-se de um estudo sobre o sítio histórico do distrito de Pendanga, na cidade de Ibirapu-ES, onde ainda se encontra presente uma rica herança de bens materiais e imateriais da imigração italiana no Espírito Santo no século XIX. No decorrer do trabalho serão levantados pontos relevantes quanto ao seu contexto histórico, sua paisagem, evolução urbana e principalmente sobre a cultura histórica presente no local. A cidade de Ibirapu situa-se no litoral norte do estado e está a 60 km de Vitória. O acesso ao distrito de Pendanga fica a aproximadamente nove quilômetros de distância do centro da cidade, na BR 101, uma das rodovias federais mais movimentadas do país. Sua rua principal é a Rua Curto Antônio, onde estão localizados a maioria dos casarios antigos, além das construções do outro lado da rodovia, como o cemitério e o casarão da família Mattiuzzi. Dentre as diversas ações propostas no projeto encontra-se entrevistar os moradores do distrito com a finalidade de coletar relatos vividos pelos mesmos visando valorizar, preservar e proteger o seu patrimônio histórico/cultural, a fim de promover a transmissão das heranças éticas como costumes e tradições trazidos pelos seus antepassados.

PALAVRAS-CHAVE: Pendanga, Núcleo, Cultura.

1 – INTRODUÇÃO

Pendanga é um distrito do núcleo colonial Conde D'eu, que deu origem a cidade Ibirapu. Quando os italianos vieram em 1877, eles foram assentados em Ibirapu, e os núcleos foram divididos em distritos. O núcleo Conde D'eu tinha 7 distritos: Pendanga, Peroba, Sapateiro, Santa Maria, Monte Seco, Mundo Novo, Aracaju. Desses sete, Pendanga era o maior distrito. No início, Pendanga se desenvolveu como o centro do Núcleo Conde D'eu, e daí criou-se uma rivalidade entre o Núcleo Central. Na época Pendanga tinha se tornado independente do povoado central que hoje é Ibirapu.

O Nome Pendanga, se originou do termo “pendenga” que teve origem indígena, tem como significado o termo “briga”. Registros históricos contam que houve uma briga entre dois madeireiros antes da chegada dos italianos, os dois madeireiros estavam com uma disputa de terra para que se pudesse fazer a exploração de madeira, e com isso surgiu o nome “Pendanga” com derivação de “Pendenga”.

A cultura de Pendanga era bastante diversificada, na época vieram vários italianos de um povoado diferente do outro para essa região, trouxeram diferentes costumes, hábitos, práticas e etc. A língua era elementos variados que se difundiram em um só lugar, eram vizinhos de terra, casavam filhos entre si. Pois se tivessem ficado na Itália talvez não tivessem se encontrado, e aqui vieram conviver juntos, e acabaram desenvolvendo uma língua própria. No cotidiano ainda temos alguns meios culturais presentes, por exemplo: a culinária, arquitetura, Idioma (Sotaque), festas e etc.

A viagem dos imigrantes italianos até a nossa região no Espírito Santo é contada por descendentes diretos dos colonizadores da região, envolvendo a comunidade que detém um acervo que documenta e confirma a belíssima história, contada e abordada pelo historiador, relatando com riqueza os aspectos desta cultura em nossa região, e abordando como principal objetivo a comunidade de Pendanga. Foi incluído os principais nomes que foram de extrema importância e que ajudaram na solidificação do patrimônio histórico e cultural italiano na comunidade de Pendanga. O objetivo deste artigo é contribuir para o desenvolvimento, conhecimento e cultural do distrito de Pendanga.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A influência da cultura italiana é uma característica marcante da cidade de Ibirajú, cidade que recebeu muitas famílias vindas da Itália no período das grandes migrações no Brasil. Com a chegada das primeiras famílias ao antigo Núcleo Colonial Santa Cruz, no qual Pau Gigante fazia parte, nasceu o povoado de Pendanga, hoje Distrito de Ibirajú.

Neste período de formação, Pendanga foi à mola mestre do desenvolvimento do município, pois possuía um comércio vibrante que mobilizava a maior parte dos negócios e contribuía diretamente para o fortalecimento da renda municipal.

A migração se deu pelos nordestinos, vindos de vapor, e pelos imigrantes italianos que desbravaram e fincaram nestas terras suas raízes, com muito trabalho e dedicação. O distrito de Pendanga se insere no contexto da migração italiana, marcado principalmente por representar, pela sua arquitetura e pelos descendentes de italianos que lá residem, uma mostra permanente do trabalho contínuo desse povo imigrante, contribuindo para o progresso da região.

Existem algumas teses defendidas pelos historiadores sobre a origem do nome, Pendanga, ambas relacionadas à época da colonização local. Citaremos aqui, duas delas:

- 1- Origem Nordestina: Muito se diz que o nome teve origem pela influência da colonização nordestina na região.

Sabemos que é numerosa a contribuição africana para a Língua do Nordeste. Estagnação econômica e constantes secas, em contraste com a prosperidade econômica de outras regiões do Brasil, foram fatores determinantes no início do processo migratório nordestino.

Quando da libertação dos negros, no Quilombo dos Palmares, hoje região de Alagoas, surgiu na geografia da região a nomenclatura africana, marcando montes, cursos d’água, aldeias etc. Essa nomenclatura surgia como uma demonstração de posse conquistada e independência local.

Tais palavras não significavam imposição dos negros, foram palavras que acabaram entrando para representar utensílios, objetos e coisas africanas. Como exemplo podemos citar algumas, tais como

macaco, cabaço, banana, jiló e marimbondo. Outras, também muito comum no Nordeste, vindo dos negros e que migraram para todo o Brasil, são, angu, batuque, cachaça, cachimbo, quitanda e samba.

É nesse contexto que aparece, vindo do Nordeste, a palavra Pendanga, que por lá dá nomenclatura a rios, córregos e fazendas. Portanto há os que defendem que o nome, Pendanga, foi um nome trazido pelos Nordestinos aqui fincados, durante o processo migratório.

- 2- Tese histórica: A tese defendida pelos historiadores durante o processo de imigração italiana, quando da ocupação das terras onde hoje está instalado o distrito de Pendanga, me convence mais.

Durante o processo de imigração da região de Santa Teresa, que na época pertencia ao núcleo Timbuí, alguns imigrantes erraram o caminho e pegaram outro rumo, passando por trás da serra do Goiapaba-Açu, instalando-se na em área pertencente à colônia de Santa Cruz, na qual nosso município estava inserido.

Quando os colonos destinados a essa parte da colônia de Santa Cruz avançaram, encontraram outros imigrantes já ocupando o lugar. Nesse momento houve um conflito, um imenso bate-boca. Na época utilizava-se muito a palavra “pendenga”, que significa briga disputa, desacordo, rixa, etc...

Desses fatores históricos, em virtude da grande pendenga formada durante a ocupação daquelas terras, os italianos acabaram dando ao lugar o nome de “Pendenga”, com o passar dos tempos, talvez por considerar o nome muito feio, acabou que aos italianos passaram a chamar o lugar de Pendanga, caracterizando assim uma corruptela do nome “pendenga”.

PRIMEIROS IMIGRANTES:

Os primeiros imigrantes que chegaram à vila de Pendanga se instalaram num acampamento onde hoje se localiza o cemitério local, na parte dos fundos. De lá foram distribuídos para as colônias a eles destinados.

De início, a dificuldade de água próxima fez com que algumas famílias se transferissem para as proximidades do córrego Itapira Mirim, que corta o lugarejo, dando início à formação da rua principal, hoje denominada “Curto Antônio”, fincando ali o “comércio dos colonos”.

O primeiro casarão da vila de Pendanga foi construído por volta de 1910, pertencente à família Guzzo. O segundo, também no início dessa década, pertencente à família de Piacinni Giovanni.

Algumas famílias de imigrantes que colonizaram a vila de Pendanga: Caron, Cuzzuol, Cotini, Da Rós, Dal Piáz, Del Piero, Del Puppò, Della Valentina, Guzzo, Matiuzzi, Menegáz, Minchio. Guasti Moro, Pauletti, Pianca, Piazzini, Vescovi, Zandoná, Zatta, Gorza, De Barba, Curto, Pozzatto, Rizzolli, Trivilim, Sagrillo, Toninni, dentre outros.

VISITA DO BISPO DE VITÓRIA.

Apesar de todas as tribulações enfrentadas pelos imigrantes italianos, rompendo matas fechadas e enfrentando doenças letais como a malária e a febre amarela, já em 1900 a maioria das famílias instaladas em Pendanga tinham conseguido sua auto-suficiência, conseguindo escoar toda produção de suas lavouras através de Santa Rosa para Vitória, em lombos de animais.

Os italianos radicados ali na vila de Pendanga travavam uma disputa política com os italianos assentados em Pau Gigante. Alguns historiadores diziam que Pendanga pleiteava ser a sede do município.

Em abril de 1900 foi criada a Paróquia de São Marcos, em Pau Gigante, com a Igreja ainda em construção. A Paróquia passou a fazer parte da Diocese de Vitória, recém criada com a chegada do primeiro bispo de Vitória, João Batista Néri.

Dois meses depois da criação de nossa paróquia, no dia 16 de junho de 1900, Pau Gigante (Ibiraçu) recebia a visita do primeiro bispo da cidade de Vitória, que aqui se aboletou por 5 dias, ficando hospedado na residência da Sra. Jacintha Ghidetti, na Rua Conde D'Eu.

A passagem do Bispo foi determinante para o seguimento das obras de construção da Matriz. A palavra de um bispo era de uma influência intransponível. O evento foi considerado como um dos primeiros grandes acontecimentos de que foi palco o Município.

O bispo veio acompanhado do General Guaraná e sua comitiva, também recebido por massa enorme de povo, acompanhado de banda de música e muita festa. Durante seus cinco dias, recitou terço, administrou cerimônias religiosas, sacramentos e crismas.

Nesta oportunidade, com a finalidade de narrar sua passagem por Pau Gigante (Ibiraçu), o bispo veio acompanhado de um secretário, “ad hoc”, o padre Otávio das Chagas.

Em seguida, o Bispo visitou Pendanga, administrou cerimônias e intermediou “armistício” na rivalidade existente entre os italianos habitantes daquela localidade e da vila Pau Gigante. O bispo solicitou que, enfim, os italianos de Pendanga não negassem auxílio para a construção da Igreja de São Marcos, na vila de Pau Gigante, o que acabou acontecendo.

A visita do Bispo João Batista Néri a Pendanga se deu no dia 20 de junho de 1900, às 7:30 hs da manhã. Após assistir missa celebrada pelo reverendo, Padre Agostinho, administrou crisma. Nesta oportunidade, observando a disposição geográfica dos dois lugares, o Bispo teria observado que a vila de Pau Gigante teria mais prosperidade do que Pendanga.

Trecho da passagem do Bispo em Pendanga, em 1900, narrado no livro do historiador Lucílio da Rocha Ribeiro, “Subsídios À História Da Imigração Italiana Nos Municípios De Ibiraçu E João Neiva”:

“Pendanga não tem senão 4 casas e 2 capelas, uma de culto público e outra particular. Parece que este lugar não poderá ter grande prosperidade, por estar muito próximo de Pau Gigante”.

Eis a narrativa de sua passagem em Pau Gigante: “Poderá haver cerca de 200 habitantes dentro da vila, sendo a população estimada em 10000, italianos em quase totalidade”. Além do café, cultivam-se também, feijão, arroz, milho, etc. Pau Gigante é um lugar futuroso e já bem importante, não há o que negar.

RELIGIÃO:

Quando chegaram aqui, os imigrantes italianos que se estabeleceram neste núcleo possuíam, em matéria de religião, crenças tradicionais enraizadas. Para acolher a fé dos italianos estabelecidos na vila de Pendanga, foram construídas duas igrejas, uma de culto público e outra particular. Por ser colonizado por imigrantes italianos, os moradores da Vila de Pendanga são, predominantemente, católicos.

a) Culto Público:

A Igreja Da Sagrada Família foi construída antes de 1880. A primeira era de madeira e se localizava atrás da igreja atual, onde hoje se localiza a quadra de esportes. Pouco antes de 1900 começou a ser construída a atual, inaugurada em 1904. A Imagem Da Sagrada Família veio da França.

b) Culto Particular:

Para falarmos um pouco do Oratório de Santo Antônio, onde hoje se localiza o Museu “Zio Minio”, é interessante falarmos um pouco da família Curto.

Curto Antônio foi o patriarca da família Curto e avô de Dival Curto, que construiu o Museu Zio Minio, em homenagem a seu pai, Germinio Curto.

Curto Antonio era agricultor e veio para Brasil oriundo da cidade de Quero, província de Belluno, no Vêneto, Norte da Itália, uma região cortada por muitas ferrovias.

Embarcou no porto de Gênova em 24/02 de 1888 no navio Cheribon. Fez escala no Rio de Janeiro em 20 de março, desembarcando no porto de Vitória em 24 de Março do mesmo ano, vindo no navio

Mayrink. Seu destino foi o porto de Santa Cruz, de onde foi alocado para o núcleo de Acyoli de Vasconcelos, no vale do Clotário. Possuía muita habilidade em ferraria e era amante das ferrovias. No livro de Lucílio da Rocha Ribeiro que fala sobre a imigração italiana nos municípios de Ipiraçu e João Neiva, Curto Antonio aparece habitando o lote 343 do vale do Clotário, próximo a Demétrio Ribeiro, onde já havia algum progresso.

No projeto original da construção da ferrovia Vitória/Diamantina, a ferrovia teria outro traçado, passando por Santa Leopoldina, seguindo pelo vale do Clotário, em João Neiva. Porém os engenheiros mudaram de opinião, pois encontraram no Clotário uma região muito acidentada e montanhosa, conhecida como Fortaleza, optando por uma modificação no traçado, que ficou conhecido como “variante do Pau Gigante”, onde já existiam núcleos coloniais em desenvolvimento, passando assim por Timbuí, Fundão, Pendanga, Pau Gigante e João Neiva, evitando a região da Fortaleza.

Conhecedor dessa informação, Curto Antônio então migrou-se para Pendanga, ocupando um lote, posteriormente cortado pela linha férrea e onde foi instalado a estação ferroviária de Pendanga.

Devoto de Santo Antônio, quando chegou a Pendanga construiu em sua propriedade uma capela. A imagem do Oratório de Santo Antônio veio da cidade de Pádua, região do Vêneto, Norte da Itália, trazido por Curto Antônio clandestinamente, enrolado em um cobertor.

A capela de Santo Antônio ficava num outro local, dentro da propriedade da família. Porém, com a chegada da linha férrea, para ter acesso à capela os moradores tinham que atravessar a linha.

Numa oportunidade, quando uma composição de vagões se encontrava estacionária na linha, em frente a estação, durante uma procissão, os fiéis estavam atravessando por entre os vagões, quando este se movimentou, quase causando acidente fatal.

Desta feita, a família Curto resolveu mudar a capela de lugar, construindo-a onde hoje se localiza o Museu Zio Minio, às margens do Itapira Mirim. Atrás do Museu, no rio Itapira Mirim, foi construído por Germinio Curto, pai de Dival, uma pila de café, tocado por um moinho.

As festas nessa capela ocorrem sempre no dia 13 de junho e o Museu, construído pelo grande Dival Curto, neto de Curto Antônio, abriga um grande acervo fotográfico e histórico da Vila de Pendanga.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PENDANGA.

Em 1904 chegou a estrada de ferro. Isso representou um grande progresso para a região, particularmente para a localidade de Pendanga, que passou a ser um ponto de apoio da ferrovia, de embarque de passageiros e produtos agrícolas da região. Desde aquele tempo, o café foi a principal riqueza do local.

Além do café, a estação era ponto de abastecimento das locomotivas à vapor, ponto de escoamento da agricultura, gado e de dormentes, construídos com madeiras extraídas na região (Jacarandá, Canela, Peroba, Cerejeira, Braúna, Sucupira e tantas outras Madeiras de Lei), que eram utilizados na construção da ferrovia.

A Estação Ferroviária de Pendanga foi inaugurada em 1905. Depois de sua retificação, quando a ferrovia ganhou novo traçado, nos anos 1940, acabou fechada e demolida.

EDUCAÇÃO:

Uma das primeiras escolas da vila de Pendanga se chamava Escola Singular Agrupada da Vila De Pendanga, uma escola feita de estuque com pilares de madeira, que funcionava num terreno de propriedade do Sr. João Menegaz. Continha apenas uma sala, com cursos, matutino e vespertino.

Na década de 1950, no Governo de Carlos Lindenberg, foi construída outra escola, num terreno pertencente ao Sr. Humberto Del Piero, no mesmo local da atualidade.

Alguns professores que marcaram os primórdios da educação da vila de Pendanga foram Prof. Agripino Gonçalves, professoras Enedina Silva e Maria Carvalho Bitencourt, todos vindo de Vitória. A professora Dileta Cuzzuol foi à primeira professora, nascida em Pendanga.

No Museu Zio Minio encontra-se uma relação nominal dos primeiros alunos da Escola de Pendanga, pesquisada por Dival Curto, datado de 1908. Na relação encontram-se os alunos, a idade e cada responsável.

A curiosidade desta relação é que a maioria dos alunos não eram de origem italiana (Silva, Ramos, Rodrigues, Santos, Souza). Isso mostra que os italianos tinham em sua cultura, como objetivo principal, educar seus filhos para o cultivo das terras, disciplinando-os para posterior transmissão do patrimônio (bens), a seus sucessores legais.

É CRIADO O DISTRITO DE PENDANGA

O Distrito foi criado com a denominação “Guaraná”, pela lei estadual nº 23, de 11-09-1891, posteriormente elevado à condição de Vila. Pelo decreto estadual de 01-03-1892, a Vila de Guaraná passou a denominar-se Pau Gigante.

O primeiro distrito a ser criado no município foi Acioli de Vasconcelos, pela lei municipal de 27-01-1905, anexado ao município de Pau Gigante. João Neiva foi o segundo distrito a ser criado, através da lei estadual nº 1305, de 30-12-1921, sendo também anexado ao município de Pau Gigante.

Pendanga foi o terceiro distrito a ser criado, através do decreto estadual nº 3992, de 09-08-1933 na era Vargas, ficando o município constituído de 4 distritos: Pau Gigante(sede), Acioli Vasconcelos, João Neiva e Pendanga. As mudanças políticas, sociais e econômicas que tiveram lugar na sociedade brasileira durante esse período revolucionário fizeram com que esse movimento fosse considerado o marco inicial da Segunda República no Brasil.

Em 1936 e 1937 houve novas divisões territoriais no ES, mas esta condição continuou inalterada. Pelo decreto-lei nº 9222, de 31-03-1938, o distrito de Acioli Vasconcelos teve sua denominação simplificada para Acioli. Neste mesmo ano, Pau Gigante teve seu nome alterado para Ibraçu, pelo decreto e estadual nº 15177, de 31-12-1943.

No quadro de divisão territorial fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município, já denominado Ibraçu, continuava constituído de 4 distritos: Ibraçu, Acioli, João Neiva e Pendanga.

Pela lei estadual nº 4076, de 11-05-1988, o município é desmembrado para formar o novo município de João Neiva, ficando nesta divisão o distrito de Acioli pertencente ao novo município.

Em última divisão territorial do ES, datada de 01-06-1995, o município fica constituído de apenas 2 distritos: Ibraçu(sede) e Pendanga, assim permanecendo até os dias de hoje.

A elevação à condição de distrito foi recebida na vila de Pendanga com muita festa. No Brasil, os distritos são territórios em que se subdividem os municípios em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária.

Os distritos dispõem de cartórios de ofícios de registro civil e podem sediar subprefeituras e subdelegacias. Naquele dia, a vila de Pendanga foi tomada pela presença maciça de povo e autoridades para uma grande festa.

Durante o governo do Estado Novo, na era Vargas, o Decreto-Lei nº 311, de 2 de março de 1938, em seu artigo 3º, definiu que a sede dos municípios passaria a categoria de “cidade”. Já no artigo 4º, os distritos se designariam pelo nome de suas respectivas sedes, e se não fossem sedes de município, teriam a categoria de vila. Portanto, desde 1938, Ibraçu recebe a categoria de cidade e Pendanga, de vila.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho tem como principal objetivo a realização de uma série de etapas que culminam com a produção de uma entrevista que será apresentada durante a Jornada de Extensão da FAACZ. Nosso grupo irá até as áreas que tinham ligação direta a história de Pendanga e realizará entrevistas com o objetivo de completar algumas lacunas nas narrativas apresentadas nas referências bibliográficas consultadas.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas durante o projeto de Extensão é possível enumerar:

- 1 - Busca de informações e conhecimentos sobre a história de Pendanga;
- 2 – Elaboração de um cronograma prevendo as atividades a serem executadas pelo grupo;
- 3 – Realização de visitas de campo, com o objetivo de conhecer o local e tirar fotos para agregar ao projeto;
- 4 – Realizar entrevistas com moradores que possam contribuir para complementar informações referentes a cultura local e patrimônio cultural;
- 5 – Pesquisa em Acervo Histórico (Museu Cultural Zio Minio de Pendanga);
- 6 – Editar o material e disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e local de Aracruz.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

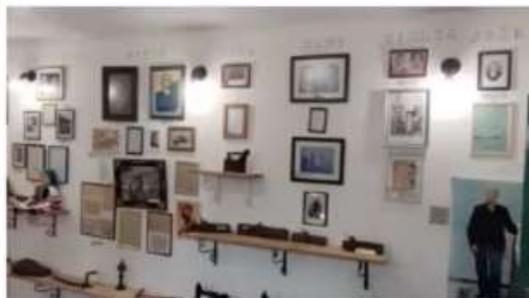
Foi realizada visita de campo na comunidade de Pendanga e nesta oportunidade foi realizada uma entrevista com uma moradora da comunidade e realizamos diversas pesquisas ao encontro de relatos históricos e culturas voltadas a região do Espírito Santo e principalmente voltados à origem, o surgimento da Comunidade de pendenga. Também foi feita uma entrevista com uns historiadores que contaram sobre o surgimento, a cultura, como os italianos vieram para essa região e diversos aspectos dos distritos de Ibiracu, até o surgimento de Pendanga.

Ficou evidente que Pendanga é de longe uma cidade popular. Seu povo em geral é simples, humilde e trabalhador, vivendo em sua grande maioria pela agricultura familiar. Em contrapartida, suas riquezas culturais são inigualáveis para entendermos com um conceito de visão ampla sob à história de nossa cidade de Aracruz.

Dar à oportunidade de uma pessoa simples ser ouvida, é talvez muito importante e gerar empatia com os povos imigrantes que formaram nosso estado em suas raízes é no mínimo necessário para garantir a sustentabilidade da região.

Os resultados que esperávamos, conseguimos obter por meio da apresentação, estávamos buscando fazer com que as pessoas conhecessem, e tivesse o prazer, a curiosidade de querer saber mais sobre a cultura italiana presente em Pendanga, mas também em toda essa região, para que não deixe a cultura presente no cotidiano a bastante tempo se perder com o passar dos anos. Que pudesse agregar valor ao distrito e se tornar um meio de importância e valor para a comunidade.

A seguir serão apresentados alguns registros fotográficos:



A entrevista completa com representante da comunidade de Pendanga pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/0Jhz0jW471g>

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/yAPnvOmhCX4>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que podemos conhecer e aprofundar sobre a descendência de nossos antepassados, figuras que desbravaram e desenvolveram a região, mantendo suas raízes históricas e a cultura preservada, levar ao conhecimento da sociedade e a importância deste distrito para o município de Ibiracú. Despertar a curiosidade e exaltar a importância da comunidade local e sua descendência para o patrimônio histórico e cultural nos levou a entender e respeitar ainda mais estas raízes históricas. Temos a certeza que este

conhecimento será multiplicado e que absorvemos esta história e a divulgaremos sempre que necessário for, para que as futuras gerações conheçam e respeitem a cultura de nossa região.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Mirian Curto, ao Jeremias Pignaton, e em memória do bisavô do Pedro, por contribuírem relatando fatos históricos e culturais de Pendanga e disposição para fazer desta pesquisa uma ferramenta de informação valiosa, para todos aqueles que tiverem contato com a mesma.

Meus agradecimentos em especial a Antonio Vescovi Possatto, sempre parcimonioso e solícito, cofundador do Museu Zio Minio, e a Lavidson Curto, filho do grande Dival Curto, falecido em 2014.

7 – REFERÊNCIAS

1. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibiracu/historico>
2. <https://web.facebook.com/116912045917157/posts/350893409185685/>

UM RIO CHAMADO PIRAQUÊ-AÇU

Raí de Almeida (r.a.i.almeida@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Guilherme Moro (guilhermemorosantos@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Guilherme Amaral

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Wanderson Bobbio

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O rio Piraquê-Açu nasce no município de Santa Teresa e deságua em Santa Cruz, distrito do município de Aracruz. O rio é navegável em quase toda sua extensão, com uma profundidade que varia entre 2 metros e até mais de 15 metros de profundidade. Suas águas são ricas em espécies aquáticas, constituindo-se em importante fonte de renda para muitas famílias. A Bacia Hidrográfica do Piraquê-Açu compreende dois rios principais: Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, com uma extensão de 65 km e aérea de 73.380 ha. Nesta bacia é formado um estuário que é o maior do Estado e está situado em frente à cidade de Santa Cruz. O manguezal do Piraquê-Mirim avança para dentro do continente 9 km e o manguezal do Piraquê-Açu avança 13 km, tratando-se da maior penetração de maré do estado. O Presente projeto visa recolher informações com os ribeirinhos indo desde o Centro de Aracruz, passando pela aldeia do Irajá, pela aldeia de Caieiras Velha até Santa Cruz, conversando com a Representantes da comunidade e recolhendo experiências de vida em um Rio tão maltratado pelo tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Piraquê-Açu, aldeias ribeirinhas, Santa Cruz.

1 –INTRODUÇÃO

O rio Piraquê-Açu, nasce no município de Santa Teresa, região noroeste do Espírito Santo. Sua foz fica no distrito de Santa Cruz – município de Aracruz – Litoral Norte do Espírito Santo. Piraquê-Açu significa: Piraquê = Peixe + Açú = Grande => Rio do Peixe grande. A bacia hidrográfica do rio Piraquê-Açu possui uma extensão de 65 km e é considerado o 5º maior manguezal das Américas, caracterizando-se por altitudes de 1000 metros nas nascentes em área de reserva florestal.

O Rio Piraquê-Açu é a principal fonte de abastecimento de água para a região e dele dependem cerca de 140.000 pessoas, e faz parte da Bacia do Piraquê da qual faz parte mais um rio o Piraquê-Mirim. O Piraquê-Açu possui 50 Km de extensão e o Piraquê-Mirim 22 Km. A confluência destes dois rios forma o Piraquê propriamente dito, cuja foz se encontra a 4 Km do ponto de confluência, na Vila de Santa Cruz com vista privilegiada alcançando cerca de 500 metros de largura, formando uma enseada, onde as águas do rio encontram-se com o mar.

Em 1986 foi criada a Reserva Ecológica dos Manguezais e Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim com finalidade de proibir a pesca predatória, caça ou captura da avifauna e mamíferos, devastação da vegetação, degradação do meio ambiente físico, atividade qualquer que implica em modificação dos manguezais.

Em 2013 foi feita uma lei que altera a categoria da Unidade de Conservação Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim para Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim.

Em Aracruz/ES, esse ambiente já mostra índices de desmatamento, poluição, escassez do caranguejo e desaparecimento de espécies. Em novembro de 2015 os manguezais dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim foram atingidos por rejeitos da barragem de Fundão, do município de Mariana-MG, fato que alterou a integridade biológica e a qualidade ambiental deste sistema. Somado a isso, no ano seguinte uma chuva de granizo afetou toda a área, e até o presente momento, boa parte desta vegetação ainda não foi recuperada, o que levou a uma estimativa de aproximadamente 500 hectares de vegetação morta. Associado a isso observa-se a falta de sensibilização e conscientização dos moradores de Aracruz e comunidades indígenas, somadas a inatividade dos responsáveis do poder público com relação a propostas e incentivo à preservação e conservação do manguezal bem como da carência de uma educação ambiental consciente.

2 - HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Percebemos que havia uma falta de informações sobre o rio e as aldeias que estão a sua volta; e por meio de alguns conhecidos moradores da aldeia, percebemos que a comunidade tem muita história à contar, muita cultura e pessoas que merecem ser conhecidas. Assim definiu-se este foco para o projeto de Extensão, que valoriza um pouco mais a nossa terra sem considerar que o rio que merece total atenção por ser de grande valor para a Cultura de nossa Aracruz.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho tem como principal objetivo a realização de uma série de etapas que culminam com a produção de uma entrevista que será apresentada durante a Jornada de Extensão da FAACZ. Nosso grupo irá até as áreas que tinham ligamento direto com o rio, encontrando pessoas que já moravam na área há bastante tempo, como foi o caso do vice cacique Antoniel da Aldeia de Caieiras Velha e o Sr. Antônio do Bairro do Irajá, ambos com histórias com o rio e também por serem “figuras bem conhecidas na região.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas durante o projeto de Extensão é possível enumerar:

- 1 - Busca de informações e conhecimentos sobre o rio - além de obter mais informações de um rio que está ao nosso lado, conhecê-lo historicamente e as histórias de famílias que o envolvem;
- 2 - Realizar uma visita de reconhecimento e levantamento das características do local – antes de realizar as entrevistas, é necessário conhecer a história local até para aproveitar melhor a conversa com as referências da comunidade;
- 3 – Depois de agendada as reuniões realizar as visitas e entrevistas – neste momento faz-se necessário a presença de todo grupo;
- 4 – Editar o material e disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e local de Aracruz.

As principais vertentes utilizadas durante as entrevistas foram: “A importância do rio para a comunidade”, “as principais mudanças que ocorreram no rio com o passar dos anos”, “como a poluição do rio afetou a vida/rotina deles” e “quais as perspectivas de futuro”.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de levantadas todas as informações propostas na etapa 1, foram realizadas visitas prévias a pontos específicos para melhor detalhamento da abrangência do projeto. Nas figuras a seguir é possível observar os locais visitados para organização do momento que culminaria com a gravação das entrevistas.



A jornada relacionada com o projeto de Extensão começou na sede de Aracruz, onde nos reunimos e então partimos para nosso primeiro destino, comunidade do Irajá, onde encontramos com Sr. Antônio, morador a mais de 50 anos da comunidade. Nosso objetivo era bater um papo sobre a influência das empresas no estuário do Rio Piraquê-Açu, rio no qual abastece as comunidades que fomos conhecer. Conseguimos muitas informações sobre o assunto, com Sr. Antônio, morador do Irajá. Segundo ele, o rio sofreu grande impacto depois do surgimento de tais empresas, principalmente em sua fauna. Sr. Antônio citou que a quantidade de crustáceos e peixes que havia ali, já não era mais a mesma, e disse também que grande parte da fauna ainda existente no local está contaminada.



Após passarmos pelo bairro do Irajá, continuamos nossa rota em direção à Aldeia de Caieiras Velhas, comunidade indígena Tupiniquim. Fomos até a residência do Vice Cacique da aldeia, o Sr. Antoniel.

Antoniel, nasceu em Caieiras Velhas, e mora no local há mais de 40 anos, sua vida toda. Ele nos disse que grande parte das empresas que se alojaram na cidade nos últimos anos estão prejudicando muito o Rio Piraquê-Açu. "Toda poluição que é jogada no mar, vem para o Rio Piraquê-Açu, ele funciona como uma válvula de escape, quando a maré enche a poluição entra no rio, e quando a maré seca, os resíduos ficam impregnados na lama e em grande parte dos crustáceos e moluscos presentes no Rio". Assim afirmou o Vice Cacique da aldeia. Além disso, prejudicou muito a economia gerada pela venda de peixes, crustáceos e outros produtos retirados do Rio, uma vez que estes podiam estar contaminados. Observamos que o Sr. Antoniel, está muito triste com a situação atual do Rio que abastece sua comunidade.



Percebemos que foi muito falado da poluição e a falta de cuidado que a prefeitura e as grandes empresas vêm tendo quanto ao rio, afetando diretamente o manguezal e a fauna marinha. Muitos moradores deixam

de entrar no rio por conta de doenças, deixam de pescar; e a pesca muitas e a maioria das vezes é uma fonte de renda, e a única. O rio é a Mãe e o Pai de Aracruz e região que usa ele como sustento ele foi o sustento das aldeias desde sempre, tanto quanto a pesca para o alimento quanto para a água, para o resto.

A entrevista completa pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/6ifgoHtAWNQ>

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: https://youtu.be/wnGCV4XM_f4

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve grande importância na nossa formação como cidadão, além de nos deixar sensibilizados com o impacto que a poluição vem causando naquelas comunidades, tanto na questão econômica, isto é, pessoas que viviam da pesca e hoje não estão podendo exercer a sua profissão, quanto na questão cultural, vez que havendo uma descontinuidade da cultura indígena naquela região, onde os pais não estão podendo ensinar aos seus filhos a arte da pesca, coisa que dificilmente será recuperada.

6 – AGRADECIMENTOS

O gostaríamos de agradecer grandemente aos entrevistados, o Sr. Antônio e ao vice cacique Antoniel, por tirarem um tempo do seu dia, para nos ajudar com a pesquisa. Ambos são pessoas com histórias incríveis e obviamente muito ligados ao rio.

7 – REFERÊNCIAS

1. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
2. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India), Part EN: Environmental Engineering Division, v.68, n.2, p.29-35, Feb. 1988.
3. FADINI, P.S. Quantificação de carbono dissolvido em sistemas aquáticos, através da análise por injeção em fluxo. Campinas, 1995. Dissertação de mestrado-Faculdade de Engenharia Civil-Universidade Estadual de Campinas, 1995.

RECUPERANDO AS MEMÓRIAS DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DA ARCA - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE ARACRUZ

Brenda de Oliveira Onofre (oliveira.brenda0123@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Gustavo Cuzzuol Bosi (gustavobosi2017@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Leidiane Brites Nunes Cuzzuol (leidiane.brites@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Karolaine da Silva Gonçalves (karolaine-sg@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Raiane Ribeiro da Conceição (rayribeiro559@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido na disciplina de extensão interdisciplinar falou sobre o Ginásio da Arca - Associação Recreativa e Cultural de Aracruz, o qual buscou-se conhecer a história da fundação do ginásio e seu desenvolvimento com o passar dos anos até os dias atuais, onde verificamos registros deste desenvolvimento através de Atas da Associação e registros fotográficos, e pesquisamos a importância do Ginásio da Arca para os municípios locais através de questionário realizado com uma pequena amostra dos municípios, professores que atuam no Ginásio e entrevistamos o Diretor Presidente do Ginásio Srº Fabio Campos dos Reis, posteriormente fizemos a análise destes questionários e os resultados mostraram que o Clube Arca é um importante local para a prática de esportes diversos e um importante espaço de lazer para a cidade de Aracruz.

PALAVRAS-CHAVE: Arca, Ginásio, Esporte, Lazer.

1 –INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi referente a patrimônio, onde foi analisada a fundação do Ginásio Poliesportivo da Arca, como surgiu e seu histórico. Este trabalho é muito importante pois visa mostrar a população local a relevância de ter um Ginásio deste porte na cidade, que é uma excelente opção para a prática de esporte e para propiciar momentos de lazer, trazendo não somente diversão para seus usuários, famílias e associados em confraternizações e encontros nos diversos espaços, shows, apresentações, descontração na piscina semiolímpica como também saúde para aqueles que praticam quaisquer tipo de esporte, nas várias modalidades desenvolvidas no ginásio, sendo futebol, natação, basquetebol, handebol, futvôlei e academia, atendendo desde crianças a adultos e idosos. E demonstraremos também como é feita financeiramente a manutenção de um Ginásio deste porte.

2 –HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A Arca – Associação Recreativa e Cultural de Aracruz foi criada em 10/10/1984 com o nome inicial de ARCA - Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da Aracruz Florestal S.A, na época sua finalidade era promover e contribuir para o surgimento, aperfeiçoamento e desenvolvimento de atividades de lazer, esporte e entretenimento dos empregados do grupo ARFLO – Aracruz Florestal (hoje Suzano SA). Onde no ano de 1.989 com maioria de votos, houve uma permuta de terrenos entre ARFLO e ARCA, onde a ARFLO se comprometeu em construir o complexo esportivo em parceria com o

BANDES através do programa social chamado de Programa de Infraestrutura Social da Aracruz Celulose, a ARFLO então cederia a ARCA em “Regime de Comodato” e por prazo “indeterminado” sem prejuízos para os associados, onde foi construído o então Ginásio Poliesportivo que foi inaugurado em 1992, com espaço amplo contendo quadra interna, quadra externa, um campo de futebol, salão de festa e academia. No Ano de 1998 o Estatuto da Arca é modificado, e abre para a comunidade local a opção de se tornar sócio da Arca todos os maiores de 18 anos e que mediante proposta de adesão fossem aceitos pela Diretoria como sócios comunitários. Em junho/2000 foi inaugurada a piscina semiolímpica e no mesmo ano a piscina infantil. Nos anos seguintes foi construída a sauna, adaptado os alojamentos para a prática de aulas de balé e lutas, construídos mais três campos de Futebol (sendo 2 campos). A mudança da razão Social para a atual ocorreu em julho de 2011, com atualização do Estatuto, sua finalidade conforme seu Estatuto passa a ser: promover atividades recreativas, desportivas, culturais, sociais e atividades congêneres de seu interesse, sem objetivos econômicos. A Arca aos poucos foi investindo em sua estrutura tornando-se assim um clube com diversas opções de lazer para a comunidade, destaca-se que é a única piscina desse porte no município (semiolímpica) aberto ao público local, se tornando hoje referência em Clube desportivo, social e cultural da cidade de Aracruz/ES

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Neste trabalho foram desenvolvidos três questionários e uma entrevista, sendo os questionários aplicados da seguinte forma: um formulário para a população local acerca do Ginásio da Arca, onde foi perguntado se conheciam o ginásio, se eram sócio do clube, se sabiam mensurar a quantos anos o Clube existia em Aracruz, se alguma vez já tinham frequentado o clube, o que os levou a Arca, se conheciam algum projeto já realizado no Ginásio, quais projetos gostariam que voltasse a ser realizado e perguntado a importância do Ginásio na visão do respondente, um formulário para os professores que atuam hoje no Ginásio, perguntados sobre a quanto tempo é parceiro da Arca, as modalidades ministradas e a importância do Ginásio na posição de professor e um questionário e a entrevista para o representante legal do Ginásio da Arca, o Diretor Presidente Fabio Campos dos Reis, a fim de saber mais sobre o clube, saber quais as fontes de receitas que mantêm as despesas de um Ginásio deste porte, se existe parceria com empresas ou órgãos públicos e a importância do Ginásio da Arca na visão do Diretor Presidente.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No questionário executado com os professores tivemos um alcance de 121 respostas, dos quais citaremos 4 das principais respostas e obtemos os seguintes resultados, 98,3% (119 respondentes) conheciam o ginásio, 80,2% (97 respondentes) não eram associados do clube, 68,6% (83 respondentes) acham que o clube da Arca é um importante centro Poliesportivo para a cidade de Aracruz, 63,6% (77 respondentes) veem o clube como um local ideal de lazer para a cidade de Aracruz, 3,3% (4 pessoas) responderam que o clube não tem importância para a cidade de Aracruz, 66,1% (78 respondentes) acertaram sobre quantos anos que a Arca possui aproximadamente (nesta última pergunta a resposta não era obrigatória e foram obtidas 118 respostas, conforme pode se verificado nos gráficos dispostos abaixo:

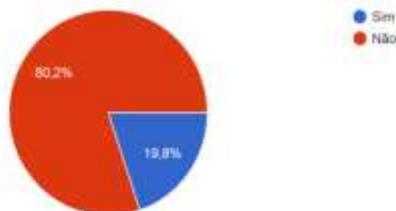
1. Conhece o Ginásio da Arca de Aracruz?

121 respostas



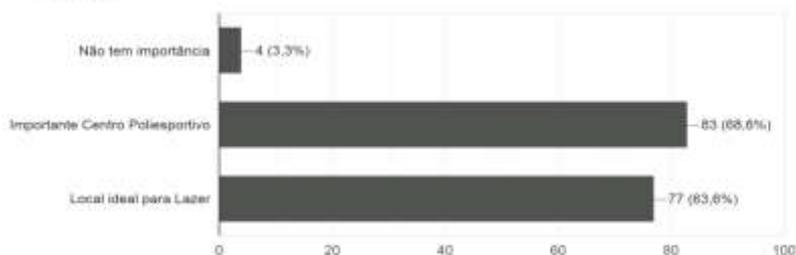
2. É Sócio do Clube da Arca?

121 respostas



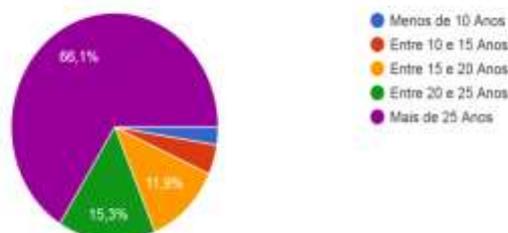
5. Na sua opinião qual a importância do Ginásio da Arca para a cidade de Aracruz?

121 respostas



6. Quanto Anos aproximadamente o Ginásio da Arca possui?

118 respostas

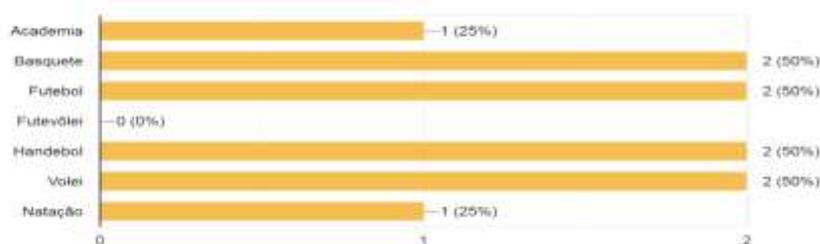


No questionário executado com os professores tivemos um alcance de 4 respostas, dos quais citaremos 4 das principais respostas e obtemos os seguintes resultados, as modalidades praticadas no Ginásio da Arca até a presente data são: Academia, Basquetebol, Futebol, Handebol, Natação, Voleibol, tem também o Futevôlei porém o professor não respondeu o questionário, 50% (2 dois) dos professores possuem menos de 1 ano de atividade no ginásio, 50% (2 dois) professores possuem mais de 10 anos de atividade no Ginásio e 50%, dos professores respondentes 100% possuem registro no CREF – Conselho Regional de Educação Física para exercer a função, ao serem perguntados sobre o que os levou a escolher a Arca para ministração de suas aulas 100%, responderam que escolheram o Ginásio por achar um local amplo, de fácil acesso e com um público diversificado, foi perguntado na opinião dos respondentes o que representa a Arca hoje para a cidade de Aracruz, 25 % (1 professor), respondeu que a Arca é um

importante Polo Esportivo para a cidade de Aracruz e 75% (3 professores), responderam que a Arca é um importante Polo Esportivo, um importante polo de Lazer e Local Grandes Eventos, conforme pode ser verificado nos gráficos dispostos abaixo:

1. Quais modalidades de esporte ou atividade você ministra na Arca?

4 respostas



2. Há quanto tempo atua no Ginásio da Arca?

4 respostas



4. Escolha o(s) motivo(s) que te levou a escolher o Ginásio da Arca para ministrar suas aulas?

4 respostas



6. Na sua opinião o que a Arca representa hoje para a cidade de Aracruz ou até mesmo para os seus alunos?

4 respostas

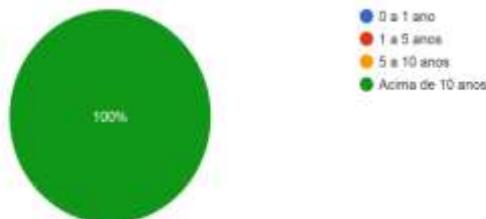


No questionário desenvolvido para o Diretor Presidente, obtivemos os seguintes resultados: o Sr. Fabio Campos dos Reis faz parte do corpo Gestor a mais de 10 anos, sendo que o mesmo era diretor vice-presidente até o ano de 2019 e que houve eleição em 2019, vindo assim se tornar Diretor Presidente a partir de 2020, que a Arca não possui parceria com nenhum órgão público e nem empresa privada, foi apurado que as receitas do Ginásio da Arca são provenientes da mensalidade dos associados, locações de quadras e campos para a prática esportiva, locação de salas de treinamento, locação de espaço para

eventos/shows, mensalidade de alunos das aulas de Natação, Futebol e Academia; foi respondido também que mensalmente circulam no Ginásio da Arca mais de 1.000 (mil) pessoas e que o clube possui aproximadamente 315 sócios ativos titulares (o que sobe para aproximadamente 1.043 associados com seus dependentes), foi perguntado ainda qual a importância do Ginásio para a cidade de Aracruz onde foi respondido que   muito importante, pois   um Espaço amplo, atende um público diversificado,   um clube poliesportivo e ideal para lazer, conforme pode ser verificado nos gráficos dispostos abaixo e na entrevista realizada com o Diretor Presidente (o link da entrevista está disposto logo abaixo deste capítulo):

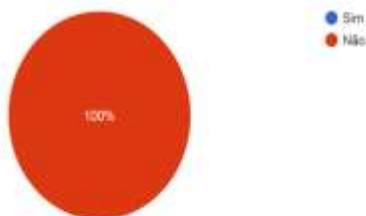
1. Ha quanto tempo faz parte do corpo gestor da Arca?

1 resposta



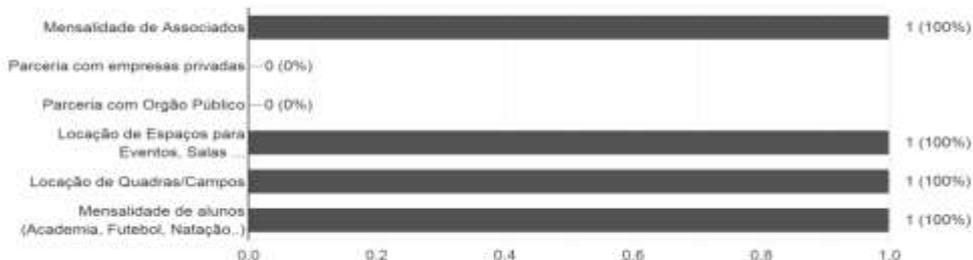
2. A Arca possui parceria com empresas ou entidades locais, prefeitura ou estado para se manter?

1 resposta



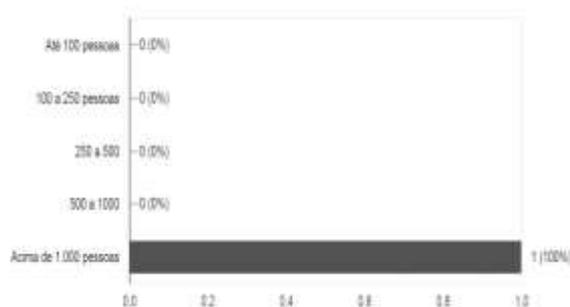
3. De onde vem as receitas dos custos de manuten o do Ginásio?

1 resposta



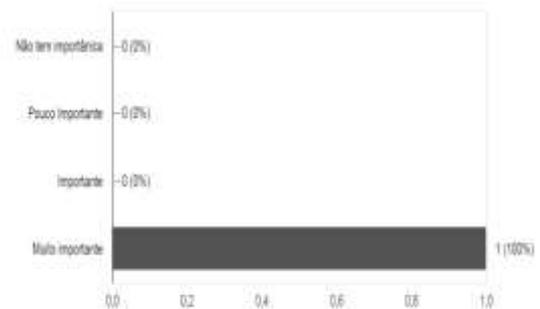
4. Tendo em vista que o clube atende a várias modalidades de esportes e possui ainda seu quadro de associados, quantas pessoas aproximadamente frequentam o clube mensalmente?

1 resposta



5. Na sua opinião qual a importância do Ginásio da Arca para a cidade de Aracruz, sociedade, sócios, usuários e público geral do clube?

1 resposta



Após analisar as respostas dos questionários e entrevistar o Diretor Presidente da Arca, o grupo entende que o Ginásio Poliesportivo da Arca é de extrema importância para a cidade de Aracruz, tendo em vista que é um complexo esportivo de porte extraordinário com um leque de inúmeras possibilidades para a prática de diversas modalidades esportivas, um excelente espaço para eventos de grande porte podendo ser eventos esportivos, shows, palestras, dentre outros, e um espaço de lazer para todo tipo de público desde crianças a adultos e idosos, espaços que podem ser locados tanto por pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, um clube que atende desde a classe média baixa á classe média alta sem distinção. Mas que precisa ser mais assistido por órgãos públicos e privados, no que tange o fechamento de parcerias para que o Ginásio seja mais utilizado pelas entidades citadas, tendo em vista que para manter um clube deste porte é necessário que a receita seja maior que as despesas, e que após analisar os balancetes da mesma percebe-se que não é a realidade do Ginásio, pois as receitas que estão dispostas até a presente data são insuficientes para manter os custos das despesas existentes para manutenção da estrutura do ginásio e do efetivo que mantêm o clube funcionando. É importante destacar que o corpo diretor é composto por 13 diretores, que não são remunerados, não recebem salário para gerir o Clube da Arca e pagam sua mensalidade como associado mensalmente.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/FDLlukzjtOk>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuiu na nossa formação como cidadãos Aracruzenses que prezam não somente para a cultura do nosso município como também pela história por detrás dos patrimônios locais existentes hoje em nossa cidade, conhecendo a origem da construção do patrimônio estudado, como foi seu desenvolvimento e crescimento ao longo dos anos, se tornando um Clube referência para a cidade de Aracruz. Patrimônios esses que mesmo não sendo públicos representam nossa cidade em seu segmento.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Diretor Presidente Fabio Campos dos Reis por ter nos concedido a entrevista e por ter nos permitido ter acesso aos documentos necessários para nosso estudo sobre as memórias do Ginásio

da Arca, agradecemos a Aline Siqueira de Souza por ter nos ajudado na filmagem da entrevista, agradecemos ao ex Diretor Presidente Odilson Simões Nascimento por ter nos esclarecido algumas dúvidas que foram surgindo no andamento da pesquisa referente a época de sua gestão, agradecemos aos professores Maicon Alexandro da Silva (Arcademia), João Batista Pelissari (Natação), Gabriel Siqueira Barbosa e Alexandre Hilgert (Escola Poliesportiva Brazukas) por terem respondido ao questionário dos professores e aos anônimos que nos ajudaram respondendo nosso questionário através do Link que disponibilizamos nas plataformas digitais.

6 – REFERÊNCIAS

- 1- Livro ATA 1 registrado no Cartório do Registro Geral dos Imóveis Títulos e Documentos, apresentado no dia 03 de dezembro de 1984, lançado no protocolo N° 3, n° 1901, pág. 67, inscrito sob o n° 120, Livro A – 2 – A, pág. 26°.
- 2- Livro ATA 2, contendo 85 folhas numeradas tipograficamente, apresentado nos dias 10 de janeiro de 2006, assinado pelo Diretor Presidente da época Odilson Simões Nascimento.

MEMÓRIA CULTURAL E DO PATRIMÔNIO DO CASARÃO DOS VIOLINOS

Aline Barcellos Pereira (alinebarcellos12@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Cecília Della Valentina (ceciliadellavalentina@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Emanuelle dos Santos Campos (emanuelle1594@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Raiany Gonçalves de Oliveira (raiany_jn@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Rebeca Raiane Silva de Bruno (rebecaraiane23@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O trabalho desenvolvido pela disciplina de Extensão Interdisciplinar tratou-se sobre a Memória Cultural e do Patrimônio do Casarão dos Violinos, a partir desse tema buscou-se analisar o contexto histórico e atual da cultura local, possibilitando o conhecimento da história, cultura, patrimônio, bem como de sua comunidade. Dessa forma, o presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas de campo, sites, meios de comunicação e questionários com a família Casara. Com isso, resultou no melhor entendimento a respeito da comunidade e de seus proprietários, possibilitando, portanto, um conhecimento cultural e patrimonial no município de João Neiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Patrimônio, Extensão.

1 – INTRODUÇÃO

O presente projeto científico é sobre a Memória Cultural e do Patrimônio do Casarão dos Violinos e de sua contribuição para o enriquecimento da cultura e da preservação de sua história e do legado Patrimonial, podendo dessa forma valorizar a história do distrito de Demétrio Ribeiro em João Neiva. Com a contribuição do senhor Renato Casara e suas irmãs Ana Casara e Estela Casara podemos conhecer a história do Casarão com mais detalhes do início de sua restauração, com informações que não poderíamos encontrar nos sites, também contamos com as informações sobre a profissão de Luther com o Senhor Marcos Pandolfi, através de uma entrevista especificando detalhes de sua profissão, Marcos também é morador da cidade de João Neiva. Contamos com relatos dos moradores da Vila de Demétrio Ribeiro que nos contaram o ponto de vista deles, acerca da importância do Casarão para a valorização e conhecimento do Distrito. Sendo de grande importância a preservação da Memória e Cultural do Patrimônio do Casarão de Violinos, enfatizando sua relevância para a comunidade, a fim de resguardar o lugar e a história que carrega, e contribuir para que sua história não se perca por muitos anos. É um projeto abrangente de extrema importância para a preservação, fortalecimento e proteção do referido patrimônio histórico, utilizando o local como meio de desenvolvimento social e proteção da cultura local.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

De acordo com informações coletadas de parceiros envolvidos para a elaboração do projeto, juntamente de sites referenciais, com reportagens especificamente sobre o assunto.

O Casarão dos Violinos se concentra no interior do Município de João Neiva, mais precisamente na Vila de Demétrio Ribeiro. No qual há 100 anos, em 1920, foi construído pelos imigrantes italianos Sr. Pietro Da Rós e sua esposa Sr.^a Ângela Da Rós, casal muito à frente do seu patrimônio na época.

Sr. Pietro era comerciante comprador de café, bem como, o casarão foi à primeira padaria de Demétrio Ribeiro. No entanto, ali, se passaram várias gerações de pessoas, que o tornaram desde moradia até comércio, padaria, a secos e molhados.

Há 28 anos, o profissional Luther Sr. Renato Cezar Casara adquiriu o casarão fundando-o como Casarão dos Violinos, atualmente o patrimônio é pertencente à família Casara que veio do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul.

O Sr. Renato, precocemente foi morar na Inglaterra, quando resolveu voltar para o Brasil, conheceu o casarão e, três meses depois o adquiriu. Na época, o casarão era usado como um depósito de ferramentas, o sótão feito de madeira era utilizado para secar café. Assim, teve várias etapas de reforma, sempre respeitando sua arquitetura original, porém sem recuperação do segundo andar, devido às condições da madeira.

Durante 17 anos, o casarão funcionou como uma empresa de produção arcos de violinos, viola, violoncelo, contrabaixo e arcos barrocos. Onde obtiveram um grande êxito nas vendas e produções, principalmente dos arcos de violinos, que tem um histórico importante para a Vila de Demétrio Ribeiro, devido o reconhecimento mundial que a Vila alcançou através das exportações para toda Europa, Oriente e Ásia, além disso, com os EUA sendo o maior mercado consumidor de arcos brasileiros. A construção dos arcos de violinos é da madeira Pau-Brasil, com metal, adereços e, a crina do cavalo, sua modelagem é feita no fogo pela facilidade das fibras da madeira se dilatar.

Outro capítulo interessante é dos violinos em João Neiva, os arcos de violinos proporcionaram o início da escola de Luteria. Logo após ter sua empresa de arcos de violinos, o Sr. Renato Casara percebeu que seus trabalhadores não sabiam a utilidade das peças que fabricavam. Dessa forma, iniciou uma turma, fez uma permuta com um professor de Linhares para dar aula aos funcionários e alunos de escola pública. Com o crescimento dessas oficinas de Luteria implantou o Instituto Preservarte e o projeto denominado Trabalharte, tendo como objetivo, incentivar o aprendizado musical para população capixaba, promovendo a inclusão social.

O Sr. Marcos Pandolfi é um profissional Luther que aprendeu Luteria no ateliê fundado pelo Sr. Renato Casara e Sr. Túlio Lima, em que trabalhava fabricando violinos e outros instrumentos musicais, ademais, sendo monitor de uma das turmas de Luteria. Hoje em dia, Sr. Marcos tem seu próprio ateliê, sendo o único do Município de João Neiva, no qual são conhecidos como a cidade dos Violinos.

De acordo com seus relatos, um violino tem em torno de 3 a 4 meses para ser finalizado e entregue ao músico. A fabricação parte de um pôster dos instrumentos originais que foram feitos há 500 anos. É um processo demorado, sua construção é totalmente feita a mão, é esculpido, raspinhado, ou seja, uma verdadeira obra de arte. São instrumentos de alta qualidade e, suas matérias-primas vêm todas da Europa. Portanto, Sr. Marcos ressalta que uma das maiores dificuldades, além da cultura, é no percurso desses insumos, devido à burocratização da legislação brasileira, mas ele não desiste porque é o que gosta de trabalhar, com perspectiva de reconhecimento do seu trabalho, com o legado de seus instrumentos para gerações futuras.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente item abordará sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, caracteriza-se como desenho de investigação o enfoque descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada em etapas, primeiramente, feita a busca em obras literárias, artigos científicos e site da internet com temáticas relacionadas ao assunto deste projeto.

Em segundo plano foram realizadas entrevistas juntamente com representantes do Casarão de Violinos, e representantes da comunidade, com enfoque, na história desse patrimônio. Todas as perguntas foram feitas de acordo com o que se julgou necessário para esclarecer todas as dúvidas e contribuir socialmente com a cultura do distrito de Demétrio Ribeiro em João Neiva. Algumas perguntas realizadas com a finalidade da coleta de dados foram:

- Como foi construído o Casarão?
- Como surgiu a ideia de construir os arcos de violinos?
- Qual impacto dos arcos de violinos para o município de João Neiva?
- Em que momento o casarão é aberto ao público para visitas turísticas?
- Etc.

Assim, foi possível descrever o trabalho com os violinos e como isso agrega valor ao município de João Neiva, gerando aumento no turismo, e apresentando valores culturais e sociais a todos que se interessam pelo projeto.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os resultados obtidos pelo instituto Preservarte, que oferece oficinas para pessoas de todas as idades e de forma gratuita, como aulas de violão, ukulele, percussão, violino, ballet, ginástica, artes manuais, dança e inclusão digital. O instituto quebrou as barreiras sociais, pois promove inclusão social e acesso à música clássica a nível popular.

A proposta desse trabalho foi uma abordagem interdisciplinar a respeito do tema, com caráter para contribuir socialmente e valorizar a história do distrito de Demétrio Ribeiro, situado no município de João Neiva. Após a execução da proposta, atingimos, quantitativamente, a percepção dos capixabas quanto a importância da preservação da memória cultural, proteção e preservação do patrimônio cultural, entrevistamos e produzimos um vídeo, com Marcos Pandolfi, referente ao curso de Luteria e produzimos um arquivo Word com os relatos orais, de Ana Casara e Renato Casara, e entrevista com moradores da região Demétrio Ribeiro.

Link para acessar a entrevista com Marcos Pandolfi: <https://drive.google.com/file/d/1-BT0Ie66d6wnmrZD7rToqhBmjxQB4brl/view>

Link para acessar os Relatos Oraís e entrevista com moradores da região: https://docs.google.com/document/d/1sN1Wsa3miIQaPaZpM0fepPpeayW_i1-6/edit?usp=sharing&ouid=110592644443672075884&rtpof=true&sd=true

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/yAPnvOmhCX4>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma visão ampla sobre o Casarão dos Violinos, bem como sua importância para a sociedade, tornando-se importante manter viva sua história e seu legado no município, a fim de conservar sua memória para as futuras gerações. Este trabalho contribuiu para um melhor vislumbre do desempenho empregado em um local histórico, pois carrega consigo não somente a história do local, mas a história de cada um dos envolvidos. Revelando que um local histórico, traz consigo histórias pessoais, sonhos e anseios.

6 – AGRADECIMENTOS

Por fim, para que esse trabalho pudesse ser realizado, gostaríamos de agradecer a Deus por sempre estar conosco e nos conceder ânimo e determinação para concluir. Também gostaríamos de agradecer a Ana Casara e a Estela Casara, que sanaram dúvidas e contribuíram para que este trabalho fosse realizado com informações precisas e reais, com a participação do Renato Casara. Assim como o profissional Luther Júlio César que possibilitou o contato com a Família Casara.

Ao Instituto Preservarte por possibilitar conhecer a história do Casarão dos Violinos, localizada em João Neiva. Gostaríamos também de agradecer a total parceria do profissional Luther Sr. Marcos Pandolfi, como também, dos moradores da Vila de Demétrio Ribeiro, a Sr(a) Lucimar Zucolloto, Sr(a) Renata Carrara Torre e, Sr Rodrigo que relataram sobre a importância da cultura patrimonial do Casarão dos Violinos.

Nossos agradecimentos ao Prof. Marcos Halasz e Prof^a. Adriana Recla pela orientação, apoio e confiança, empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradecemos também à FAACZ (Faculdade Integradas de Aracruz) pela oportunidade da realização desse trabalho tão importante para a preservação, fortalecimento e proteção do referido patrimônio histórico.

7 – REFERÊNCIAS

1. RENATO CEZAR CASARA, relatos orais com gravações em áudios, 07 de julho de 2021.
2. ANA CASARA, relatos orais com gravações em áudios, 07 de julho de 2021.
3. MARCOS PANDOLFI, documentário, 05 de julho de 2021.
4. PROJETO INVENTÁRIO AFETIVO DO NÚCLEO COLONIAL DEMÉTRIO RIBEIRO, registro audiovisual, entrevista com Sr. Renato Casara, 08 de março de 2017.
5. INSTITUTO PRESERVARTE - PREFEITURA DE JOÃO NEIVA, reportagem.
6. ESTV 2ª EDIÇÃO, reportagem, Luthiers de João Neiva produzem violinos premiados, exibição em 27 de janeiro de 2018.
7. RELEVANDO OS BRASIS ANO IV, arte de esculpir violinos abre perspectivas profissionais para jovens no norte capixaba.

CULTURA E PATRIMÔNIO DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA

Gabrieli Pereira Freitas (gabrielipfreitas@outlook.com)

Aluna de graduação do curso de Administração

Kênia Pereira da Costa (keniacosta084@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração

Layza Tomáz Alburghetti (layza.alburghetti@outlook.com)

Aluna de graduação do curso de Administração

Pedro Henrique Gasparini Gregório (pedrogasparini10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Cultura e Patrimônio da Paróquia São João Batista é um projeto desenvolvido pelos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FAACZ – Faculdades Integradas de Aracruz, que visa apresentar aos munícipes de Aracruz a respeito do patrimônio cultural e arquitetônico da Paróquia São João Batista, bem como a sua contribuição perante a comunidade no que tange a aplicação de projetos sociais criados pela Paróquia, mais especificamente os Projetos que atendem aos cidadãos da região como o Projeto Girassol e o Projeto Bethânia.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos, Cultura, Patrimônio.

1 – INTRODUÇÃO

O Projeto Cultura e Patrimônio da Paróquia São João Batista surgiu da necessidade de levar mais a fundo a história, a cultura e a arquitetura da paróquia para os munícipes de Aracruz e região com o intuito de conscientizá-los sobre a sua grande importância para o crescimento e desenvolvimento do município de Aracruz, no que tange os parâmetros culturais, sociais e turísticos.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Surge em Santa Cruz, no ano de 1838, a Paróquia Nossa Senhora da Penha, denominada hoje como Paróquia São João Batista. Por volta de 1950, a Paróquia foi transferida para a região central do município de Aracruz para uma capela onde hoje é o Banco do Brasil, cujo padroeiro era São João Batista e que passou a ser o titular da Paróquia.

A Igreja Matriz São João Batista, a sede religiosa da Paróquia, passou a ser construída no ano de 1953, e sua primeira missa foi celebrada no dia 25 de dezembro de 1957, presidida pelo Cônego Guilherme Schmitz. A conclusão das obras ocorreu em 25 de junho de 1972, sob a administração do Monsenhor Guilherme Schimitz. Em 2008, sob a administração do Padre José Valdecy Romão, a Paróquia sofreu uma grande reforma de ampliação e construção de capelas, salas e auditórios, cuja reforma teve duração de 03 anos.

No ano de 2017, assumiu a administração da Paróquia o Padre Antonio Luiz Pazolini Pandolfi no qual possui posse até hoje. Atualmente, a Paróquia é formada por 14 comunidades distribuídas nos bairros do município, 4 capelas, 1 capitel (Monte Serrat) e diversas pastorais e projetos sociais.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O projeto foi desenvolvido a partir do seguinte processo metodológico: a) identificação de dados e informações referentes à Paróquia São João Batista ser possuínte de alto valor histórico, arquitetônico, artístico e cultural para o município de Aracruz, bem como as suas contribuições à Comunidade, através de visita de campo; b) aplicação de um questionário online aos munícipes de Aracruz e região a fim de verificação do conhecimento a respeito da história da Paróquia e sua influência no município e região; c) apresentação do projeto aos alunos da instituição, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância e contribuição do patrimônio arquitetônico e cultural da Paróquia São João Batista.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário online com 13 questões objetivas e com uma abordagem informativa, disponibilizado aos munícipes de Aracruz e região possibilitou a análise do nível de conhecimento dos entrevistados a respeito da história da Paróquia e suas contribuições sociais ao município. Foram coletadas 116 respostas no período de 29/09/2021 a 22/10/2021 e sua divulgação foi realizada através das redes sociais.

Foi constatado que 63% dos entrevistados eram pessoas de 18 a 30 anos, resultado motivado pela divulgação ter sido realizada pelas mídias sociais, majoritariamente utilizado pelo público mais jovem. 87,9 % dos entrevistados eram residentes no município de Aracruz, sendo 45,7 % desde o nascimento, 20,7% residente a mais de 20 anos, 12,9 % residente entre 10 e 20 anos, 6% residente entre 5 e 10 anos e 3,4 % residente a menos de 5 anos.

Quanto ao meio social com maior influência nas informações passadas e adquiridas, destaca-se os âmbitos familiares, escolares, religiosas e saberes populares, passados de geração em geração. 38,8% não tinham o conhecimento que Aracruz já foi chamada de Sauassu e apenas 49,10% dos entrevistados tinham o conhecimento sobre o significado do nome “Aracruz” (Altar da Cruz). 65,5% não sabiam sobre a existência da capela onde atualmente encontra-se o Banco do Brasil.

Dentre as mudanças e transformações ocorridas na arquitetura da paróquia, a que teve maior destaque popularmente foram as mudanças no interior da igreja, sendo escolhida por 46,6 % dos entrevistados. Esse resultado pode ser tanto devido à religiosidade dos entrevistados quanto à Igreja Matriz ser visitada por muitos turistas que ficam encantados com sua beleza arquitetônica.

Após anos da mudança do nome da praça localizada em frente à Paróquia para ‘Praça Monsenhor Guilherme Schimitz’, cerca de 25,9% ainda tinham a crença de que seu título era Praça São João Batista.

Sobre os projetos sociais Comunidade Betânia e Projeto Girassol, 24,1% ainda não os conheciam e dos 75,9 % que os conheciam, apenas 69% tinham ciência da forma de atuação do Projeto Girassol e apenas 66,4 % sobre o projeto Comunidade Betânia.

Apresentação: [Jornada de Extensão FAACZ 2021 - Cultura e Patrimônio da Paróquia São João Batista](#)

Vídeo complementar: [Conheça a linha do tempo da história da Paróquia São João batista \(Aracruz\)](#)

Questionário: <https://1drv.ms/b/s!AjhdTlf5f8D2oDVdTtsCHc79kb7Vb?e=h9wHbh>

Acervo Fotográfico: <https://bitly.com/DM5PKz>

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/t1uG6QOMUxA>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi levar para os munícipes de Aracruz e região não somente a história, cultura e arquitetura da paróquia, mas também a paróquia como um fator influente e importante para o desenvolvimento e crescimento do município, abstendo-se dos seus termos religiosos e mostrando o seu papel exercido na sociedade, focando em seus projetos sociais desenvolvidos e aplicados nas comunidades aracruzenses e regionais. Através dos estudos realizados, pode-se concluir que o trabalho realizado atingiu o seu objetivo e que ele teve extrema importância para a formação pessoal e acadêmica dos autores e pesquisadores.

6 – AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais fica o agradecimento aos professores orientadores que nos acompanharam e deram todo o auxílio necessário para a elaboração da nossa pesquisa. Ao padre Antonio Luiz Pazolini Pandolfi que colaborou com informações e a liberação para que pudéssemos realizar o acervo fotográfico na Igreja Matriz e aos coordenadores e servidores dos projetos Comunidade Betânia e Projeto Girassol que nos forneceram fotografias íntegras das suas localidades.

6 – REFERÊNCIAS

1. NOSSA HISTÓRIA - Paróquia São João Batista. Disponível em <https://www.paroquiasjbatista.com.br/nossa-historia/>.

A ATUAL SITUAÇÃO DO RIO RIACHO APÓS ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA

Ana Beatriz Ribeiro Loutério (anablouterio@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de administração

Diego Armando Maradona Alves Oliveira (diego.amao@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de administração

Ewelín Toninelli Santos 3 (ewelintoninelli@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Jhordanna Brito Cordeiro 4 (jhordanna2017@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido pela disciplina de extensão interdisciplinar buscou descrever sobre a atual situação do rio riacho após rompimento da barragem de mariana, foram feitas análises sobre o rompimento da barragem de Mariana e os impactos socioambientais que foram causados no rio riacho, afetando conseqüentemente os pescadores artesanais e os moradores da localidade. Com isso, o grupo formulou um questionário para analisar a visão da população sobre essa questão e verificou que grande parte dos moradores ainda sofrem impactos deste desastre e procuram maneiras de preservar e resgatar o que ficou da tragédia. Também foi feita uma entrevista com um morador antigo da barra, que deu a sugestão de ser feito um processo de revitalização nas bacias costeiras para trazer novamente as espécies marinhas ao seu habitat natural. Diante disso, este projeto foi desenvolvido com o objetivo de trazer informações conscientizando a importância da preservação socioambiental e apresentar métodos para cultivar e prosperar o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Rompimento, Mariana, Preservação.

1 – INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido foi referente a uma análise cultural sobre a atual situação do rio riacho após o rompimento da barragem de mariana, a comunidade que mora próxima ao rio respondeu um breve questionário e foi entrevistado um morador antigo da região que vivenciou toda a situação ocorrida. Este trabalho proporcionou um amplo conhecimento sobre a importância de cultivar o meio ambiente, e demonstrou métodos que a população pode aderir para contribuir com a preservação socioambiental.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Em 5 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana (MG), o maior desastre socioambiental do país no setor de mineração, com o lançamento de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente. Os poluentes ultrapassaram a barragem de Santarém, percorrendo 55 km no rio Gualaxo do Norte até o rio do Carmo, e outros 22 km até o rio Doce. A onda de rejeitos, composta principalmente por óxido de ferro e sílica, soterrou o subdistrito de Bento Rodrigues e deixou um rastro de destruição até o litoral do Espírito Santo, percorrendo 663,2 km de cursos d'água afetando o rio Riacho em Barra do Riacho.

Além das perdas humanas e materiais, a lama que escapou em razão do rompimento das barragens provocou um grave impacto ambiental. O impacto mais perceptivo no ambiente aquático foi a morte de

milhares de peixes, que sucumbiram em razão da falta de oxigênio na água e da obstrução de suas brânquias. Além da morte de peixes, micro-organismos e outros seres vivos também foram afetados, o que destruiu completamente a cadeia alimentar em alguns ambientes atingidos. Entretanto, não é somente a morte dos organismos vivos que afetou os rios da região, a quantidade de lama liberada provocou assoreamento, desvio de cursos de água e levou até mesmo ao soterramento de nascentes.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) informou que, das 80 espécies de peixes que vivem no Rio Doce, 11 estão ameaçadas de extinção e 12 são endêmicas, ou seja, só existem nesta bacia hidrográfica e podem ter sido extintas. Estima-se que ocorriam mais de 100 espécies de peixes na bacia do rio, das quais seis estão oficialmente ameaçadas de extinção.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

No presente trabalho foi possível obter informações referente ao acidente que ocorreu em Mariana e atingiu o rio que banha a comunidade, através de entrevista. A entrevista será realizada com um morador de Barra do Riacho, que vivenciou toda a situação desde o início e falará com propriedade sobre o assunto que estamos abordando. Serão feitas perguntas com relação a história da comunidade, do rio Riacho, sobre o ocorrido, e o que ele sugere para essa situação seja solucionada.

Também será respondido por moradores da comunidade, um formulário com perguntas relacionadas ao acontecimento, destacando como eles foram afetados pelo acidente.

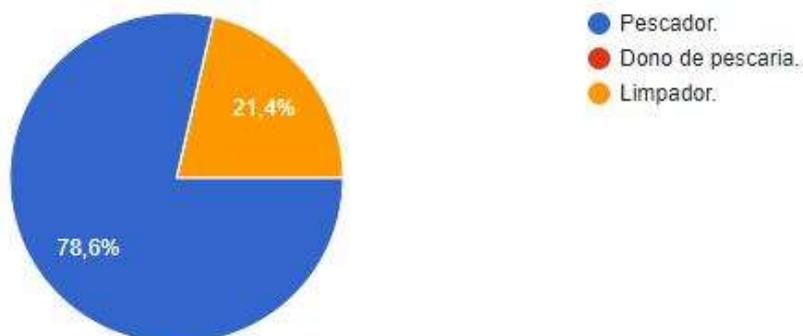
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na entrevista foi citado um pouco da história do rio Riacho e como o acidente do rompimento da barragem de Mariana afetou não só o rio, como também toda a comunidade e pescadores que tiravam de lá o sustento de suas famílias. Neste trabalho o grupo concluiu que a preservação e conservação desse rio é importante para a comunidade, e que medidas mais sérias devem ser tomadas por parte das autoridades, no sentido de estudarem uma forma de iniciar um processo de restauração desse rio que é essencial para a comunidade.

Com relação ao formulário respondido pelos moradores, segue algumas das perguntas do formulário em forma de gráficos que mostram os resultados de tudo o que falamos até o momento.

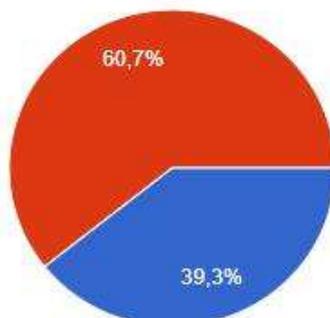
1. Antes do Rio Riacho ser atingido pelo derramamento de rejeito de minério qual era sua atividade pesqueira?

28 respostas



2. Você é morador da Barra do Riacho há quanto tempo?

28 respostas



- Há mais de 30 anos.
- Há mais de 20 anos.
- Há mais de 10 anos.

3. Com o rompimento da barragem de Mariana em 2015, o quanto sua família foi afetada?

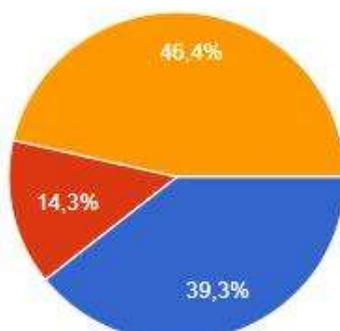
28 respostas



- Profundamente afetada, inclusive na renda familiar.
- Profundamente afetada, mas não afetou a renda familiar.
- Afetada, mas sem muitos impactos.
- Não fomos afetados diretamente.

4. Atualmente, sua família está recebendo auxílio da mineradora Samarco?

28 respostas



- Sim.
- Não.
- Em análise.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: https://youtu.be/bfr2Y_JJpNk

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu de forma significativa em minha formação como cidadã e pessoa, pois embora tenha visto no jornal sobre o rompimento da barragem de Mariana conhecer de perto o Rio Riacho e as pessoas da Barra do Riacho que tinham uma ligação com o Rio e do qual muitos obtiam seu sustento, através da atividade pesqueira, me fez perceber tamanha importância da busca pelo desenvolvimento que vise também a preservação ambiental. Foi pesquisando e fazendo esse trabalho prático que pude fazer parte dum contexto social diferente do que estou habituada conhecer os problemas sociais abriu minha mente para que minha formação acadêmica seja também para contribuir com a sociedade e essa experiência foi incrível. Espero que as pessoas possam perceber através do nosso trabalho que não podemos ignorar os impactos socioambientais que algumas ações geram.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao senhor Edhally Gomes morador da Barra do Riacho por nos conceder uma entrevista explicando de forma clara sobre como era o rio Riacho antes de ser afetado pelo derramamento de lama. Agradecemos também a todas as pessoas que tiraram um pouco do seu tempo para responder o nosso questionário, os quais contribuíram muito para a realização deste trabalho.

7 – REFERÊNCIAS

1. Rompimento da Barragem de Fundão: Documentos relacionados ao desastre da Samarco em Mariana/MG; *IBAMA*. Disponível em: [Rompimento da Barragem de Fundão \(ibama.gov.br\)](http://ibama.gov.br). Acesso em 21 de novembro de 2021.
2. SOARES, Rômulo. Impunidade, falta de reparação e danos: desastre de Mariana completa 6 anos; *Mais Minas*. Disponível em: [Impunidade, falta de reparação e danos: desastre de Mariana completa 6 anos \(maisminas.org\)](http://maisminas.org). Acesso em 21 de novembro de 2021.
3. SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Impactos ambientais do acidente em Mariana (MG)"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais-acidente-mariana-mg.htm>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

PRÉ PROJETOS

COLONIZAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

Adrieli Santos Rodrigues (adrielirodrigues02@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Livia Pessotti Bergamini (pessotti1802@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Natalia dos Santos Silva

Aluno de graduação do curso de Administração

Romero Carvalho Pignaton

Aluno de graduação do curso de Administração

Tamiris Guzzo Rampinelli

Aluno de graduação do curso de Administração

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Este é um projeto que visa buscar os marcos históricos provenientes da colonização italiana no município de Ibiracú, os traços, a cultura e os costumes que permaneceram até os dias atuais. O projeto de extensão foi desenvolvido de acordo com os seguintes objetivos: a) identificação dos traços da colonização italiana que ainda está presente no município escolhido; b) sensibilização dos moradores da comunidade de Ibiracú para a importância do desenvolvimento da cidade a partir da colonização italiana; c) apresentação e discussão com os habitantes do lugarejo para um projeto que identifique os traços marcantes que a colonização trouxe para os residentes do local.

PALAVRAS-CHAVE: Ibiracú, Colonização Italiana, Patrimônio.

1 – INTRODUÇÃO

Segundo informações do historiador do município, a colonização de Ibiracú começou com a construção de um barracão para abrigar os primeiros imigrantes italianos, em 1877. Vieram para o Brasil em três navios: Columbia, Isabela e Clementina. Desembarcaram no porto em Vitória e logo em seguida alguns foram para Santa Cruz, onde dali se espalharam, chegando e se instalando no município de Ibiracú. O lugar recebeu o nome de Núcleo Conde D'Eu. Antes da construção do barracão, o núcleo chamava-se Abreu Lima, por ter sido fundado pelo então presidente da Província, Afonso Peixoto de Abreu Lima. Com a Proclamação da República, o núcleo foi chamado de Guaraná, pois passou a ser comandado por Aristides Armínio Guaraná.

Os imigrantes vieram fugidos da má condição socioeconômica do norte da Itália, gerada pelo processo de mecanização do campo e guerras imperialistas que deterioravam o continente. Com os imigrantes italianos a produção de café começa a se destacar no solo da região e o lugarejo começou a prosperar. Os italianos tinham uma forte cultura de trabalho. Eram camponeses pobres acostumados à produção de alimentos e sobrevivência em pequenos pedaços de terras.

Crescia, assim, a densidade populacional da região. Apareciam os primeiros núcleos urbanos responsáveis pelo escoamento da produção rural. O nome Pau Gigante veio um ano depois devido a uma árvore exuberante de aproximadamente 60 metros que havia na região. O nome Ibiracú foi dado por decreto, em 1943, fazendo uma alusão aportuguesa da tradução do tupi: ybyrá (árvore) + assu (grande).

O desenvolvimento urbano do município foi impulsionado pela Estrada de Ferro Vitória a Minas e, após 1960, com a BR101. Além de uma porta de saída para mercadoria virou também uma porta de chegada para pessoas de outras partes do Brasil. Em 1988 Ibirapu perdeu parte do seu território com a emancipação do distrito de João Neiva. O município está inserido na região dos imigrantes de acordo com o plano turístico do estado do Espírito Santo. Nesse sentido, valorizam-se as belezas naturais como rios, lagos, florestas e montanhas ao lado do reconhecimento e preservação das tradições trazidas e adaptadas aqui pelos imigrantes europeus.

2 – METODOLOGIA DO TRABALHO

ETAPA I: Pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Objetivo: Recolher o máximo de informações sobre a influência Italiana em Ibirapu, sendo esses por meio do comercio, bairros, patrimônios e famílias.

Atividade: Pesquisa de dados.

Participantes: Grupo de alunos do 1º período de Administração.

Metodologia de trabalho: Pesquisa será feita por meio do site da prefeitura e outras fontes que possam passar informações importantes.

ETAPA II: Pesquisa de campo com moradores

Objetivo: Resgatar memórias e opiniões de moradores que tiveram uma vivência com a cultura italiana no município de Ibirapu.

Atividade: Pesquisa de campo.

Participantes: Grupo de alunos do 1º período de Administração e moradores.

Metodologia de trabalho: Entrar em contato com as pessoas que tiveram tal vivência e fazer perguntas relacionadas ao município e a cultura.

ETAPA III: Exposição de fotos e apresentação/bate papo com o historiador da região: Jeremias Pignaton.

Objetivo: Resgatar o passado e o juntar com a atual Ibirapu, mostrando os aspectos que mudaram com o tempo e atuação Italiana no município.

Atividade: Pesquisa de campo.

Participantes: Grupo de alunos do 1º período de Administração e moradores.

Metodologia de trabalho: Fotografar pontos de interferência da cultura italiana e catalogar dados desses espaços, além da apresentação e bate papo com historiador da região Jeremias Pignaton, sobre a cultura italiana em Ibirapu

3 – RESULTADOS

Considerando-se a intenção de explanar as mudanças ocorridas ao passar do tempo em Ibirapu, em relação os seus patrimônios históricos e culturais aparentes na cidade, a uma abrangência de novas perspectivas e avaliações de aspectos relacionados à continuidade da interferência italiana.

O envolvimento e conhecimento acumulado dos moradores possibilitam uma pesquisa mais profunda sobre o assunto, mesmo que já tenha se perdido um pouco. Com isso queremos resgatar a essência italiana e suas raízes no município focando em uma projeção abrangente aos cidadãos e também de fácil acesso a todos e de todas as gerações das famílias que fazem parte dessa história.

Considera-se inovador para o município, o caráter participativo em que se desenvolve o projeto, o que possibilita uma maior interação, entendimento e capacitação dos residentes em relação a temática dada em questão. Outro aspecto relevante é a possibilidade de transformar as ações indicadas para a valorização e preservação dos traços que a colonização italiana trouxe, e todas as suas vantagens para o desenvolvimento populacional.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/P2INiZgirsW>

Foto 1– Mapa de identificação do município

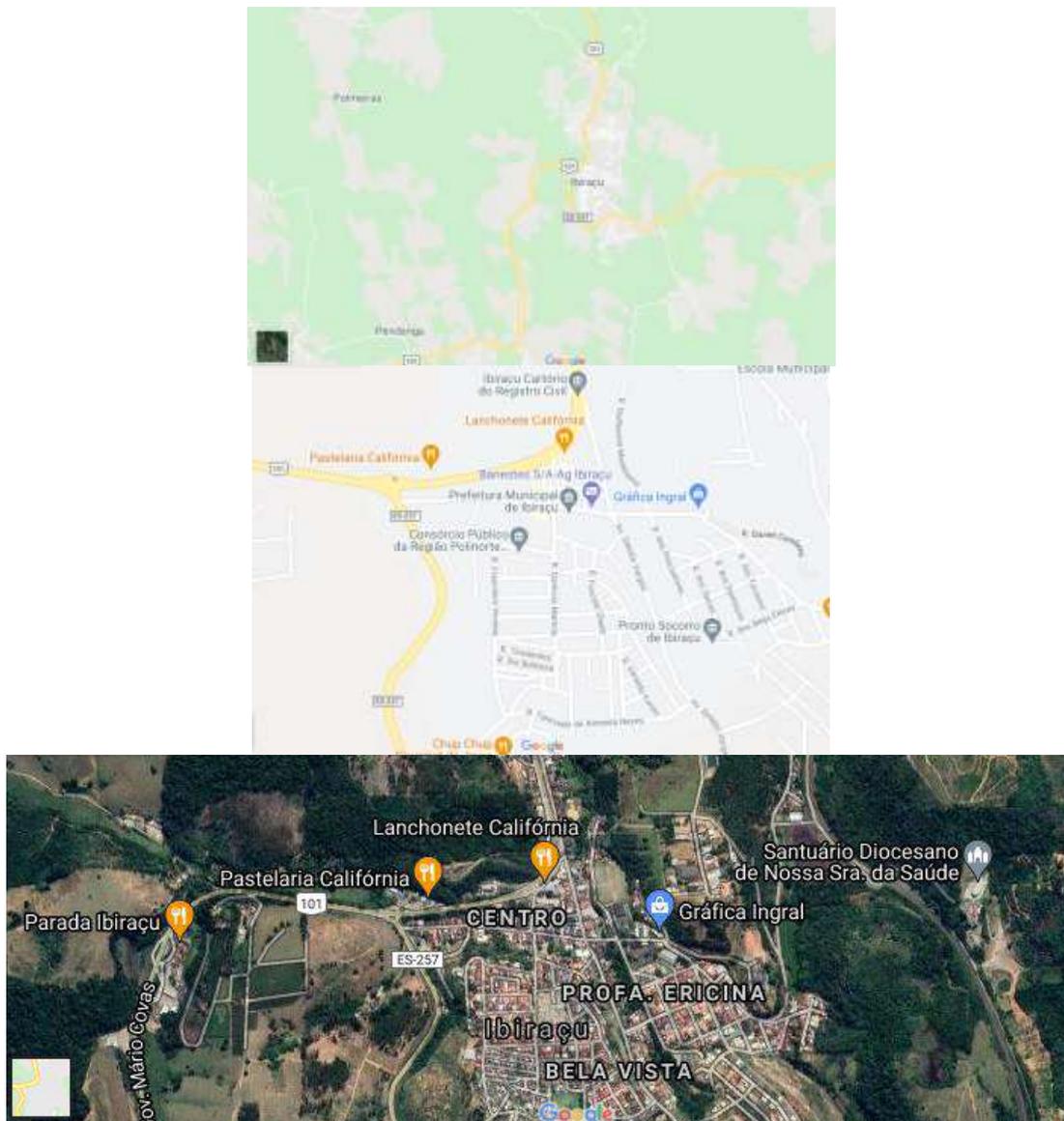


Foto 2 - Símbolo do Município (Árvore Pau Gigante – Origem do nome de Ibraçu).



Foto 3 – Imagem antiga da rua Conde d'Eu, da década de 1940, onde mostra um possível movimento cívico.



Foto 4 – Primeira escola do município construída pelos italianos (1923) – Atual Casa da Cultura



Foto 5 - Construções italianas mais antigas até hoje na Avenida Conde D'Eu.



Foto 6 – Essa casa em estilo Italiano foi construída no final da década de 30 do século passado, no local onde a família Pignaton se estabeleceu quando chegaram ao Brasil.



Foto 7 - Cultura Italiana presente na mesa dos moradores de Ibirapu.



4 – REFERÊNCIAS

PIGNATON, Geremias. Professor – Historiador. HISTÓRIA. Disponível em: <http://www.camaraibiracu.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>. Acesso em: 02 de out. de 2021.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/C%C3%A2mara+Municipal+de+Ibira%C3%A7u/>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

DAUSTER, Jório. Autor do livro MEMORÁRIO. Disponível em: Biblioteca Municipal de Ibirapu. Acesso em: 30 de junho de 2021. FACEBOOK. Página Memórias de Ibirapu. Imagem dos imigrantes italianos na Avenida Conde D’ Eu em Ibirapu. Disponível em: https://m.facebook.com/116912045917157/photos/a.116932595915102/323265171948509/?type=3&source=57&__tn__=EH-R. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

VALORIZANDO O FUTURO: UMA PERSPECTIVA ASSISTIDA PELO PROJETO MINHA CHANCE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESFERA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Wendna Lyra Lima (wendna16@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Laila da Vitória Pereira (lailapereira75@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Ingrid da Silva Rosa França (ingrid_silvaa@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Daniela Cardoso dos Santos

Aluno de graduação do curso de Direito

Iago Venâncio Batista

Aluno de graduação do curso de Direito

Victor dos Santos Pena (vspena35@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Pedro Henrique Ferreira de Oliveira

Aluno de graduação do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto desenvolve uma ação interdisciplinar, integrando os conhecimentos adquiridos em sala de aula para serem aplicados na comunidade de forma a criar uma troca mútua de aprendizados entre estudantes e os demais membros inseridos nela. Desse modo, através de uma reflexão crítica acerca da comunidade local, percebeu-se que nem todos os cidadãos possuíam apropriação sobre o conhecimento de seus direitos, essencialmente no que tange às crianças e adolescentes e; conseqüentemente, pela análise de tal carência, o grupo pretendeu encontrar uma maneira de conduzir as noções básicas dos direitos fundamentais desses indivíduos ao orientá-los sobre a essência deste projeto. À vista disso, em conexão com o projeto social Projeto Minha Chance, localizado no bairro Morobá, no município de Aracruz, o grupo objetivou estabelecer parceria de maneira a beneficiar os partícipes que frequentam o local, por meio de apresentações lúdicas e informativas acerca dos direitos fundamentais, além de executar recreações com as crianças proporcionando não apenas o esclarecimento dos direitos fundamentais, mas também atividades que estimulem a criatividade das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Direitos Fundamentais, Bairro Morobá.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

Com a missão de trabalhar com crianças e adolescentes na prevenção do uso de drogas e violência, além de desenvolver atividades de assistência social e socioeducativas, o Projeto Minha Chance é uma instituição jurídica de utilidade pública sem fins lucrativos, lincada à Igreja Presbiteriana de Aracruz. O projeto faz parte da ACREB - Associação Cultural, Recreativa e Beneficente Presbiteriana, tendo como objetivo garantir que crianças e adolescentes em vulnerabilidade e risco social tenham um espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades socioeducativas, culturais e recreativas, os capacitando para o exercício de cidadania, bem como possibilitar a transformação da realidade que estão inseridos.

Consequente, ao adentrar no trabalho de Extensão Interdisciplinar, o referido projeto desempenhou um papel crucial permitindo que o grupo executasse o plano do projeto de extensão: expandir o conhecimento dos direitos essenciais das crianças e adolescentes. Outrossim, a partir da permissão do Projeto Minha Chance para atuação do grupo em suas dependências, o grupo se organizou de maneira a viabilizar a ideia pretendida.

Inicialmente, devido à pandemia da doença COVID-19 todas as reuniões aconteceram via plataforma Teams; sendo o primeiro encontro destinado ao levantamento de informações sobre a comunidade local e, assim, surgiu o intento de se conectar com o Projeto Minha Chance. Para conhecer a realidade e atuação dele foi feita uma nova reunião, dessa vez com a representante do Projeto Minha Chance, Hellen Santi Cordeiro Amaral, recolhendo informações da iniciativa e debatendo sobre a maneira que grupo de Extensão poderia estabelecer a conexão com o projeto. Após conhecer o Projeto iniciou-se uma nova etapa para a preparação da extensão interdisciplinar: as atividades que possibilitariam o aprendizado das crianças participantes do local, donde principalmente, as ações deveriam ser lúdicas e de fácil entendimento para elas. Com essa informação, a equipe elaborou um jogo, denominando-o como "Caça ao Direito" que consistia em esconder dois pergaminhos sobre o direito da criança - que se tornaram pistas -, incentivando os participantes do jogo a encontrarem um tesouro.

A culminância do projeto "VALORIZANDO O FUTURO: UMA PERSPECTIVA ASSISTIDA PELO PROJETO MINHA CHANCE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESFERA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS" ocorreu no dia 29 de outubro de 2021, pela manhã. Cerca de vinte crianças participaram no dia, tendo uma apresentação do grupo de extensão ao elucidar sobre o direito, suas funções e o modo que ele afeta as crianças como modo de protegê-las. Em seguida, a "Caça ao Direito" abriu e com ela, o tesouro logo foi encontrado a partir das pistas criadas por meio dos direitos fundamentais. É válido ressaltar que os prêmios foram produzidos e montados pelo grupo de Extensão, tencionando não apenas satisfazer o desejo das crianças em adquirir algo, mas também em instruí-las para um futuro rico em conhecimento e amor. Assim sendo, apesar dos contratempores encontrados devido à pandemia e também à flexibilização do tempo disponível, a equipe praticou a Extensão Interdisciplinar, oferecendo conhecimento e sensibilização quanto aos direitos fundamentais e recebendo aprendizado acerca da sociedade e de como a união entre prática e teoria contribui para uma visão crítica do aluno e futuro profissional na coletividade.

B. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I: Identificação da necessidade que o Projeto Minha Chance na comunidade de Aracruz, possui.

Objetivo: Estabelecer um tópico para o grupo trabalhar.

Atividade: Ao agrupar informações acerca da comunidade, determinar um ponto de maior carência na região de Aracruz.

Metodologia de trabalho: Por meio da plataforma Teams, o grupo se reuniu e, deste modo todos os integrantes puderam expor suas opiniões sobre o item a ser escolhido e executado.

Ponto forte: Boa participação do grupo, o que ocasionou muitos pontos importantes para executar o projeto de extensão. A partir da reunião, surgiu a ideia de apoiar o Projeto Minha Chance.

Deficiência: Devido à pandemia a conferência ocorreu online, havendo pequenos infortúnios com a internet; além de que nem todos os componentes são naturais de Aracruz.

ETAPA II: Realização de reunião com a diretora do Projeto Minha Chance.

Objetivo: Conhecer a atuação e a realidade do projeto.

Atividade: Conversar com a representante do Projeto Minha chance, Hellen Santi Cordeiro Amaral, recolhendo informações da iniciativa e debatendo sobre a maneira que grupo de extensão poderia estabelecer a conexão com o projeto.

Metodologia de trabalho: Reunião que consistiu em um encontro online via Teams, com os representantes legais do Projeto Minha Chance.

Ponto forte: Autorização para o grupo realizar a extensão interdisciplinar.

Deficiência: A pandemia poderia restringir o desempenho do grupo.

ETAPA III: Organização dos trabalhos, apresentações e recreações no ambiente in locus na culminância do projeto de extensão.

Objetivo: Definir atividades serão executadas.

Atividade: Dialogar entre os membros do grupo, analisando quais ações poderiam ser feitas para criar o laço entre a extensão e o Projeto Minha Chance, além de selecionar o dia para a ação.

Metodologia de trabalho: Diálogo via WhatsApp, donde foram escolhidas as ações para a extensão.

Ponto forte: Determinação das atividades a serem elaboradas.

Deficiência: Dificuldade para encontrar uma data mais flexível para todos os membros do grupo participarem da extensão no Projeto Minha Chance.

ETAPA IV: Produção dos presentes para os partícipes do Projeto Minha Chance

Objetivo: Produzir lembranças para presentear as crianças e adolescentes do Projeto Minha Chance.

Atividade: Criar os presentes de forma mais lúdica possível, utilizando materiais de papelaria e pesquisas pedagógicas para tal.

Metodologia de trabalho: A organização ocorreu na faculdade, onde os integrantes presentes cortaram os materiais, montaram e ornamentaram os itens a serem presenteados.

Ponto forte: Quantidade significativa de presentes produzidos.

Deficiência: Pouco tempo para concluir.

ETAPA V: Culminância do Projeto de Extensão

Objetivo: Estabelecer conexão com o Projeto Minha Chance ao apresentar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Atividade: Apresentar os direitos inerentes à proteção da criança de maneira lúdica e que possibilite o uso da criatividade dela. Após o desenvolvimento da explicação acerca dos direitos, presentear os participantes do Projeto Minha Chance com o pote surpresa e sacolinha surpresa. O primeiro com os direitos fundamentais em forma de brincadeira e o segundo com doces e guloseimas.

Metodologia de trabalho: Através da brincadeira desenvolvida pelo grupo, a "Caça ao Direito", explanou-se sobre os direitos fundamentais, utilizando o presente como prêmio e, assim, estimulando a criança a participar e aprender.

Ponto forte: Boa retribuição das crianças ao aprenderem, bem como a demonstração de satisfação com os presentes.

Deficiência: Devido ao horário de funcionamento do projeto, o tempo era escasso.

C. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES

A atitude deste projeto interdisciplinar em focar nos direitos fundamentais das crianças e adolescentes na comunidade de Aracruz trouxe uma análise acerca da cidadania e a forma que esses direitos impactam nela. Destarte, ao notar a relevância que o Projeto Minha Chance desempenha na vida de seus integrantes, o grupo pretendeu estabelecer parceria com ele ao executar ações que apontam à valorização da importância que as crianças possuem na coletividade, reconhecendo o programa como uma forma de contribuição para a transformação social. Os estudantes que compõem este projeto de extensão universitária destacam que os aspectos inovadores presentes nessa ação estão evidenciados ao conseguirem promover uma atividade em apoio à comunidade de Aracruz e arredores, sendo assim, uma

conquista ao orientar e sensibilizar sobre o valor que os direitos das crianças e adolescentes possuem. Além disso, é de extrema relevância o aprendizado adquirido na culminância do projeto pois demonstra a conquista em mudar gradualmente a realidade por vezes cruel que muitos dos jovens aracruzenses enfrentam. Assim, o projeto interdisciplinar viabiliza um vislumbre de novos caminhos para o futuro destas crianças e adolescentes assistidos pelo Projeto Minha Chance; além da contribuição para com os estudantes universitários ao associarem estudo teórico e prático na elaboração de uma visão crítica sobre a sociedade.

D. RESULTADOS ESPERADOS

- Ao conhecerem seus direitos fundamentais, bem como deveres, se almeja que a criança ou o adolescente possa repassá-los aos seus amigos e familiares, aumentando assim a quantidade de indivíduos que possuem conhecimento desses direitos;
- Como um dos resultados, o grupo também anseia que a criança/adolescente saiba a quem recorrer e como buscar auxílio caso algum de seus direitos sejam violados;
- Pelo fato de também haver apresentações sobre o âmbito jurídico, suas competências e profissões da área, espera-se que as crianças possam se espelhar e adquirirem o desejo de atuarem nesse campo;
- Por fim, se espera que o projeto interdisciplinar auxilie o indivíduo como cidadão, fazendo com que ele possa compreender a importância dos direitos fundamentais às crianças e adolescentes, bem como ajudar que esses direitos sejam preservados no futuro.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/2tCylnTT88k>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





REGISTRO DO GRUPO À ENTRADA DO PROJETO MINHA CHANCE



PREPARAÇÃO DA BRINCADEIRA



EXPLANAÇÃO SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS



“CAÇA AO DIREITO”



PRÊMIO DESTINADO À BRINCADEIRA



DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DA BARRA DO SAHY – ARACRUZ/ES

Naiara Corr  da Silva (irani_corra_04@hotmail.com)

Aluno de gradua o do curso de Direito

Katiana de Souza (katianasouzanobre@gmail.com)

Aluno de gradua o do curso de Direito

Victória Gomes Monteiro (vicgmonteiro27@gmail.com)

Aluno de gradua o do curso de Direito

Julianny Moura

Aluno de gradua o do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

As praias de Aracruz, um dos principais cartões postais da cidade, recebem anualmente um número considerável de pessoas para os mais diversos fins (turismo, realiza o de festas, prática de esportes). Esse fluxo de usuários, fatalmente, gera uma série de impactos negativos para o local, sendo a polui o o ponto mais crítico. São inúmeras as desvantagens que o lixo pode causar aos ecossistemas marinhos. O consumo desenfreado e destino incorreto dos “descartáveis”, por exemplo, têm gerado grande degrada o para esses ambientes. As praias quando expostas a polui o tem sua fauna ameaçada, além de uma est tica desagradável. Pesquisas desenvolvidas em praias brasileiras mostraram o quanto essas regiões vêm sofrendo com o acúmulo de lixo. O presente trabalho tem o objetivo de sensibilizar tanto a comunidade local como os turistas, outrossim, objetivou mitigar o descarte incorreto de lixo ao longo da Praia.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo, Praias, Educa o Ambiental.

PROBLEMA:

O meio ambiente do município de Aracruz, especificamente sua orla, sofre constantemente devido a interven o humana ambientalmente inconsequente.   comum encontrar resíduos poluentes deixados pelos banhistas nas areias das praias, resíduos esses que acabam indo para o mar devido o fluxo das marés, causando impacto ambiental negativo par o município. Por vezes, políticas públicas foram implementadas na tentativa de amenizar os impactos causados ao ambiente, no entanto, com o grande fluxo de banhistas que visitam as praias, infelizmente não   possível manter as praias sempre limpas, isso porque a popula o não possui consciência ambiental e tornam a gerar cada vez mais lixo na orla.

OBJETIVO:

O intuito desse projeto consiste na coleta de resíduos poluentes do litoral de Aracruz, numa tentativa de amenizar os impactos causados pelos seres humanos em nosso meio ambiente, a ideia também consiste em levar a comunidade a entender a importância de preservar o meio ambiente ensinando maneiras

simples para que isso ocorra, tais como a prática de coletar o próprio lixo gerado, de forma tão simples quanto soa.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

ETAPA I: Elaboração do trabalho escrito

Objetivo: Deixar estabelecido o que o projeto desenvolverá.

Atividade: Pesquisas, desenvolvimento e formatação do trabalho escrito.

Metodologia de trabalho: Por meio de pesquisas buscamos entender se o projeto era viável e com isso iniciamos a elaboração do mesmo, pensando sempre no problema e objetivo a ser alcançado.

Ponto forte: Encontramos muitos projetos semelhantes na internet.

Deficiência: Pouca participação no desenvolvimento do mesmo.

ETAPA II: Produção de um cartaz virtual

Objetivo: Utilizando as redes sociais buscamos divulgar o cartaz com intuito de atingir mais pessoas.

Atividade: Estabelecer o que estará no cartaz; produção do cartaz e divulgação do mesmo.

Metodologia de trabalho: Nesta etapa utilizaremos mecanismos que facilitaram a divulgação do projeto com intuito de sensibilizar a população em relação a poluição das praias. Assim, esperamos atingir mais pessoas e evitar a produção de mais lixo (como panfletos e cartazes físicos).

Ponto forte: A utilização de ferramentas que facilitam a produção do cartaz.

Deficiência: Dificuldade para definir o que estará no cartaz.

ETAPA III: Mobilizar pessoas para participar da ação na praia.

Objetivo: Buscar interação entre o grupo e pessoas que frequentam a praia para que ocorra uma troca de experiências.

Atividade: Convidar pessoas a participar desta prática.

Metodologia de trabalho: No dia estabelecido para a ação prática, por meio de conversas e trocas de experiências buscamos conscientizar as pessoas da importância em manter as praias limpas.

Ponto forte: Está bem consciente do trabalho que estávamos desenvolvendo.

Deficiência: Dificuldade em abordar as pessoas.

ETAPA IV: Ação na Praia da Barra do Sahy – Aracruz/ES.

Objetivo: Através da ação buscamos minimizar os efeitos causados pelo descarte irresponsável do lixo e conscientizar a população local quanto a preservação da praia.

Atividade: Coleta do lixo, Fotos e vídeo do local e ação, descarte correto do lixo coletado e relatório final.

Metodologia de trabalho: Ir até o local escolhido, analisar a situação e de forma organizada iniciar a coleta e os demais processos definidos para a ação. Buscar o máximo de empenho para alcançar os objetivos determinados.

Ponto forte: Apoio dos banhistas no dia da ação, disposição dos participantes na elaboração da ação.

Deficiência: Dificuldade em estabelecer uma data e horário.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se ao final do projeto, que os conflitos e questões negativas decorrente das atitudes inconsequentes dos banhistas tornem-se menor. Que os prejuízos econômicos de pescaria, a contaminação de peixes e aves marinhas reduzam.

Que o projeto possa contribuir para a sensibilização humana, bem como para a conscientização dos banhistas a preservar o meio ambiente. Dessa forma contribuindo para a garantia de um ambiente mais limpo e saudável.

RESULTADOS FINAIS:

No desenvolver do projeto notamos que a população não dá a importância necessária as práticas de educação ambiental. Precisamos mudar este cenário com mais projetos que visem o bem do meio ambiente, estimulando a população a práticas corretas em relação ao lixo. No dia da ação na praia notamos grande quantidade de poluentes, principalmente guimba de cigarro, plásticos e garrafas de vidro. Coletamos grande quantidade de poluentes, conversamos com banhistas e buscamos orientar as pessoas sobre as práticas corretas como, coletar o próprio lixo gerado.

Notamos uma sensibilização por parte dos banhistas que estavam presentes no dia em relação ao projeto, tivemos muito apoio e damos força para que mais pessoas possam ter atitudes como a nossa.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/9NWQhY7i050>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS:





PROJETO PRAIA LIMPA

Práticas de educação ambiental na praia da Barra do Sahy - Aracruz/ES

- O LIXO QUE VOCÊ JOGA NA PRAIA NÃO FALA, MAS DIZ MUITO SOBRE VOCÊ.
- LEVE SACOS/SACOLAS PARA COLOCAR SEU LIXO QUANDO FOR PARA PRAIA. VOCÊ É RESPONSÁVEL PELO SEU LIXO.
- PRESERVE A NATUREZA!



**NÃO JOGUE LIXO NAS PRAIAS
MANTENHA A CONSCIÊNCIA LIMPA**

Garrafa	PLÁSTICO	DEIXE
Capote de	ALUMÍNIO	ENTERRADO
Resfriador	FERRO	DESAFETADO
de Beb.	COARDO	DESAFETADO
	10 ANOS	



A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ESCOLA CMEB “ÁLVARO SOUZA”

Denise Nunes Zorzal (denisezorzal@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Eduarda Mattiuzzi Selvatici (eduardamattiuzziss1@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Jessica Oliveira dos Reis

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Matheus Gomes Barreiros

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Sofia Moreira de Sousa Rosa (aifosmoreira@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

A importância da sensibilização infantil na prevenção da pandemia da Covid-19 é um projeto que visa contribuir com a propagação de informações por meio de uma abordagem educativa com crianças de 3 a 5 anos da escola “CMEB Álvaro Souza” localizada em Vila do Riacho - Aracruz/ES. Desenvolvido por alunos do 2º período de graduação do curso de Psicologia, o projeto de extensão foi desenvolvido de acordo com o seguinte caminho metodológico: a) identificação das adaptações que ocorreram na realidade escolar das crianças após o surgimento da pandemia da Covid-19; b) confecção laboratorial dos kits de proteção individual para auxiliar no cumprimento dos protocolos estabelecidos, contribuindo para a proteção individual e na inclusão social dessas crianças da Educação Infantil; c) sensibilização abordando de forma educativa, lúdica e dinâmica a temática dos protocolos e medidas de prevenção ao vírus; d) encerramento das atividades práticas com a distribuição dos kits confeccionados para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização Infantil, Educação, Pandemia.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

Com o surgimento da Pandemia da Covid-19 e os altos índices de contaminação no município de Aracruz, em meados de março de 2019 as aulas da rede municipal foram interrompidas presencialmente e as crianças permaneceram com os estudos remotos (online) cumprindo de suas casas o período de quarentena, a fim de garantir a segurança e evitar a disseminação do vírus em vigência.

Após um longo período de aulas remotas, devido a consequente diminuição do índice de infectados, o retorno escolar foi liberado de forma opcional, mediante autorização dos pais ou responsáveis por meio de assinatura do termo de responsabilidade destacando se a criança possuía laudo ou não. E sucessivamente, com a liberação das vacinas contra a Covid-19, em meados de junho 2021 foi efetivado o retorno obrigatório das aulas presenciais, através de escalonamento permitindo um limite máximo de até 10 crianças por turma.

Diante dessas circunstâncias, antes mesmo de retornarem as aulas, a escola já se preparava implantando várias adaptações no espaço físico, como: marcações das salas com o distanciamento adequado, instalação de recipientes de álcool em gel nas salas e em vários pontos da escola, implantação de lavatórios para as mãos com recipientes de sabonete líquido e papel toalha, utilização de tapete desinfetante para serem utilizados antes da entrada das crianças para as salas, entre outras medidas.

Observando tantas mudanças, por todas as partes da escola, tudo inicialmente muito novo para as crianças que estavam apenas tendo aulas em casa de forma remota; desta forma surgiu a ideia de desenvolver um projeto educacional com as crianças de 3 a 5 anos da Educação Infantil, com o objetivo de ressaltar a necessidade de respeitar e fazer cumprir os protocolos e desta forma propiciar momentos de sensibilização referente à importância de vivenciar as medidas de prevenção à Covid-19, já que as crianças precisariam se adequar a uma nova realidade totalmente diferente da vivenciada antes do surgimento da pandemia.

Após observar que devido as diferentes realidades sociais e que muitas crianças não obtiveram das mesmas instruções a respeito das medidas protetivas contra a Covid-19, e nem todas as crianças possuíam condições financeiras de arcar com a máscara de uso obrigatório na chegada e a máscara extra para realizar a troca de forma adequada. Consecutivamente, surgiu a ideia do próprio grupo confeccionar máscaras e elaborar kits, para auxiliar na proteção individual dessas crianças no retorno escolar, e também elaborar um panfleto para compartilhar com os familiares a importância dessa sensibilização.

Mediante isso, o presente projeto tem o intuito de auxiliar na prática educacional, sensibilizando as crianças a respeito da importância de cumprir as medidas individuais, coletivas e de proteção contra o vírus da Covid-19. Sendo assim, o objetivo principal é desenvolver a sensibilização infantil sobre as medidas de prevenção à Covid-19 no retorno escolar. E por meio deste projeto realizar a prática da extensão interdisciplinar impactando diretamente na realidade diária dessas crianças, promovendo a inclusão social e o compartilhamento das informações por meio das crianças, para seus familiares e conhecidos.

B. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I: Pesquisa de Campo

Objetivo: Identificar as mudanças que ocorreram na realidade do retorno escolar das crianças, com o surgimento da pandemia.

Atividade: Visita na escola para observar e identificar as adaptações ocorridas devido a pandemia e conversa com a gestão da escola sobre os protocolos de ação no retorno escolar.

Metodologia de trabalho: Fazer um levantamento de todas as principais mudanças que ocorreram na estrutura física da escola, identificando as adaptações necessárias para o retorno seguro das aulas e realizar registros por meio de fotos para poder trabalhar essas informações com as crianças.

Ponto forte: Construção de dados para as próximas etapas.

ETAPA II: Confeção dos kits de proteção individual

Objetivo: Confeccionar de forma laboral as máscaras reutilizáveis e montar os kits individuais para auxiliar na proteção das crianças dos grupos de 3 a 5 anos.

Atividade: Fazer orçamentos, costurar as máscaras, elaborar uma arte representando o projeto, confeccionar panfleto explicativo e realizar a montagem dos kits.

Metodologia de trabalho: Realizar uma busca por parceiros que tenham interesse de contribuir com doações para o projeto, a fim de conseguir custear os tecidos, elásticos, linhas, álcool, embalagens e de mais materiais necessários para elaborar a montagem dos kits para as crianças. Todos os materiais de confecção das máscaras serão entregues para as costureiras que ajudarão no projeto; o grupo realizará a compra dos frascos para preencher com álcool em gel; a arte das embalagens dos kits será criada pelo próprio grupo e confeccionada em parceria com uma gráfica especializada e por fim os kits serão montados pelos próprios integrantes do grupo.

Ponto forte: Trabalhar com doações, parcerias e garantir a elaboração dos kits.

Deficiência: Orçamento limitado.

ETAPA III: Sensibilização

Objetivo: Propiciar momentos de sensibilização referentes à importância de vivenciar e respeitar os protocolos de prevenção à Covid-19.

Atividade: Criação de uma música referente aos aspectos da Covid-19, elaboração de cartazes para ilustrar as mudanças e adaptações ocasionadas na escola com o surgimento da pandemia, abordando com as crianças a temática dos protocolos de uma forma lúdica e dinâmica.

Metodologia de trabalho: Diante de todos os pontos observados através da pesquisa de campo, será produzida uma música adaptada para as crianças abordando os aspectos da Covid-19; de acordo com as mudanças já presenciadas na escola, serão confeccionados cartazes pelo próprio grupo ilustrando as modificações realizadas na escola, a fim de reforçar a importância de respeitar e vivenciar os protocolos de prevenção à Covid-19 já implantados pela escola.

Ponto forte: Contribuir para a sensibilização dessas crianças, informando sobre a gravidade da Covid-19, a fim de conseguir trabalhar de forma lúdica e dinâmica a importância de seguir e orientar sobre os protocolos.

Deficiência: Não prolongar o momento, pois devido a pandemia a abordagem precisará ser de forma individual e repetida nas 6 turmas com as crianças de 3 a 5 anos do turno vespertino. Elaboração de uma abordagem simplificada para facilitar no entendimento das crianças sobre a temática apresentada.

ETAPA IV: Distribuição dos kits

Objetivo: Distribuição dos kits confeccionados para auxiliar no cumprimento dos protocolos estabelecidos, contribuindo para a proteção individual e na inclusão social dessas crianças da Educação Infantil (3 a 5 anos) da escola CMEB “Álvaro Souza”.

Atividade: Entrega dos kits para as crianças pessoalmente.

Metodologia de trabalho: Durante o momento de sensibilização, os kits serão distribuídos para as crianças, aproveitando o momento descontraído para realizar uma abordagem ensinando sua real importância e como utilizá-lo de forma adequada. Destacando assim, o encerramento da atividade prática realizada por meio desse projeto.

Ponto forte: Possibilitar a inclusão, pois seria uma forma de garantir as mesmas condições para todas as crianças dos grupos de 3 a 5 anos (que se enquadram no uso obrigatório de máscaras). Possibilitar as instruções adequadas sobre o uso da máscara, sua troca e separação de forma adequada. Informar sobre a importância de utilizar o álcool em gel. Disseminação das informações para os familiares e conhecidos.

Deficiência: Restrição no método de instrução devido a idade das crianças e restrições devido o distanciamento das crianças.

C. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES

Levando em consideração as inúmeras mudanças ocasionadas pelo surgimento da pandemia (Covid-19), o presente projeto possui uma temática totalmente atual, voltada para o cenário de crise sanitária e de “novo-normal” ou melhor, nova forma de viver, que trouxe impactos que atingem as rotinas e apresentam adoção de novos hábitos e ações que antes eram vistos com estranhamento, mas com o passar do tempo foram tornando-se “normais” na realidade cotidiana.

Sendo assim, é de extrema relevância um projeto de extensão que tenha como objetivo sensibilizar, orientar, intermediar e contribuir para a proteção de crianças dos grupos de 3 a 5 anos - uma faixa etária

bastante afetada pelas várias restrições pautadas pelos protocolos de prevenção à Covid-19 e de um retorno escolar marcado pela insegurança de um vírus, até então, não combatido definitivamente.

Ao mesmo tempo em que é abordada uma temática atual, o projeto não se limitou apenas em evidenciar questões teóricas. Primeiramente, houve uma busca por realizar um diferencial que pudesse impactar diretamente na vida dessas crianças e que elas pudessem compartilhar das informações adquiridas com seus familiares e conhecidos também, ou seja, antes mesmo de pensar em sensibilizar essas crianças, fomos sensibilizados a buscar uma atitude que pudesse contribuir na realidade diária delas e que pudesse diminuir a carência de recursos e instruções dos menos favorecidos socialmente.

Considera-se inovador para a realidade local o caráter participativo em que se desenvolve o projeto em parceria com a escola CMEB “Álvaro Souza/ Educação Infantil, possibilitando um maior entendimento e a sensibilização das crianças e de suas famílias em relação a importância de respeitar e vivenciar as medidas de prevenção à Covid-19. Outro aspecto é a possibilidade de contribuir para a proteção e preservação da saúde das crianças da comunidade de Vila do Riacho- Aracruz/ ES.

D. RESULTADOS ESPERADOS

Em decorrência à pandemia da Covid-19 as redes educacionais foram muito prejudicadas e uma grande preocupação foi desencadeada devido as inseguranças que estavam relacionadas a transmissão do vírus, o que fez com que as redes educacionais fossem uma das últimas a voltar a funcionar.

A implementação desse projeto nessa rede educacional de ensino infantil se deve ao fato de termos identificado dificuldades estruturais devido aos fatores socioeconômicos de muitas famílias, inviabilizando o retorno adequadamente seguro das crianças à escola, com isso o projeto visa contribuir com recursos fundamentais de proteção contra o vírus, através da combinação de distribuição de kits de higiene individual e apresentações educativas de maneira lúdica e informativa com o objetivo de facilitar a assimilação da temática por parte do público infantil, principal alvo deste projeto.

O projeto pretende também alcançar a nova demanda social de comportamento consciente sobre a importância dos cuidados preventivos acerca da Covid-19, através das etapas descritas acima sensibilizar de forma lúdica, os alunos dos grupos de 3 a 5 anos de idade, na escola CMEB “Álvaro Souza/ Educação Infantil da comunidade de Vila do Riacho- Aracruz/ ES.

Tendo em vista a necessidade desses métodos como forma protetiva e de manutenção da qualidade sanitária dos ambientes compartilhados pelas crianças e funcionários do local, bem como as reverberações desses conhecimentos adquiridos pelas mesmas, para com seus familiares e conhecidos.

Dessa forma, esperamos que por meio da prática da sensibilização, as crianças possam compreender a importância de respeitar e vivenciar as medidas existentes por meio dos protocolos preventivos. E por meio da entrega dos kits confeccionados possam realizar de forma adequada a proteção individual contra o vírus, de forma que a escola possa funcionar em sua total normalidade respeitando as normas de segurança e higiene para a prevenção da Covid-19.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/78Gy3gk17Ws>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Identificação da escola: CMEB “Álvaro Souza”



OFICINA DE COSTURA PARA PESSOAS DE RISCO SOCIAL DA COMUNIDADE DE ARACRUZ: UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO

Alcilene Araujo Soares (alcilenearaujosoares@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Tereza Conceição de Oliveira Pereira (terezapereira.oliver@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Letícia Pimentel

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Sabryne Rocha de Oliveira (sabrynerocha@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Robert Teotonio Vilela

Aluno de graduação do curso de Direito

Raphael Souza de Jesus (raphacfal3101@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto visa descrever a real situação da necessidade do uso da máscara, com o surgimento da COVID-19, doença causada pela corona vírus SARS –COVID 19- transmitida por meio do contato com pequenas gotículas que contém o vírus, a máscaras funcionam como uma barreira física para a proteção dessas gotículas no ar quando há tosse, espirros e até mesmo durante conversas. Visando apresentar os resultados obtidos decorrentes do Projeto de Extensão a confecção de máscaras, tendo em vista as atuais circunstâncias vividas mediante o quadro que estamos vivendo da COVID 19, tornando-se necessário medida de assistência à aqueles que mais precisam de suporte no momento, ensinando pessoas carentes a confeccionar as suas próprias máscaras para o uso pessoal e influenciando diretamente a economia, a obrigatoriedade do uso de máscaras em diversas cidades brasileiras para evitar o contágio da covid-19 criou oportunidade para negócios, a alternativa se tornou o “ganha pão” da cadeia produtiva que estava paralisada por causa do fechamento do comércio e da diminuição de circulação das pessoas, conforme estabelecido entre as medidas de distanciamento social. Nesse sentido o projeto buscou ensinar pessoas de risco social a confeccionar máscaras de tecidos reutilizáveis para vender e assim contribuir com a sustentação das famílias envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, Oficina de Costura, Pandemia.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

O projeto tem como histórico um momento de solidariedade devido à realidade é que a pandemia, ensinar pessoas que queira aprender confeccionar máscaras de tecido 100% algodão reutilizável, para se proteger da covid -19, também poder vender para ajudar em suas próprias economias, para tanto objetivo principal é que participaram desse projeto pessoas de várias comunidades: Aldeia do Irajá, Ibiraju, Bairros Guaxindiba, São José, Vila Nova e Bela Vista. Também participou voluntariamente nos ajudando a ensinar, a professora de uma escola de costura Maria Aparecida Tavares. Com esse projeto várias famílias estão sendo beneficiadas, e se protegendo.

Neste presente trabalho a pluralidade de conhecimento advém da vertente objetiva da ciência como forma de integração de várias áreas do conhecimento com o objetivo de desenvolver uma solução para determinada problemática, ou seja, o atual cenário que o Brasil se encontra com o covid-19, como forma de minimizar os impactos o presente trabalho teve iniciativa de desenvolver um projeto no qual seria benéfico não só para a economia, mas também para saúde coletiva. Através de uma parceria com a VESTFIK, Uma escola de costura, que nasceu de um, tendo como professora e proprietária Maria Aparecida Tavares, a qual desde os 08 anos de idade sonhava em ser costureira, onde via uma máquina pegava emprestado, conseguia retalhos e tentava costurar e até que conseguiu aprender com seus próprios esforços, aos 19 anos ela queria uma liberdade financeira, não tinha outra profissão, decidiu então que seria costureira, comprou as máquinas industriais, criou o nome VESTFIK, mandou fazer as etiquetas, e começou com uma fábrica de costura, em menos de um ano depois de 5 anos que já costurava, resolveu fazer curso de modelagem industrial, trabalhou em fabrica de alta costura, até mesmo para o próprio aprendizado assim que surgiu a VESTFIK, com muito esforço, hoje tem a escola, não trabalha mais com confecção, apesar de sempre ensinar, hoje dedica só a escola que está com 10 anos de vida em Aracruz. O nosso projeto pode proporcionar de forma gratuita o método de ensino para a comunidade na qual também nos inserimos a confecção de máscaras, através deste projeto com o objetivo de proporcionar de forma simples o conceito de inclusão. Este trabalho se baseou na estratégia de caráter participativo exploratório por meio de uma prática com a comunidade. Neste projeto pretendemos demonstrar que a inclusão pode ser feita pela prática de confecção de máscaras e também auxiliar os envolvidos neste projeto a se beneficiar economicamente vendendo o produto final.

B. ATIVIDADES PRÁTICAS

ETAPA I: Constituir/organizar o projeto de ensino de confecção de máscaras de proteção.

Objetivo: Elaborar a proposta do projeto de extensão para beneficiar mulheres com necessidades econômicas dos bairros de Aracruz.

Atividade: O projeto de máscaras vem sendo realizado nesse semestre, com a união do grupo de alunos do curso de psicologia e direito dispostos a ajudar no combate da propagação da pandemia causada pelo novo corona vírus (COVID-19). Tendo como nosso coordenador Dr. Arismar Manéia da Faculdade FAACZ de Aracruz ES.

Metodologia de trabalho: Estruturação do projeto no papel para definição de atividades.

Ponto forte: Inovação – do trabalho apresentado - para a comunidade que carece de incentivo diante do cenário atual assolado pela pandemia decorrente do coronavírus.

Deficiência: Impossibilidade de atender toda a população carente de Aracruz que por ventura poderia vir a ser beneficiada com o referido projeto.

ETAPA II: apresentar o projeto de extensão às comunidades que participarão da oficina de confecção.

Objetivo: Integrar e convidar a comunidade carente com a proposta do projeto de produção de máscaras, com intuito de fomentar a economia e proporcionar uma renda extra àqueles que se encontram em uma zona de carência.

Atividade: Contato, interação, apresentação e convite à comunidade dos bairros eleitos.

Metodologia de trabalho: Visita de campo e convite aos moradores dos bairros eleitos.

Ponto forte: Aceitação da comunidade em aderir o projeto de extensão da FAACZ de oficina de costura de máscaras.

Deficiência: Nem todos os convidados a participar do projeto provavelmente comparecerão.

ETAPA III: Sinergia de ensino e prática de confecção de máscaras à comunidade carente.

Objetivo: Ensinar a comunidade carente acerca da produção de máscaras para uso próprio e/ou familiar, além de incentivar o empreendedorismo ante o atual cenário pandêmico.

Atividade: Momento de ensino com os profissionais de modelagem da Vestifik e os alunos (comunidade carente) que se fizeram presentes.

Ponto forte: É que quando ensinamos, mas também aprendemos.

Deficiência: Provavelmente muitos dos alunos que participaram do projeto não dispõem do maquinário necessário (máquinas de costuras) para darem continuidade ao conhecimento adquirido.

ETAPA IV: Realização da fase de execução do projeto, sendo como objetivo colocar em práticas as tarefas planejadas pelo grupo (confecção). Caracterizando-se pelo trabalho em equipe, tendo como visão a busca de resultados.

ETAPA V: Apresentação dos resultados pertinentes a oficina realizada, sendo referente a aprendizagem em comunidade.

C. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES

Pessoas que participaram do curso ficaram felizes e dispostas a comprarem máquina pra colocar em prática a nova profissão aprendida.

D. RESULTADOS ESPERADOS.

É a forma na qual se espera alcançar os objetivos específicos, assim nossa meta é ver os sonhos se tornarem realidade na mudança de vida dos participantes, como por exemplo o complemento da renda familiar. Logo, essa perspectiva passará a fazer parte através do empenho e dedicação de cada um.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/3Pj5q2-zkEY>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





VALÃO DO SEGATTO, UMA DENÚNCIA SOCIAL ACERCA DA PROBLEMÁTICA DE SANEAMENTO BÁSICO

Ananda Tonon Monteiro (anandatononm@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Maria Aparecida Ferreira Nunes Rocha (ferreiranunesm664@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Pedro Recla Neto (reclapedro9@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Pedro Miranda Bortolini (pedromb2021@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Matheus Coser Matos

Aluno de graduação do curso de Direito

Gabriela Tomas Couto (gabitomascouto@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Nathan Guimarães Castiglioni Gorza (nathancastiglioni1007@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente trabalho é uma espécie de denúncia social cujo objetivo maior é potencializar a voz dos cidadãos carentes do Bairro Segatto, mais especificamente, mirando e privilegiando os moradores adjacentes ao valão, um local de extremo perigo, seja ele ambiental, sanitário e que lese de maneira abrupta a integridade física de cada indivíduo que ali reside. A metodologia do trabalho é questionar o órgão público responsável e ministrar perguntas no que tange à ausência de obras de melhoria estrutural, além de ajuizar perguntas aos moradores em referência aos infortúnios que o valão representa no cotidiano de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Valão Segatto, Inclusão Social, Poder Público.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sociedade Brasileira carece em termos de infraestrutura e estruturação sistemática urbana em inúmeras cidades, sejam elas pequenas, médias ou grandes. É factível argumentar que quase 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável e cerca de 100 milhões não têm acesso ao serviço de tratamento de água e esgoto. Uma marca emblemática de um país emergente, cujo sistema político e econômico vigente não priorizou a logística urbana de cada município do território brasileiro.

É imperativo citar, também, que além da problemática socioeconômica e sociopolítica que a ausência de tratamento de água e esgoto acarreta, tem-se em vista a real adversidade que este tema tangencia, questões ambientais em um país que pouco investe em políticas de preservação ambiental. A água de esgoto é escoada por ductos até áreas marítimas e, por vezes, em áreas fluviais de nascentes de rios. Consta, ademais, que a inexistência de políticas públicas eficazes no combate a este cenário de subdesenvolvimento é alarmante para um país que já foi 8º economia mundial.

No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pelo Constituição Federal e pela lei nº 11.445/2007, o conjunto de serviços que, em tese, deveriam ser assegurados aos cidadãos representam a total lacuna de iniciativa estatal de melhoria organizacional e operacional de limpeza, drenagem e

abastecimento de água. A sociedade brasileira não trata metade do esgoto que gera, o que significa, em termos quantitativos, que aproximadamente mais de cinco mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento é alocado de maneira imprópria na natureza, gerando uma ruptura prejudicial na fauna e na flora brasileira.

Em suma, é válido traçar paralelos históricos para que o entendimento no que tange ao saneamento básico seja elevado à condição de debate nacional. Em Paris, no século 19, a intensificação ao combate à poluição e às moléstias sanitárias advindas da inexistência de tratamento de esgoto criou legislações punitivas que visavam o cumprimento por meio do pagamento de multas ou, até mesmo, prisões. O início da implantação francesa de saneamento básico consta historicamente na data de 1829. O Brasil, do século 21, do ano de 2021, ainda não tem um plano nacional de tratamento de água e esgoto aprovado pelo tramite da casa legislativa.

O tema principal do trabalho a ser abordado e executado consta, a priori, na tentativa de representar e assessorar “juridicamente” uma parcela quantitativa específica dos moradores da cidade de Aracruz. A ausência de infraestrutura pública e a perpetuação de lacunas estruturais em bairros comunitários acarreta problemas na organização social local, lesa a saúde e retira a dignidade dos pagadores de tributos, os quais compõem uma cadeia sistemática de pagamento de impostos.

O bairro a ser analisado e estudado pelos integrantes do grupo está inserido em uma área histórica de ausência de notoriedade significativa de representação pública, isto é, uma área carente e esquecida pelos órgãos políticos do município da cidade de Aracruz. Caracteriza-se como necessário que o contexto histórico do município seja contemplado, a situação de Aracruz é semelhante ao que aconteceu em outras cidades capixabas, que, assim como a nossa, tornou-se um polo industrial com multinacionais de valor de mercado de mais um bilhão de dólares, é notório que uma área que seja conhecida por situar diversas empresas de ramos industriais de todos os tipos, não se enquadre em uma situação de privação de recursos financeiros.

Neste íterim, o trabalho do grupo faz-se presente, uma espécie de denúncia social cujo objetivo maior é potencializar a voz dos cidadãos carentes do Bairro Segatto, mais especificamente, mirando e privilegiando os moradores adjacentes ao valão, um local de extremo perigo, seja ele ambiental, sanitário e que lese de maneira abrupta a integridade física de cada indivíduo que ali reside. A metodologia do trabalho é questionar o órgão público responsável e ministrar perguntas no que tange à ausência de obras de melhoria estrutural, além de ajuizar perguntas aos moradores em referência aos infortúnios que o valão representa no cotidiano de cada um deles.

B. ATIVIDADES PRÁTICAS

ETAPA I: Cronograma do Projeto.

Objetivo: Potencialização organizacional do grupo em relação às áreas de atuação e pesquisa de dados, transcrever pautas essenciais à elaboração da tese de apresentação inicial de esboço, visando o tema principal e acionando a ideia central, uma denúncia que priorize a voz de cidadãos carentes e que dispõe de nulidade de representação na câmara dos vereadores.

Etapa II: Trabalho em campo.

Objetivo: Realizar a varredura do local, analisar por meio de pesquisa se o valão representa perigo real aos moradores adjacentes, visualizar infortúnios sanitários e as possíveis

moléstias que podem acometer crianças, adultos e idosos, relatar como o meio pode causar problemas de saúde psíquica e física aos indivíduos que convivem cotidianamente neste ambiente. Investigar a falta de interesse do poder público na região e os danos de longa data que o desinteresse da classe política ocasionou.

Etapa III: Entrevista com os moradores.

Objetivo: Assegurar a liberdade de expressão destes indivíduos, politizar as perguntas referentes à instabilidade local em períodos de escalonamento de chuva, gerando enchentes e alagamentos de semanas, indagar acerca das moléstias (leptospirose, diarreias bacterianas, febre tifoide, hepatite A e outras infecções) e se os moradores possuem assistência médica especializada para reverter estes quadros clínicos clássicos de países em situação de subdesenvolvimento, ministrar questionamentos em relação ao sentimento de pertencimento, se estes indivíduos sentem acomodação de viver em um local que extraia mais problemas que soluções.

Etapa IV: Entrevista com os membros da Prefeitura de Aracruz.

Objetivo: Usufruir da transparência pública e indagar com veemência se existem projetos da esfera municipal que atenda aos interesses desta comunidade, procurar vereadores que possuem ligações com o respectivo bairro e ministrar questionamento no que se refere à efetuação de licitações que priorizem às necessidades de uma população que há décadas convive com cheiros desagradáveis e inúmeras doenças do século passado, o objetivo nesta etapa é procurar responsáveis da rede pública municipal que possam revelar por meio de dados e comprovações se a condição infra estrutural deste respectivo valão é mais do que uma mera promessa de campanha, e sim uma meta de toda esfera municipal que promova o mínimo de dignidade aos moradores, assim consta no principal texto jurídico do país, a Constituição Federal de 1988.

- **RELEVÂNCIA DO PROJETO:**

A relevância do projeto de extensão é incontestável, tendo em vista o descaso com a população local, insere-se em um contexto de inconstitucionalidade, fere os direitos e garantias fundamentais previstos legalmente pela Carta Magna de 1988, é legítimo que esta denúncia tenha fundamentos sociopolíticos de não aceitação de uma realidade imposta a um número exorbitante de indivíduos, conviver com doenças, água pútrida de esgoto escorrendo pelos córregos a céu aberto, o perigo real de acidentes automobilísticos e a não asseguarção de vida em um ambiente repleto de restos de materiais de caráter doloso à manutenção da saúde e integridade física de todos. Portanto, a relevância é indiscutível e merece a devida atenção da classe política, não somente do trâmite municipal, mas de uma esfera federal que lide com os mais de 100 milhões de brasileiros sem direito à água tratada.

IMAGENS REFERENTES AO VALÃO DO SEGATTO:

Morador caminhando durante forte enchente no Bairro Segatto:



Valão do Segatto.



Moradora cai no Valão após desviar de um possível atropelamento.

ASPECTOS PRÁTICOS DO TRABALHO:

QUESTIONÁRIO.

TRABALHO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR.

TEMA: VALÃO DO SEGATTO.

- 1° O senhor(a) acredita que o poder público municipal não corresponde com as demandas necessárias do bairro?
- 2° Quais malefícios são gerados pelo valão e o esgoto que escorre a céu aberto?
- 3° Em períodos de forte chuva, é comum enchentes e deslizamentos em frente ao valão?
- 4° A prefeitura já entrou em contato com algum representante do bairro em relação ao valão?
- 5° O senhor(a) confia no poder público do seu município?
- 6° Na sua opinião, o que deveria ser feito para reverter este quadro?
- 7° O senhor(a) ainda acredita que este problema possa ser resolvido?

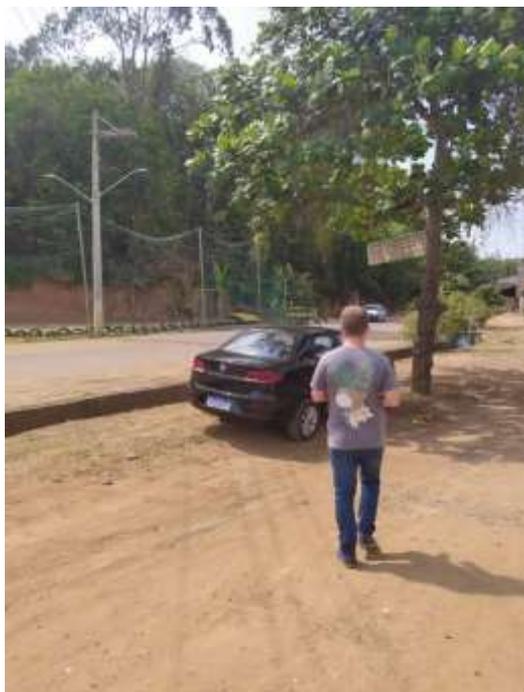
REPOSTA MAJORITÁRIA DOS MORADORES DO BAIRRO SEGATTO APÓS ENTREVISTA:

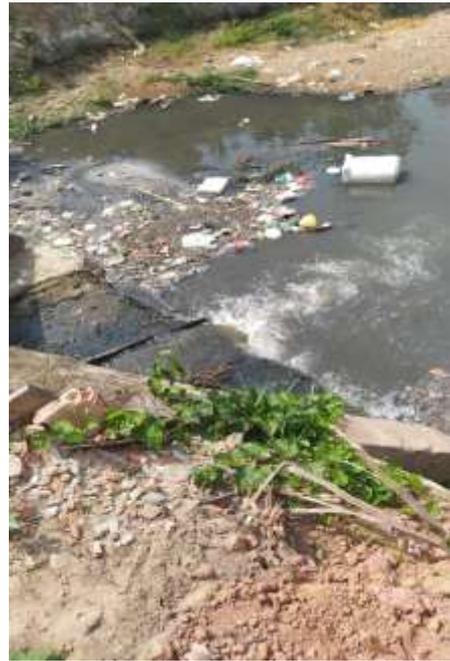
- Após uma conversa com os moradores e comerciantes do bairro Segatto, no município de Aracruz, levantamos algumas reclamações e sugestões feitas pelos mesmos.
- Toda a população do bairro já está cansada de falsas promessas, já estão desacreditados na política, aliás, muitos dos entrevistados disseram que o bairro já virou palco político, onde todos prometem e não fazem nada.
- Os moradores têm um sentimento de muito abandono dos poderes públicos, muito descaso!!
- A maioria das pessoas entrevistadas, riam da situação, dizendo que não adianta fazer isso ou aquilo que os governantes não estão nem aí. A verdadeira palavra que nos rodeou durante as entrevistas foi moradores/comunidade descrença, abandonada pelo poder municipal e estadual.
- nós moradores dessa região estamos desacreditados de nossos governantes, sempre a mesma coisa entra político e sai político e nada é feito, tentamos de toda forma, com um pouco da ajuda de cada um incentivar algumas ações, como fizemos aqui o campo de areia, o jardim de pneus, tentamos enfeitar e melhorar a qualidade de vida e imagem do bairro ao máximo, mas sem uma figura pública (prefeito, vereador, governo em geral) fica difícil e os prejudicados somos nós, em épocas de chuva que alaga tudo e em épocas de seca que o mal cheiro predomina.

REPOSTA DA PREFEITURA APÓS A ENTREVISTA COM OS MORADORES DO BAIRRO SEGATTO:

- Após intensa tentativa de contato, a prefeitura de Aracruz não concedeu uma resposta em relação aos problemas estruturais do bairro Segatto, o silêncio das autoridades apenas motivou o trabalho denunciativo que nos prestamos a realizar.
- A prefeitura não justificou a ausência de projetos de infraestrutura pública em locais carentes cujo poder municipal não logra de importância, há anos este estorvo impacta a realidade de milhares de pagadores de impostos e não há previsão de melhora por parte das autoridades responsáveis.
- O grupo se dispôs a ligar inúmeras vezes para o departamento de projetos da prefeitura, contudo, nenhuma das ligações logrou de êxito, os vereadores da câmara tampouco se dispuseram a dar declarações no que se refere a esta problemática social que aflige milhões de brasileiros.
- É válido digladiar que os moradores também tentam contatar a prefeitura, especialmente para tratar o problema da ausência de saneamento básico, entretanto, a iniciativa não obtém êxito, salvo em épocas de eleições municipais, em que é comum o avistamento de parlamentares em áreas de baixa estruturação e logística para obtenção de votos.

**SEGUE IMAGENS EM ANEXO DAS FOTOGRAFIAS TIRADAS NO DIA
02/10/2021 NO BAIRRO SEGATTO PARA REALIZAÇÃO DE
ENTREVISTAS E DIÁLOGOS COM OS MORADORES LOCAIS:**





PROJETO HOJE SEM FOME

Diulya Evilyn Jeronymo Santos (evilyndiulya@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Isabela Anchesqui Cruz (anchesquiiisabela@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Izamara Martins de Souza (izamartins1523@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Kaio de Almeida (kaioalmeida175@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Matheus Natale Fernandes dos Santos (matheus.natale101010@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Talia Azevedo Freitas (taliafreitas51@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O projeto HOJE SEM FOME surge comprometido com esse intuito, com a finalidade e o compromisso de amenizar a necessidade de alimentação das famílias em vulnerabilidade social que diante da situação econômica do país, lidam com a difícil e tênue situação de passar o dia pensando se terão alimentos suficientes para ao menos uma refeição diária, e em muitos dias realmente não possuem nada para se alimentar. Dessa forma o projeto busca disponibilizar itens básicos para alimentação e manutenção da higiene pessoal na busca de tentar reduzir essa desproporção. Forneceremos ao CRAS unidade bela vista inicialmente 24 cestas básicas e kits de higiene pessoal (itens também fundamentais), essa quantidade poderá, posteriormente, ser aumentada de acordo com a disponibilidade dos alunos envolvidos e da instituição. Este projeto está sendo desenvolvido com a orientação da SEMDS – Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho, ela constitui-se como o órgão gestor da administração pública direta que tem a função de programar a Política da Assistência Social no âmbito do Município, executando suas ações através dos diversos programas, projetos, serviços e benefícios sócio assistenciais, ofertados em unidades distribuídas na sede do município e nos distritos. A Lei nº 3.779/2014 instituiu o Sistema Único da Assistência Social no Município, o SUAS/Aracruz e as competências da SEMDS, enquanto instância de gestão da política de assistência social no âmbito municipal, foi desenvolvido também pelo CRAS UNIDADE BELA VISTA, o CRAS é uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social, o objetivo é prevenir a ocorrência e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso dos direitos de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS Aracruz, Inclusão Social, Fome.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

A ideia surgiu quando o grupo percebeu a real necessidade e da dificuldade que muitas pessoas na nossa comunidade estão enfrentando nesse momento pandêmico para alimentar-se, que é de fato, uma das necessidades para sobrevivência do ser humano. Desse modo, não poderíamos deixar de levar em consideração a situação das famílias que estão em vulnerabilidade social, já que essa condição é de conhecimento dentro do nosso âmbito social.

B. ATIVIDADES PRÁTICAS:

ETAPA I: Conhecimento sobre a temática

Objetivo: Definir locais e estratégias.

Atividade: Pesquisas e levantamentos a respeito dos índices de pessoas em vulnerabilidade social e com dificuldades financeiras (baixa renda).

Metodologia de trabalho: Pesquisa a cerca do tema e busca de contato com pessoas e instituições relacionadas ao trabalho a ser desenvolvido.

Ponto forte: Pesquisas de campo e conhecimento sobre a situação.

Deficiência: Ausência de auxílio de instituições específicas para tais atividades.

ETAPA II: Sensibilização

Objetivo: Acentuar a necessidade do suporte alimentício.

Atividade: Reunião na FAACZ para discutir sobre meios de arrecadação e distribuição.

Metodologia de trabalho: Traçada a estratégia para a arrecadação de alimentos, do valor e de outras formas de levantamento de verba (rifas, doações, sorteios e etc.) assim como apoio de voluntários.

Ponto forte: Mobilização e interação de voluntários da comunidade e apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho - SEMDS.

ETAPA III: Proposição

Objetivo: Doar cestas básicas de alimentos e kits de higiene pessoal para as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

Atividade: Montagem das cestas, montagens dos kits de produtos higiênicos e distribuição dos mesmos.

Metodologia de trabalho: Interativo e 100% participativo, presencial.

Ponto forte: Distribuição das cestas. Assistência aos desamparados.

Deficiência: Sedimentação do ponto de doação, a instituição escolhida para receber as doações (estabelecida posteriormente) foi o CRAS de BELA VISTA no município de Aracruz.

C. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES (FALE UM POUCO DA IMPORTÂNCIA DESTE PROJETO)

Considerando as características históricas do município de Aracruz, é de extrema relevância um projeto de extensão que tenha como objetivo valorizar, preservar e proteger a dignidade humana. O direito humano à alimentação está expresso no Art. 6º da Constituição Federal, que já prevê a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, e a assistência aos desamparados. O texto, publicado no Diário Oficial da União de 5 de fevereiro, ficou com a seguinte redação: "*Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da constituição.*", não apenas como meio de resguardar estas áreas e seres, mas pensando-os como elementos dinamizadores do desenvolvimento local.

Considera-se inovador para a realidade municipal o caráter participativo em que se desenvolve o projeto, o que possibilita um maior entendimento e capacitação da comunidade em relação à temática. Outro aspecto é a possibilidade de transformar as ações indicadas para a proteção e preservação dos direitos humanos, uma vez que o município possui o interesse e a assistência adequada em relação aos necessitados (SEMDS) e CRAS, porém necessitam de apoio.

D. RESULTADOS ESPERADOS:

Como resultados a serem alcançados após a realização da Etapa III podem ser indicados, impactos sobre a inclusão social e o envolvimento solidário e organizacional, no que diz respeito à temática trabalhada por meio da:

- Atualização metodológica com vistas a uma nova percepção da vulnerabilidade social do município;
- Aprendizado sobre a diferença e o que leva as famílias a chegar na situação exposta à vulnerabilidade a partir de uma abordagem interdisciplinar com foco na contribuição social;
- Aprendizado sobre critérios para avaliação de concessão de benefício aos moradores do município;
- Sensibilização de órgãos municipais em relação ao tema da vulnerabilidade social dos moradores de Aracruz;
- Sensibilização, capacitação e envolvimento da comunidade na identificação e propagação do sentimento de solidariedade;
- Sensibilização sobre a importância da divulgação da real situação do município, tornando a comunidade ciente e informada em relação às providências que podem ser tomadas ao se deparar com pessoas em vulnerabilidade social;

- Participação e capacitação dos alunos em todo o processo de identificação da temática;
- Transferência de conhecimento e informações de aproximadamente 03 técnicos municipais e servidores públicos por meio de reuniões e atividades do projeto de extensão universitária;
- Participação de inúmeros moradores, de comunidades diversas dentro do município, nas atividades de sensibilização, validação e para arrecadação de alimentos para compor as cestas que foram disponibilizadas as famílias.

E. RESULTADOS PRÁTICOS:

Considerando a possibilidade de incorporação dos aspectos trabalhados neste projeto de extensão universitária, em relação aos benefícios para sociedade que em suma se qualificam um ato de solidariedade para com o próximo ao garantir alimentos e produtos de higiene, doando-os para a instituição competente que atua em áreas onde o índice de famílias em vulnerabilidade social se faz presente no momento. Salienta-se, que todos os resultados esperados listados acima, foram alcançados.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/wstYqNjZPOk>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS:

SEMDS – Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho



CRAS e CREAS – Instituições que o SEMDS organiza e direciona.



Foto divulgação do projeto.







UMA QUESTÃO DE CIDADANIA E RESPEITO AOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Alessandra de Jesus Belarmino (alessandrabelarmino229@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Ediana Pinto Joaquim Ribeiro

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Emily Loureiro Tetzlaff (emilyloureiroetzlaff@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Matheus dos Santos Marastoni (matheusmarastoni@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Nicole Rillary da Silva de Oliveira (nicolerii.sik@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Suelem Perovano Santana (sperovano27@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Vitoria Cavalheri dos Santos

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto será desenvolvido no Recanto Ancião localizado na cidade de Aracruz, onde vivem cidadãos que tiveram uma grande história de vida e contribuição para cidade e outras cidades circunvizinhas. O projeto é uma benfeitoria social que tem como finalidade conseguir produtos de limpeza, higiene pessoal e momentos de lazer, seguindo protocolos devida à situação pandêmica em que estamos vivendo. Aconteceu uma visita in locus para organização e construção do projeto. Tivemos um momento de ouvir os gestores, os moradores e funcionários do local. E a pedido dos funcionários, chegou-se à conclusão sobre os benefícios da atividade desenvolvida no Recanto Ancião. As atividades acontecerão meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Recanto do Ancião, Inclusão Social, Contribuição.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

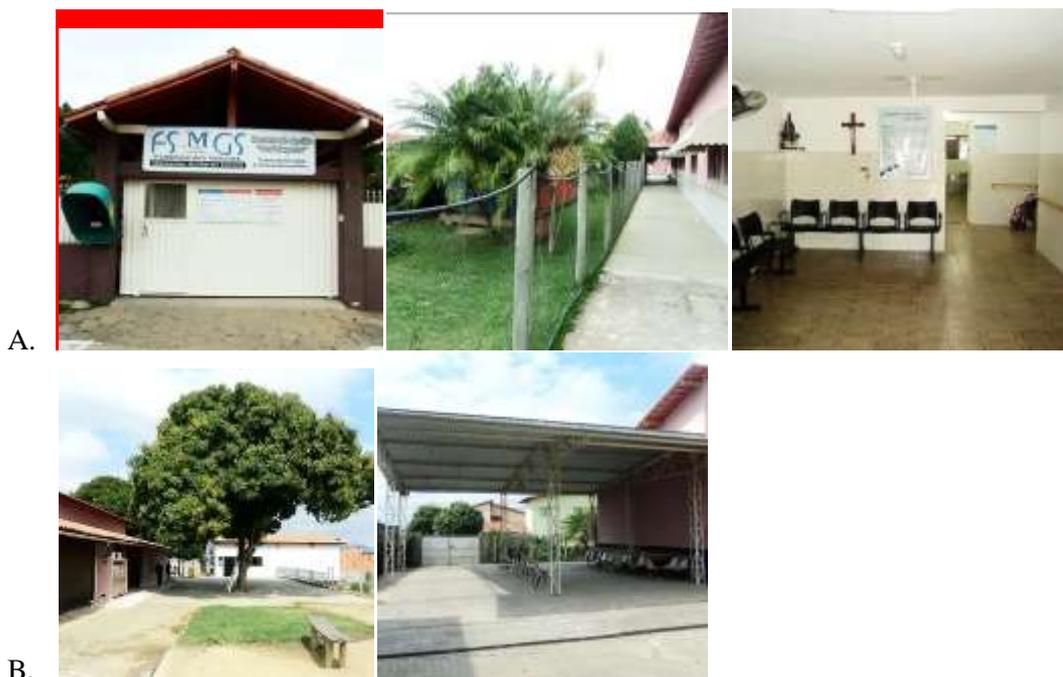
O recanto do ancião está na responsabilidade da Fundação Social Monsenhor Guilherme Schmitz, subvencionada pela prefeitura Municipal de Aracruz. É uma organização social que tem fins filantrópicos, assistenciais, educacionais e de saúde, com finalidade de proteção e assistência moral a velhice necessitada.

O local acolhe pessoas idosas em regime de longa permanência, acolhe idosos de ambos os sexos, cor, raça, profissão, nacionalidade, estado civil, religiosidade ou política. Tem como objetivo proteger e dar assistência moral e material à velhice necessitada, promovendo os recursos indispensáveis do seu bem-estar, abrigando e protegendo a pessoa idosa, como também proporcionando melhoria na qualidade de vida, resgatando a dignidade, o respeito e a cidadania.

O Recanto do Ancião foi inaugurado em 23/06/1985, atendendo a 20 internos em um imóvel locado no bairro Bela Vista Aracruz-ES. A instituição funcionava em regime de internato e prestava atendimento e amparo a pessoas idosas e/ou andarilhos, alguns abandonados pelos familiares, outros por sofrerem

violências. Em 1987 a instituição ganhou um novo espaço no bairro Itaputera onde atualmente é a sede. Em 1998 foi constituída a Fundação Social Monsenhor Guilherme Schmitz que passou a executar o serviço de acolhimento institucional exclusivamente a idosos.

O Recanto atende em regime de abrigo, de acordo com os dados coletados em 2016, 54 pessoa idosas, acamadas, cadeirantes e com muita dificuldade de se locomover, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, sem condições de retorno a família ou encaminhamento a hospital, necessitando de cuidados especiais e depende exclusivamente da instituição para viver.



B. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I: Arrecadação de luvas de procedimentos, toucas descartáveis, máscaras cirúrgicas e fraldas geriátricas

Objetivo: Conseguir a maior quantidade possível de materiais para a segurança dos profissionais de saúde e também dos moradores do asilo.

Atividade: Arrecadação

Metodologia de trabalho: Fazer campanhas por meios de comunicação para arrecadação desses materiais.

Ponto forte: contar com a solidariedade

Deficiência: pandemia

ETAPA II: Arrecadação de Alimentos Não-Perecíveis

Objetivo: Conseguir a maior quantidade possível de alimentos não-perecíveis para fazer a diferença na vida dessas pessoas que precisam de ajuda para se manter.

Atividade: Arrecadação

Metodologia de trabalho: Fazer campanhas por meios de comunicação para arrecadação desses alimentos.

Ponto forte: ato de amor e solidariedade com o próximo.

Deficiência: pandemia

ETAPA III: Arrecadação de Produtos de Higiene Pessoal

Objetivo: Conseguir a maior quantidade possível de produtos de higiene pessoal, a fim de contribuir para o mantimento e higiene dos anciões do asilo.

Atividade: Arrecadação

Metodologia de trabalho: Fazer campanhas por meios de comunicação para arrecadação desses alimentos.

Ponto forte: ato de amor e solidariedade com o próximo.

Deficiência: pandemia

ETAPA IV : Entrega dos itens arrecadados

Objetivo: Doar os itens acima mencionados, contribuindo para o mantimento dos anciões, realizando um ato de solidariedade e gerando uma sociedade mais unida em meio a tempos de crise.

Atividade: Entrega

Metodologia de trabalho: Agendar uma visita e realizar a entrega dos itens arrecadados.

Ponto forte: ato de amor e solidariedade com o próximo.

Deficiência: pandemia

ETAPA V: Momento de atividades de Lazer e confraternização com os residentes no Recanto Anciao

Objetivo: propor aos anciãos um momento de entretenimento.

Atividade: Apresentação de teatro e música

Metodologia de trabalho: Em parceria com a direção do asilo, mantendo o distanciamento social e de forma segura, apresentar para eles um teatro ao ar livre.

Ponto forte: momento de descontração

Deficiência: pandemia

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: https://youtu.be/zI_0DySHPCU

SENSIBILIZANDO A POPULAÇÃO SOBRE: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Cheiber Oliveira Meireles (comeireles@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Hilary Narayana Superiano de Barros (hilarysbarros@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Iandra Garozi Fraga (iandragarozzi10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Juliana Santana Theodoro (julianath@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Sheila Mara Jeronymo (sheilalookmake@yahoo.com.br)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Wnaslana Lyra Lima (wnaslana_@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O Projeto tem como o tema “Sensibilizando a população sobre: A importância de Materiais Recicláveis no município de Aracruz”, desenvolvido pelos alunos do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Aracruz – FAACZ, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Aracruz - SEMAM; Secretaria de Transporte e Serviços Urbanos - SETRANS; e Associação Recycle Aracruz. Apresenta em seu objetivo a importância dos materiais recicláveis, bem como do papel indispensável e relevante dos profissionais envolvidos neste processo - Catadores de Materiais recicláveis – tendo em vista a minimização dos impactos negativos causados ao meio ambiente e à saúde da população. Ademais, cabe destacar que quando a população realiza o consumo de produtos diversos de forma sustentável e o descarte de resíduos de forma adequada, contribui com o aumento do poder aquisitivo econômico e da qualidade de vida das famílias dos catadores citados; bem como na minimização dos impactos negativos referidos anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, Sensibilização, Materiais Recicláveis.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

A união de conhecimentos e a consolidação dos pilares ensino, pesquisa e extensão têm dado novas perspectivas de intervenções da Universidade na comunidade, onde seu papel principal é a formação de cidadãos comprometidos socialmente e com senso de responsabilidade individual dentro do contexto em que estão inseridos. Segundo Valle (2015), instituições de ensino superior produzem muito conhecimento sobre a problemática de resíduos, mas tendo pouca efetividade na conscientização a respeito da coleta seletiva, dentro do próprio ambiente universitário, havendo a necessidade de que a pesquisa seja fomentadora de ações voltadas também ao ensino e extensão.

O rápido crescimento das cidades – característico de países em desenvolvimento – acompanhado pela falta de planejamento urbano são alguns dos importantes fatores geradores de problemas socioambientais, dentre os quais se destaca a produção desmedida de lixo. Frente a esta situação, perante a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos, fornecendo diretrizes aos governos municipais quanto a sua responsabilidade na modificação do panorama do lixo

no Brasil, a fim de diminuir o montante de resíduos que é levado aos aterros por meio de medidas como a coleta seletiva e a implantação de projetos de compostagem de resíduos orgânicos.

Entretanto, para que se façam efetivas as mudanças governamentais, são necessárias mudanças de hábitos por parte da população, no que diz respeito à correta separação do lixo para a coleta seletiva.

A reciclagem consta como uma das soluções mais viáveis economicamente para problemas pertinentes ao lixo. O gerenciamento do material reciclável, além de diminuir a quantidade de resíduos levados ao aterro, permite que recursos primários sejam poupados (FIQUEREDO, 1994).

De acordo com Plavac e colaboradores (2014), os princípios da Educação Ambiental e a extensão universitária são próximos, principalmente por suas aplicações práticas e capacidade de atuar e transformar a sociedade. Segundo Talamoni e Sampaio (2003), um problema presente na educação é a falta de envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem, uma vez que a compreensão da realidade se dá mais efetivamente por aspectos concretos do que por aspectos abstratos, ou seja, faz-se necessário ver na prática o que já é sabido em teoria para que o conhecimento seja construído de uma maneira mais interessante para o aluno. Segundo PIAGET (1978), a brincadeira contribui para o desenvolvimento intelectual da criança e estimula o pensamento para a solução de problemas, sendo um importante meio de aprendizagem.

Tendo em vista os aspectos apresentados, foi realizada uma ação extensionistas promovida pelo Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, junto aos alunos do Instituto Reviver, com faixa etária de 6 a 13 anos, também localizado no município de Ponta Grossa. Esta ação foi promovida para contribuir com a conscientização acerca da reciclagem, melhorando a problemática do lixo dentro do instituto, bem como, em suas adjacências, lançando mão do princípio de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão e da utilização de recursos lúdicos no processo de aprendizagem.

B. HISTÓRICO

A ideia deste projeto surgiu através da percepção sobre a necessidade de sensibilizar a população no que diz respeito à reciclagem de materiais, bem como o respeito aos “catadores de lixo”.

“Na educação ambiental entende-se que processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

É de suma importância fazer a transformação dos materiais de Reciclagem, pois é um processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir características ao resíduo para que ele se torne novamente matéria-prima ou produto.

Tal projeto busca se tornar uma fonte de informação para a população, que não possuem conhecimento, sobre o destino do lixo.

Muitas pessoas não conhecem o significado de atividade rentável, em que a mesma passa a gerar novos empregos, a reciclagem reduz a quantidade de resíduos (lixo não reciclável) enviados para aterros sanitários ou depósitos de lixo, prolongando a vida útil desses locais, preservando assim o ambiente em que moramos e a natureza.

Faz-se necessário citar que o consumo intenso de produtos alimentícios, eletroeletrônicos, embalagens diversas, dentre outros, tem proporcionado um aumento excessivo de resíduos diferenciados, aos quais ao se descartar de forma inadequada, podem causar impactos negativos e, até mesmo irreversíveis, à saúde da população e ao meio ambiente (ar, água e solo).

Portanto, a conscientização da população quanto ao consumo consciente dos produtos adquiridos, além do descarte dos resíduos gerados de forma adequada, contribuem de forma significativa para minimização dos impactos ambientais e riscos à saúde da população.

B2. IMPLEMENTAÇÃO

As ações deliberadas pelos membros do grupo para execução dos trabalhos e obtenção dos resultados esperados teve como foco:

1. Visita a Gerência de Educação Ambiental da SEMAM, para apresentação do projeto de expansão aos responsáveis do setor;
2. Enviar ofício a SETRAN solicitando uma visita a associação de catadores de Aracruz, situada no polo industrial, para fins de conhecimento atividade de “Triagem, armazenamento temporário e comercialização dos materiais reciclados” coletados no município de Aracruz pelos profissionais responsáveis pela operação do empreendimento;
3. Registrar por meio de Relatórios fotográficos e descritivos, todas as etapas de execução do projeto citado;
4. Convidar o técnico da Gerência de Educação Ambiental e dos responsáveis pela Associação de catadores de Aracruz para dar uma palestra, por via remoto, a fim de dar transparência e de proporcionar a conscientização dos trabalhos extraordinários, relacionados ao processo de recolhimento e reciclagem dos materiais, que vem sendo realizados no município de Aracruz por estes entes;
5. Dar visibilidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela associação de catadores no município de Aracruz, dando oportunidade aos profissionais deste empreendimento de expor tais trabalhos no interior da FAACZ.

C. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I: Visita a Gerência de Educação Ambiental da SEMMAM

Objetivo: Apresentar o projeto de extensão e conhecer os programas e/ou projetos que vem sendo desenvolvidos pela SEMMAM.

Metodologia de trabalho: Conversa com os responsáveis pela SEMMAM.

Ponto forte: Conhecer os programas e projetos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Aracruz, Apresentar a proposta do nosso projeto a gerência de educação ambiental SEMMAN, Apresentação de slides na esfera dos trabalhos realizados pela educação ambiental como via de sensibilização.

Deficiência: A impossibilidade de todos do grupo estarem presentes.

ETAPA II: Encaminhar Ofício a SETRAN solicitando uma visita na associação de catadores de Aracruz.

Objetivo: Conhecer a atividade de “Triagem, armazenamento temporário e comercialização dos materiais reciclados” realizados pelos profissionais responsáveis pela operação do empreendimento.

Atividade: Visita ao empreendimento

Metodologia de trabalho: Fotografar todas as etapas do processo produtivo e entrevistas com os profissionais responsáveis pela operação da atividade referida.

Ponto forte: Possibilitar ao grupo conhecer presencialmente o processo de separação da reciclagem, Conhecer, fotografar e entrevistar os catadores.

Deficiência: Falta de retorno ao email enviado para a execução do projeto em questão.

D. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES

Apresentar a sociedade informações que lhes proporcionem conhecimento em relação ao processo de separação do lixo.

Inserir valores éticos através da apresentação do projeto, dando maior ênfase ao respeito à profissão dos catadores de materiais recicláveis.

Demonstrar aos catadores de materiais recicláveis que seu papel ante a sociedade se tornou de suma importância e que seu trabalho dignifica a sociedade.

Pontuar a respeito do processo de separação do lixo e seu destino final.

E. RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolver um projeto que venha impactar significativamente o trabalho dos catadores de lixo, de modo que demonstre à comunidade que tal profissão possui grande relevância a sociedade, a partir dessa ação a reciclagem de materiais passa a ganhar maior notoriedade.

Sensibilizando a população de maneira geral a percepção a respeito da importância do trabalho dos catadores de lixo, além de apresentar importantes informações acerca do processo de separação do lixo.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/GRGV5KRwR4o>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Reunião com a Gerência de Educação Ambiental da SEMMAM para apresentar o projeto.



COMBATENDO O Aedes Aegypti: Ações de Educação em Saúde Ambiental nas Comunidades ao Entorno do Valão do Segatto

Angela Maria Rudio (mariarudio@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Jane Milena Fraga Basto (janemilenafragobastos@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Julia de Jesus Guimarães (jujudejesusguimaraes@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Marcos Antonio Doná (marcodonah@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Taíssa Guastti Pignaton (taissapguastti@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente Projeto de Extensão objetiva desenvolver ações de sensibilização ao combate do mosquito Aedes Aegypti, nas comunidades ao entorno do Valão do Segatto. Para melhor desenvolvimento das ações será trabalhado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através do Centro de Zoonoses, Secretaria de Transporte e Limpeza Pública, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Obras de Aracruz. As atividades de sensibilização ao combate do mosquito Aedes Aegypti que é o transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika, se efetiva devido à grande potencialidade de focos e de contágio nas Comunidades do Segatto, Bela Vista e Portelinha, que se desenvolveram ao entorno do conhecido Valão do Segatto. A Ação deste Projeto contribui na prática educativa e objetiva alcançar o maior número de pessoas possível, transformando comportamentos e beneficiando os moradores da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, Aedes Aegypti, Práticas educativas.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

Todos os anos inúmeras pessoas são contaminadas por doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti e é relevante que a população tenha ciência do problema e combata o mosquito periodicamente. A participação de todos é de extrema importância para que essa luta seja vencida, pois de acordo com dados da Secretaria de Saúde, 70% dos focos encontrados pelos Agentes estão dentro das residências. Além dos terrenos baldios as casas e comércios devem ser vistoriados para eliminar todos os depósitos que possam acumular água evitando assim o ambiente propício para a proliferação das larvas do mosquito.

Desta, na disciplina de extensão da FAACZ, viabilizado pelo Curso de Psicologia, foi proposto um projeto de sensibilização diante da problemática vivida pelas comunidades do entorno do Valão do Segatto sendo assim o histórico e a implementação se fez presente diante da busca da prática cidadã e do que rege a Constituição Federal, que preconiza à todos o direito à Saúde e portanto à vida.

B. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I:

A primeira etapa desse trabalho extensivo ocorreu com o contato direto com as secretarias do município de Aracruz para que pudessem informar e auxiliar na construção e estruturação do Projeto e suas demandas.

Objetivo: O principal objetivo dessa etapa é conduzir as ações através das informações coletadas e firmar as parcerias com as equipes disponíveis para que haja direcionamento às comunidades a serem trabalhadas.

Atividade: Coleta de dados na Secretária de Saúde, através do Centro de Zoonoses sobre o atual cenário, o número de casos e focos de dengue registrados no município de Aracruz no ano de 2021.

Metodologia de trabalho: Pesquisa exploratória

Ponto forte: Êxito em firmar parceria com todas as Secretarias municipais envolvidas com a questão

ETAPA II: Planejamento.

Objetivo: Reunir, interpretar e organizar os dados coletados para planejar ações que serão organizadas nas comunidades.

Atividade: A estruturação do projeto e o compartilhamento de alternativas que visem alterar o atual cenário vivido pelas comunidades a serem trabalhadas em decorrência da dengue.

Metodologia de trabalho: Pesquisa.

Ponto forte: Engajamento e compartilhamento de ideias entre os integrantes do grupo

ETAPA III: Visita às comunidades.

Objetivo: Visitar as comunidades escolhidas, após a análise dos dados coletados e entrevistar os moradores que residem nessa localidade.

Atividade: Conversa com os moradores

Metodologia de trabalho: Pesquisa de campo

Ponto forte: Oportunidade de fazer uma análise in loco do problema

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/jsfrEQ7yUpw>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



LEITURA COMO DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Rodrigues Alves (brunaalvesr1999@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Emilly Vasconcellos da Luz (emilyloureirottetzlaff@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Karen Silva Rosa Lucas Henrique (karen-rosa2010@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Lucas Henrique Fernandes Silva (lucasfernandes350z@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Maya Oliveira Blunk Moreira (mayaoliveira51@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O atual projeto tem como objetivo geral desenvolver o incentivo à leitura durante a infância em crianças que possuem déficits educacionais causados pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o intuito de equipá-las com as habilidades necessárias para o desenvolvimento e crescimento humano durante sua formação. Dessa forma, fazendo-se evidente a importância da leitura na infância, visto que nessa fase se alcança maior entendimento sobre assuntos diversos com mais complexidades. Sendo assim, os livros irão trazer possibilidades a essas crianças, ampliando de maneira significativa e inclusiva sua bagagem educacional e crítica diante de um futuro promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, TEA, infância.

A. HISTÓRICO E IMPLEMENTAÇÃO

Fundada no ano de 2021, a clínica Abilitá é especializada no desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno do Desenvolvimento Humano (TDH), contando com uma equipe multidisciplinar desde a avaliação à intervenção. Localiza-se na Rua Santa Sarmenghi Devens, 24 no Centro de Aracruz- ES. A clínica Abilitá presta serviços de: avaliação, consultoria, intervenção, cursos, treinamentos, palestras e assessoria para inclusão de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

A instalação conta com ambientes de ensino que contribuem na intervenção e tratamento, sendo eles: sala da aquisição, brincar, psicomotricidade e estimulação sensorial, atividades manuais e ambientes AVD's. "A aplicação de programa acontece com uma equipe multiprofissional, proporcionando maior potencial para, de forma inter-relacionada, encontrar soluções inovadoras e possibilitar a definição de objetivos conjuntamente."

Nessa clínica, o projeto foi introduzido, buscando apresentar a importância da leitura para a vida das crianças, considerando as dificuldades enfrentadas por elas causadas por seus déficits educacionais, incentivando-as a praticá-la em suas vidas. Sendo assim, a leitura durante a educação infantil tem a marcação de um início de novas descobertas e possibilidades e por isso é fundamental que a escola, com professores capacitados, em conjunto com a família e terapeutas, incentive o hábito da leitura para crianças desde os primeiros anos escolares pois essa atitude contribui para melhorias no vocabulário, na

fala e no rendimento escolar, além do estímulo da criatividade e também o incentivo que isso proporciona para ações que a criança tem durante seu dia dentro e fora da escola.

Dessa maneira, a execução do projeto será na clínica Abilitá, tendo a clínicapacientes com transtorno do espectro autista matriculados e no corpo docente, uma psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagoga, além desses dados, a clínica tem a prática inclusiva, ou seja, tem alunos com necessidades especiais e profissionais que os auxiliam na sala de aula. A escola tem estado em atividade durante muitos anos com aulas e projetos para crianças que estão inseridas no ensino fundamental na cidade.

O trabalho envolverá atividades dinâmicas, tais como: a leitura de história para se mostrar a importância da leitura para as crianças, o uso de diversas imagens com conteúdo infantil que ajudará as crianças a se sentirem estimuladas e realizar uma dinâmica usando sua criatividade e imaginação para que as crianças possam desenvolver e fortalecer suas habilidades na leitura e escrita, de forma que os jovens envolvidos possam ver essa prática de forma divertida e inclusiva, evidenciando essa importância durante sua jornada acadêmica que tem a leitura e escrita como uma ação de extrema necessidade.

Essa prática que será desenvolvida faz com que as crianças consigam demonstrar mais interesse em livros e se sintam atraídas para o mundo da leitura, dado que atualmente, crianças recebem diversos estímulos de jogos, brinquedos e televisão, lembrando a importância do incentivo da leitura, principalmente de forma dinâmica, facilitando assim, a aprendizagem de crianças com problemas neurológicos. Então, o propósito de todas essas atividades é ver como a criança se desenvolve e evolui com ajuda de adultos para sua formação dentro da escola.

A. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ETAPA I: Explicação didática sobre a importância da leitura para as crianças com TEA (transtorno do espectro autista), contando com a participação da psicopedagoga presente na clínica Abilitá, onde será realizado o projeto.

Objetivo: Apresentar o valor da leitura para que as crianças percebam o verdadeiro significado de praticá-la constantemente.

Atividade: apresentação sobre o que é leitura

Metodologia de trabalho: Por meio de uma conversa dinâmica e interativa entre os integrantes do grupo e as crianças, serão pontuadas questões comuns e cotidianas direcionadas a importância da leitura, para que fique claro que ela é essencial para o desenvolvimento.

Ponto forte: introdução de histórias atrativas para o público infantil, direcionadas a leitura sendo essenciais para as escolhas de livros na biblioteca da escola, para que o projeto seja colocado em prática.

ETAPA II: Introdução de livros infantis, como histórias em quadrinhos que chamem a atenção das crianças envolvidas, aprimorando as habilidades sociais, como a percepção visual e o interesse pela leitura.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de leitura das crianças.

Atividade: Escrita

Metodologia de trabalho: Utilização de imagens reforçadoras como por exemplo, brinquedos e objetos de interesse para que as crianças desenvolvam a escrita através de breves histórias em formato de texto, em uma folha de papel ofício a que será disponibilizada pelos integrantes do grupo.

Ponto forte: trabalha com a criatividade das crianças, incentivando assim a ação do projeto.

ETAPA III: Realização de atividades que visem aprimorar as habilidades de leitura e escrita, para as crianças com TEA (transtorno do espectro autista).

Objetivo: Ler histórias que possuam lições de moral para que as crianças consigam entender a importância da leitura e da educação através de livros infantis com histórias breves e diretas.

Atividade: leitura de histórias infantis curtas como forma de incentivo.

Metodologia de trabalho: livros infantis, fabulas com histórias de conceito relevante sobre a importância da leitura.

Ponto forte: Muitos livros disponíveis para as práticas.

ETAPA IV: Confeção de lembrancinhas para entregar as crianças envolvidas no projeto.

Objetivo: Premiar as crianças com pacotes de guloseimas, como forma de reforço positivo pelos seus esforços na produção do texto e leitura compartilhada.

Atividade: Entrega de prêmios

Metodologia de trabalho: Entrega de sacolas ou pacotes com doces para as crianças envolvidas.

Ponto forte: incentivo para crianças no seu aprendizado.

B. RELEVÂNCIA E ASPECTOS INOVADORES

A relevância se dá diante da inclusão das crianças com TEA através de uma nova forma de perceber a leitura que é primordial na vida de todas as pessoas, sejam neurotípicas ou neuroatípicas, visto que é a partir dela que se estimula a criatividade e desenvolve-se um crescimento intelectual sobre as coisas que cercam o mundo. Em vista disso, a relevância da leitura na formação de crianças é necessária para que eles já cresçam exercitando sua memória através de livros, jornais ou revistas. Diante disso, tais atividades auxiliam na forma como esses indivíduos irão lidar com atividades acadêmicas e também situações diversas durante sua vida escolar e mais à frente no mercado de trabalho.

C. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com o atual projeto, que ocorram melhorias no ambiente escolar como busca de metodologias eficazes que possam garantir a aprendizagem de leitura e escrita no autismo, para que os desafios específicos dessas crianças no processo de alfabetização, venham ser menores.

Ainda, espera-se um olhar crítico da família para o desenvolvimento dessas crianças, auxiliando dessa forma, no processo de alfabetização também dentro de casa.

Contudo, com o processo de leitura e escrita sendo aplicado de forma correta, essas crianças que possuem o TEA (transtorno do espectro autista) terão mais oportunidades, fazendo com que a inclusão social aconteça na prática.

A apresentação do projeto pode ser assistida no link a seguir: <https://youtu.be/deVvYt0-cRQ>

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Foto 1 – Mapa de localização da clínica Abilitá



Foto 2 – Identificação do patrimônio: Salas da clínica Abilitá



Foto 3 – Identificação do patrimônio: Salas da clínica Abilitá



Foto 4 – Identificação do patrimônio: Salas da clínica Abilitá



Foto 5 – Identificação do patrimônio: Salas da clínica Abilitá



Foto 6 – Dinâmica com as crianças na clínica Abilitá

